



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DA CULTURA  
SUBSECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

PROCESSO Nº 491-T-53

D.P.H.A.N./D.E.T.

Seção de História

	DISTRIBUIÇÃO
GRUTAS: 1) LAPA DA CERCA GRANDE = INSCRITA	
2) LAPA DOS POÇOS - V. Volume II	
Distrito de Mocamboiro - Município de MATOZINHOS -	
ESTADO DE MINAS GERAIS.	
VOLUME I	
ver também: Anexo	
"O maciço de cerca Grande e	
seus valores Arqueológicos,	
Paleontológicos e Espeleológicos"	
nos arquivos de número A-3	

# MENSAGENS ARTÍSTICA de um fantástico mundo primitivo

**Desenhos rupestres formam um precioso conjunto de arte pré-histórica de Lagoa Santa — Ilustres cientistas se entusiasmam diante das grutas de Minas Gerais mas visitantes inconscientes destróem um tesouro nacional — Uma proteção que cabe ao Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**

*Belo Horizonte (Da sucursal)* — Nas paredes das rochas eternas ficaram as mensagens artísticas de um fantástico mundo primitivo. São os desenhos rupestres com que o homem pré-histórico procurou gravar os impulsos de sua alma semibárbara, aquilo que estava diretamente ligado à sua vida e às suas lutas. Eis aí um material preciosíssimo para o etnólogo, para o naturalista, de que são profusamente ricas algumas cavernas de Minas Gerais.

Essas manifestações de arte primitiva encontram-se nas lapas da região calcárea de Lagoa Santa, que abrange aliás uma área considerável. Contínuas explorações nessa zona trazem de vez em quando à luz do dia restos de animais, cuja espécie há muito está extinta, fósseis dos milenares habitantes, machados de pedra, pontas de flechas e outros objetos de inestimável valor científico.

## REFÚGIO DE UM SÁBIO

Foi nessa região que outrora um sábio e quase santo procurou o seu refúgio, esperançoso de cura para o mal que lhe mordia os pulmões. E no clima saudável conseguiu atingir a avançada idade de 79 anos. Passou seus dias a atender pacientes de pesquisas arqueológicas e enriqueceu com raras peças as galerias de um museu. Mas voltemos à pintura rupestre.

Peter Lund foi o primeiro cientista que, em suas memórias, publicadas em Copenhague, em 1837, fez uma referência especial às pinturas e desenhos rupestres da Lapa de Cerca Grande. A respeito dela disse o sábio dinamarquês que "será sempre o lugar clássico para o naturalista, em vista da extraordinária raridade de monumentos comemorativos do selvagem do Brasil". Nela se encontra de fato um excelente conjunto de desenhos, em que se destaca um painel de quatro veados, dois em tamanho natural, de cor grená, e dois menores, de cor amarela. Esses veados, com chifres e galhos, não são mais conhecidos na região, supondo-se extintos.

Se sabe exatamente com que tinta foram pintados, acredita-se que, para seu prepara-

ro, tenham sido usados o gesso, urucum, ocre e óleos vegetais. Quanto à sua idade, dizem os entendidos, sendo certo que podemos contar os anos aos milhares.

Outras lapas existem com desenhos rupestres, como é mais ou menos comum no "habitat" do homem pré-histórico. Podemos mencionar as Lapas dos Poções, Sumidouro, do Gentio, das Capivaras, Morro Redondo, além de várias da região, espalhadas pelos municípios de Lagoa Santa, Matosinhos, Pedro Leopoldo e Jaboticatubas. Na Serra do Cabral vamos também encontrá-las. Em todas elas vêem-se as estranhas pinturas, ora mais artísticas, ora mais toscas, traçadas na rocha pelas mãos dos remotíssimos representantes da raça de Lagoa Santa. São de preferência animais, eternizando façanhas das caçadas de seus autores, instrumentos de pedra e, às vezes, algum tema diverso, como um que parece reproduzir a cena do parto.

## INCONSCIENTE VANDALISMO

Sendo muito visitados os recantos onde se encontram essas grutas, com os seus imponentes paredões, em meio aos turistas ilustrados ali vão, comumente, pessoas que nada percebem da significação dos ciclóticos monumentos nem de suas pinturas rupestres. E por cima dos desenhos, inadvertidamente, muitos escrevem os seus nomes a giz ou a ponta de instrumentos cortantes. Com tal vandalismo inconsciente, vão-se perdendo preciosidades que, em países culturalmente avançados, são carinhosamente conservadas.

A esse propósito, vale lembrar aqui a oportunidade de uma ação imediata da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que em boa hora poderia começar a proteger as grutas.

## PALESTRA COM PESQUISADOR APAIXONADO

Após denunciar a lamentável e



Na Lapa de Cerca Grande, o dr. Josaphat Pena faz cuidadosa lavagem das pinturas, para remover os traços de giz e o pó acumulado

continua destruição que se vem fazendo desse patrimônio, não pudemos furtar-nos ao desejo de ouvir um estudioso e pesquisador incansável do assunto. Trata-se do dr. Josaphat de Paula Pena que desde alguns anos vem realizando um paciente trabalho de documentação dos desenhos rupestres e em torno deles fazendo sérios estudos. No decorrer da palestra que mantivemos, disse-nos ele, depois de nos fornecer o material fotográfico desta reportagem:

— É urgente que o Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tome a seu cargo a proteção da mais antiga manifestação artística do homem pré-histórico desta região. A Lapa de Cerca Grande teve muitos dos seus desenhos destruídos pelos turistas que sobre eles faziam rabiscos e por trabalhos de industrialização. E a famosa lapa não desapareceu sob a ação da dinamite, porque o proprietário das terras em que

a mesma se encontra, sr. J. Batista Rezende, homem de espírito receptivo, atendeu imediatamente aos meus apelos. Quanto à Lapa do Gentio — prosseguiu o entrevistado — é a mais afortunada, por conservar os seus cento e muitos desenhos. A Cia. Industrial Belo Horizonte, proprietária das terras, zela carinhosamente pela sua integridade. Outras, porém, oferecem um triste espetáculo de destruição constante, que só o D. P. H. A. N. poderá evitar, chamando a si a responsabilidade de conservação. É uma medida que se justifica em nome de nossa cultura, pois do contrário é quase certo lamentarmos, dentro em breve, a perda de tão valiosos monumentos dos tempos pré-históricos.

## DEPOIMENTOS

As grutas de Minas Gerais atraem continuamente turistas de todo o país e do estrangeiro. Ainda recentemente, a jornalista norte-americana Anita Moore deu o seu depoimento sobre a arte pré-histórica de Lagoa Santa. E o ilustre professor húngaro, Béla Szekely, que esteve em Belo Horizonte,

do uma série de conferências, não escondeu o seu entusiasmo diante das inscrições rupestres. Reputou-as mais significativas do que todas as obras do Aleijadinho, porquanto, segundo afirmou, gênios como o Aleijadinho há inúmeros no mundo, ao passo que tais preciosidades da arte pré-histórica são raras, merecendo a mais cuidadosa proteção do governo.

São, infelizmente, tais tesouros de uma perdida idade bárbara que permitimos sejam destruídos por pobres bárbaros atuais.



Com este desenho, encontrado na Lapa das Capivaras, parece que o remoto artista quis fixar o instante solene do parto. Vejam por trás do desenho os rabiscos de giz do atual selvagem brasileiro, isto é, o turista nativo, sem respeito e sem cultura



02  
E

à D.E.T.

Supin consultor  
o Chefe do 3º Distrito  
sobre a conveniência  
de atender a  
recomendação feita  
na entrevista junto.

Em 8.6.53

03  
88

Rio de Janeiro,  
10 de junho de 1953

Of. nº 502

Diretor do PHAN  
Chefe do 3º Distrito

: Desenhos rupestres

Sr. Chefe de Distrito:

Havendo o dr. Josaphat de Paula Pena, em declarações estampadas pelo "Correio da Manhã" em edição de 6 de junho corrente, encarecido a necessidade de se tomarem medidas protetoras dos desenhos rupestres existentes nas lapas da região de Lagoa Santa e afetados pela ação de visitantes que os desfiguram ou destroem, solicito vosso pronunciamento sôbre o assunto, com a indicação de providências que esse Distrito julga acertado tomar em defesa daquele material arqueológico.

Saudações atenciosas.

Rodrigo M.F. de Andrade  
Diretor

Ao Sr. Dr. Sylvio de Vasconcelos  
Chefe do 3º Distrito do PHAN  
Rua Goiás, 74  
Belo Horizonte - Minas Gerais

c/r



04  
8  
N.º 773 D.P.H.A.N.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE  
D. P. H. A. N. — 3.º DISTRITO

343-53

Belo Horizonte,  
23-junho-1953.

Do Chefe do 3º Distrito da D.P.H.A.N.

Ao Sr. Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Assunto

Senhor Diretor

ao estudo de  
D. E. I.  
29.6.53 P.H.A.N.

Em atenção a suas instruções, procuramos entrar em entendimentos com o Dr. Josaphat de Paula Penna, a respeito das grutas de Minas Gerais e podemos já agora oferecer os seguintes esclarecimentos:

a) São as seguintes as grutas mais importantes já pesquisadas no Estado e que possuem desenhos:

1) Cavernas localizadas na Região do Rio das Velhas, que por seus preciosos desenhos pré-históricos merecem a proteção e estudos.

1 a - LAPA DA CERCA GRANDE- Município de Motosinhos, distrito de Mocambeiro, distante de Belo Horizonte 53 quilômetros pela nova Rodovia e 75 pela antiga via Neves. Está situada na Fazenda do Sr. José B. de Rezende, residente na Capital à rua do Espírito Santo 1.336. Em 3 sítios se encontram cerca de 100 desenhos representando cenas de caça e animais existentes na região. Lamentavelmente foi este sítio muito danificado por visitantes e também na extração de calcita, inutilizando a passagem das galerias ricas em notáveis pinturas. Visitado e estudado por Lund que em 1837 já preconizava sua proteção da parte do Governo.

10.11  
Baptista  
de  
Pessuê

1 b - LAPA DOS POÇÕES - Mesmo Município e Distrito, vizinha da Cerca Grande. Situada na Fazenda do Sr. José Borges. Seus desenhos em menor número porém existem uns 4 que pela finura e detalhe merecem referência.

1 c - LAPA DO SUMIDOURO- Município de Lagôa Santa, local das famosas quintas do Sumidouro. Ahi também há uns 50 desenhos, destacando-se um veado branco, sendo muito raro o uso de tinta desta cor. Os demais são de coloração amarelada e grená.

2) Região da SERRA DO CIPÓ - Todas as lapas são no Município de Jaboticatubas e na margem direita do Rio Parauninha. Nestas lapas as figuras humanas se destacam pela forma e arrojo de composições. Estas são as principais:

2 a - LAPA DAS CAPIVARAS - Na proximidade da Usina Pacífico Mascarenhas, terras de propriedade de Armindo Moreira. Distante de Belo Horizonte 115 quilômetros. Possui uns 20 desenhos representando o homem e animais, lamentavelmente bem danificada.

2 b - LAPA DO MORRO REDONDO- Atingindo-se a 1ª barragem da Companhia Cedro e Cachoeira, distante 150 quilômetros de Belo Horizonte, a cavalo mais uns 15 quilômetros alcança-se este interessante abrigo com alguns veados em tamanho natural e algumas figuras humanas. Graças à distância está perfeitamente conservada.

2 c - LAPA DO GENTIO- Como as anteriores, está localizada no Distrito do Riacho. Distante 120 quilômetros de Belo Horizonte, junto da Usina Cel. Americo Teixeira propriedade da Compa-

(Ofício 343, continuação fls. 1)

nhia Industrial Belo Horizonte. Os desenhos em número de 100 aproximadamente representam o homem, cenas de caça e animais da região. Seus desenhos muito bem conservados, consideramos o mais importante depois da Cerca Grande.

3) Região da SERRA DO CABRAL - Temos informações de que nesta região existem várias lapas com pinturas. Somente conhecemos a do Buritysal do Chega-Negra, distante uns 50 a 60 quilômetros da Estação de Beltrão na Estrada de Ferro Central. Somente atingida à cavalo, possui uns 10 animais pintados nas paredes de um pequeno abrigo, destacando-se o admirável conjunto de veados flexados, que apesar de representados somente a cabeça e o pescoço dão impressão de movimento, pavor e dor.

b) Destas a mais importante para efeito de tombamento é a da Cerca Grande, não só pelo seu valor próprio, como pela acessibilidade e proximidade de Belo Horizonte, como também por ser a mais ameaçada presentemente em virtude do interesse de seu proprietário na extração da calcita de que são as rochas onde se encontra.

c) Para melhor ilustrar, envio junto uma revista da União Pan Americana com um artigo a respeito e fotografias de alguns desenhos.

d) Para impedir os danos que vêm sofrendo os desenhos temos dois aspectos:

1- Os danos causados pelos próprios proprietários na extração da calcita;

2- Os danos causados por turistas ou curiosos que escrevem nomes e datas na rocha ou avivam os desenhos com giz ou similar, para fotografias, (recentemente turma de alunas da Escola de Minas em excursão oficial).

Para o primeiro item, cremos que a simples notificação de tombamento resolverá o problema inteiramente principalmente quanto à Lapa Cerca Grande, que é a citada por Lund, e as de propriedade da Usina Pacífico Mascarenas.

Para o segundo aspecto, a providência acima sugerida também em parte resolverá, pela responsabilidade conferida ao proprietário, mas só mesmo a confinação do local com guarda permanente seria solução definitiva. Todavia, as lages do Cipó e algumas outras são de difícil acesso e não têm sido visitadas ainda.

O mais urgente, no momento, é o tombamento da Lapa Cerca Grande pela iminência do perigo, e acho interessante este tombamento imediato, se possível.

Terminando, desejaria sugerir aproveitasse esta repartição os préstimos do Dr. Josaphat não só porque ele já tem um grande estudo a respeito, com o conhecimento pessoal dos locais, fotografias e desenhos decalcados dos originais em quantidade, como também pela boa vontade em que se acha de colaborar. Pelo menos desejaria pedir escrevesse o senhor pessoalmente a ele em vista do grande incentivo e reconhecimento do esforço dispendido que esta carta representaria para o Dr. Josaphat.

Atenciosamente

Sylvio de Vasconcellos  
Chefe do Distrito

05  
8

A' legas de Sta.

12.VIII.52

Manumand



Suplemento

As Senhor Diretor Geral

Independente do tombamento imediato, depositado para a Lapa da Cereja Grande, q. se acha em "situação de perigo, Comissão Consultora do Museu Nacional sobre o valor arqueológico destes monumentos históricos da região mineira e de outros q. porventura ocorram no território nacional.

Em 19 de agosto de 1953  
Legendário do Museu Nacional

Solicito a parceria de v. ex. para a realização de estudos de caráter científico.

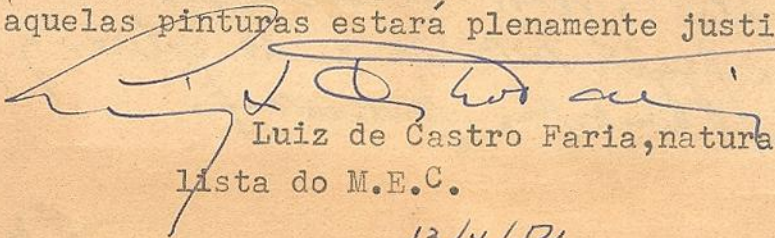
Em 20.8.1953

Roberto de Almeida

Senhor Diretor - Como é do conhecimento de V. Senhoria recebemos do Conselho Nacional de Pesquisas em 1952 uma "Bolsa de Pesquisa", para estudo intensivo do problema dos sambaquis. No contrato firmado com esse órgão figurava como obrigação expressa (item 2, do acordo firmado em 25/10/52) a apresentação de um Relatório sobre o problema da proteção das referidas jazidas. No trabalho que tivemos a satisfação de elaborar consideramos não apenas o problema particular dos sambaquis, mas o problema das jazidas arqueológicas em geral, e acreditamos sinceramente que a legislação específica, sugerida em esboço conclusivo, será o único meio de resolver de modo satisfatório o problema da salvaguarda do nosso patrimônio arqueológico.

Tivemos a honra de submeter à apreciação de V. Senhoria o nosso trabalho desvalioso, antes mesmo de encaminhá-lo, por dever contratual, ao Conselho Nacional de Pesquisas.

No caso particular das pinturas parietais das cavernas de Minas, achamos que a medida de tombamento, inadequada no caso dos sambaquis, poderá ser aplicada com vantagem, desde que a D.P. H.A.N. possa dispor de meios eficientes de fiscalização. Não há dúvida de que do ponto de vista científico qualquer decisão no sentido de preservar aquelas pinturas estará plenamente justificada.

  
Luiz de Castro Faria, naturalista do M.E.C.

13/4/54

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS

TELEGRAMA

07 80

NUMERO  
DE  
EXPEDICAO

Recebido

Co.

Mo.

CC.

11/1/54

CARRIDO DA ESTACAO

INDICACAO  
TAXAS

OF. DR. RODRIGO MELO FRANCO DE  
ANDRADE EDIPATRI = RIODF

58 DE BORISONTE MG ED. MIN. EDUCACAO 8. AND.  
00246 29

O contribuinte responde as seguintes indicações de entrega expedita de telegrama: origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE  
O RECEBER. COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARA O DEPARTAMENTO NA  
FISCALIZACAO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

48/54  
11.1.54

TEXTO E ASSINATURA

NR= 14 DE 8 1 54= VIRTUDE DANOS CONTINUAM= SENDO CAUSADOS  
GRUPTAS= DESENHOS RUPESTRES= MINAS GERAIS PECO FINESA  
INFORMAR PEDIDO TOMBAMENTO ALUDIDOS MONUMENTO PT= SAUDACOES  
SILVIO VASCONCELOS CHEFE= DISTRITO

CT= EDIPATRI

D. E. T.

11.1.54

Jm.

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

08  
00

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO \_\_\_\_\_

Recebido: \_\_\_\_\_

De \_\_\_\_\_

às \_\_\_\_\_ horas

por \_\_\_\_\_



DR RODRIGO MELO FRANCO ANDRADE  
 DIRETOR PATRIMONIO ARTISTICO  
 HISTORICO NACIONAL MINISTERIO DA  
 EDUCACAO 8º ANDAR RIODF

INDICACAO

PREÂMBULO = = R 618 SPAUL'OSP 74526-44-29-12

135/54  
1.2.54

O preâmbulo contém as seguintes indicações de serviço: espécie de telegrama, estação de origem, número do telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE  
 O RECEBER. COM ESSA PROVIDÊNCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA  
 FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

D. E. T.  
22.54 gmr.

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENTOMOLOGIA APLAUDE DECISAO  
 PATRIOTICA TOMBAMENTO GRUTAS DE MINAS GERAIS PEDE VENI  
 A ENCARECER URGENCIA EFETIVACAO MEDIDAVISTO HAVER CONSTATADO  
 PROSSEGUIMENTO DESTUICAO DESSE INAPRECIAVEL PATRIMONIO  
 NACIONAL FLAVIO FONSECA PRESIDENTE CAIXA POSTAL 7172

TEXTO E

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



# SOCIEDADE GEOGRÁFICA BRASILEIRA

DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI 1927 DE 16-10-1953

(S. G. B.)

Rua Formosa, 367 - 19.º andar — Caixa Postal 5179 — SÃO PAULO — Telefone 32-7802

09  
E

N.º 211/S.º 1111  
22.2.54

São Paulo, 18 de fevereiro de 1954.

Exmo. Sr.

Dr. Rodrigo de Melo Franco de Andrade

DD. Diretor do Patrimônio Histórico Nacional

Ministério da Educação - 8º andar -

RIO DE JANEIRO.

*à D. E. P., solicitando  
transmitir cópia ao chefe  
do 3.º Distrito, para que pro-  
vide a no sentido de asse-  
mar a respeito o ju.º 22.2.54*

Chegou ao conhecimento desta Sociedade Geográfica Brasileira que estão sendo dinamitados, para fins comerciais, as grutas calcárias da Lagôa Santa:

Cerca Grande, Carrancas (Nova Granja) e Lapa Vermelha da Lagôa Santa.

É programa desta Sociedade Geográfica Brasileira a defesa e preservação das nossas riquezas naturais, sendo, como é sabido, serem os sambaquís e grutas calcárias os melhores repositórios no Brasil, desses elementos.

Assim, em nome do seu ilustre Presidente, Dr. Agenor Couto de Magalhães, tenho a honra de representar a V. Excia. sobre a alarmante notícia, rogando-lhe as providências indispensáveis desse prestigioso Patrimônio Histórico.

Aguardando o pronunciamento que requer o mágnio assunto.

Subcrevo de V. Excia. patricio,

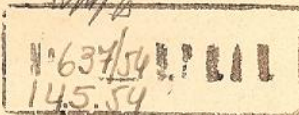
*Luiz Tenorio de Brito*  
Cel. Luiz Tenorio de Brito

à D.E.T.

14.5.54

10  
8

Ao prezado amigo  
Dr. Rodrigo M. F. de Andrade,



Juscelino Kubitschek

JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA  
GOVERNADOR DO ESTADO DE MINAS GERAIS

cumprimenta cordialmente e vem submeter  
a sua esclarecida consideração o pedido  
constante da nota anexa, pelo que anteci-  
pa os melhores agradecimentos.

B.Hte., 27-4-54.



Cópia

62 26430  
11/09  
RECEBIDO  
630  
ABR.  
54  
RECEBIMENTO DE PEDIDOS

"Em 9 de abril de 1954.

Senhor Chefe de Gabinete:

Acuso com satisfação o vosso cartão de 11 de março corrente, com o qual transmitiu copia de um oficio remetido a sua Ex<sup>a</sup> o Sr. Governador do Estado, pela Sociedade Geografica Brasileira, com sede em São Paulo, reclamando contra a devastação das grutas existentes neste Municipio.

Passo em seguida a prestar por intermédio dessa Chefia as informações sobre o assunto: 1º - Gruta da Lapinha, de propriedade da Prefeitura Municipal e que é visitada por centenas ou milhares de turistas durante o ano, esta salva de qualquer depredação, pois, tem vigia pago pela Prefeitura. 2º - As outras grutas proximas, e a Lapa Vermelha na chegada de Lagoa Santa, realmente os respectivos proprietários teem tirado e continuam tirando calcario para fins comerciais, porem, neste particular nada pode fazer o Municipio, pois o Artigo 141 § 16 da Constituição da Republica os garante em toda sua plenitude, salvo a desapropriação por utilidade pública, porem, com previa indenização em dinheiro, o que nao poderá fazer o Municipio dado a sua pobreza e os seus problemas, quase todos sem solução até esta data.

Atenciosas saudações.

a) Julio Clovis de Lacerda  
Prefeito Municipal de Lagoa Santa."

Confere:

*Santuzzi*

C. 191 Rio de Janeiro, 17 de maio de 1954

Ilustre amigo Governador Juscelino Kubitschek

Acusando recebimento do cartão de V.Ex<sup>a</sup>, datado de 27 de abril proximo findo, so ha pouco entregue a esta Diretoria, tenho o prazer de comunicarlhe que foram anotadas nesta Diretoria as informações prestadas pelo Prefeito Municipal de Lagoa Santa acerca das grutas existentes naquele municipio.

Ocorre acrescentar que se acha em andamento o processo visando a inscrição, nos Livros do Tombo instituídos pelo Decreto-lei n<sup>o</sup> 25 de 30 de novembro de 1937, das grutas pelas quais se interessou junto a V.Ex<sup>a</sup> a Sociedade Geográfica Brasileira, inclusive as de propriedade particular a que alude a referida autoridade municipal. Mas, considerando os pontos distantes em que as mesmas estão localizadas, receia-se que seu tombamento não produza o efeito desejado de lhes preservar a integridade, uma vez que esta repartição carece dos meios adequados para mantelas sob a vigilância permanente e efetiva do poder publico.

Há, portanto, necessidade de um estudo mais seguro do assunto, para cuja solução confio em que não faltará a esta Diretoria o valioso concurso de V.Exa. e de seu governo.

Prevaleço-me do ensejo para transmitir-lhe meus atenciosos cumprimentos, subscrevendo-me

Rodrigo M.F. de Andrade  
Diretor

13/09

Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

C. 364 Rio de Janeiro, 4 de agosto de 1958

Dr. Josaphat de Paula Penna  
Belo Horizonte

Prezado dr. Josaphat de Paula Penna

Não passaram despercebidas à repartição que di-  
rijo as manifestações públicas do distinto conterrâneo,  
visando a promover a proteção das grutas de Minas Ge-  
rais ornadas com desenhos prehistóricos.

Depois de estabelecer contacto com V.S., por  
intermédio do dr. Sylvio de Vasconcellos, colaborou a  
DPHAN na redação de um anteprojeto de lei com o objeti-  
vo de assegurar a decesa dos monumentos prehistóricos e  
arqueológicos, a fim de melhor habilitar-se a zelar pe-  
las inscrições e desenhos em boa hora assinalados pelo  
prezado amigo.

Não me animai a proceder à inscrição desses bens  
no Livro do Tombo Arqueológico porque, nas circunstân-  
cias atuais, e desprovido de elementos para manter vi-  
gilância permanente nos pontos distantes em que eles se  
localizam, receio que o tombamento tivesse efeito nulo  
ou contraproducente.

Entretanto, a demora em ser elaborada a lei pro-  
tectora de coisas arqueológicas me inspira o receio de  
que danos irreparáveis possam afetar a fisionomia das  
grutas, sem que qualquer medida de proteção seja tenta-  
da pelos poderes públicos. Lembrei-me, por isso, de di-  
rigir-me a V.S., solicitando-lhe, como perfeito conhe-  
cedor do assunto que é, o obsequio de maiores indica-  
ções, que permitam a esta Diretoria proceder de qual-  
quer modo ao tombamento dos sítios mais valiosos, até  
que legislação especial nos forneça maiores possibili-  
dades de ação.

São os seguintes os dados que lhe peço enviar-me:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

a) confirmar se os locais a serem protegidos pelo tombamento se limitam aos indicados por V.S. e relacionados em ofício do Chefe do 3º Distrito, a saber: 1º. Lapa da Cerca Grande; 2º. Lapa dos Poções; 3º. Lapa do Sumidouro; 4º. Lapa das Capivaras; 5º. Lapa do Morro Redondo; 6º. Lapa do Gentio; ou se devem abranger outras lapas, como por exemplo as da região da Serra do Curral, e, nesse caso, quais são elas;

b) localização exata das características e da extensão de cada uma das grutas merecedoras de inscrição no Livro do Tombo, com indicação de municípios e distritos respectivos;

c) nomes e endereços dos respectivos proprietários;

d) informar se existe sociedade ou instituição científica, a que pertença V.S., e que possa incumbir-se de exercer vigilância sobre as grutas, por delegação da D.P.H.A.N.

Fico profundamente agradecido a V.S. pelo interesse que dispensar a minha consulta, formulada com a confiança que me merecem os seus títulos de estudioso da natureza, louvavelmente empenhado na preservação de inapreciável patrimônio arqueológico do país.

Com as melhores expressões de apreço e estima, cumprimenta-o cordialmente

Rodrigo H.F. de Andrade  
Diretor

c/r

14  
E

15/000

D.P.H.A.N.

Of. nº 1046

Rio de Janeiro,  
4 de agosto de 1958

Diretor do P.H.A.N.

Chefe do 3º Distrito

: Tombamento de grutas com desenhos

Sr. Chefe de Distrito:

Com referência ao assunto do ofício nº 343, de 27 de junho de 1953, remeto a V.S. a inclusa carta dirigida ao dr. Josaphat de Paula Penna, de cujo teor peço-lhe tomar conhecimento, fazendo-a chegar, em seguida, às mãos do destinatário, empenhada como se acha esta Diretoria em promover o tombamento das grutas mineiras que contenham desenhos pré-históricos e que façam jus à proteção do poder público.

Saudações atenciosas.

Rodrigo M.F. de Andrade  
Diretor

Ao Sr. Dr. Sylvio de Vasconcellos  
Chefe do 3º Distrito da DPHAN  
Rua Goiás, 74  
Belo Horizonte. Minas Gerais

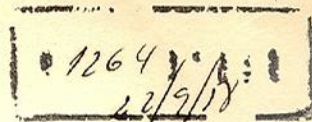
c/r

# INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS

FUNDADO EM 1907

RECONHECIDO DE UTILIDADE PÚBLICA

(Lei Estadual n.º 21, de 30 de Outubro de 1947, e Lei Federal  
n. 875, de 19 de Outubro de 1949)



Belo Horizonte, 19 de setembro de 1958.

Exmo. Sr.

Dr. Rodrigo M. F. de Andrade,

M.D. Diretor do D.P.H.A.N.

A D. E. I.

22-9-58

Temos o prazer e a honra de comunicar a V. Excia. que o INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS, em sessão realizada a 15 do corrente mês, tendo em vista a brilhante comunicação feita pelo nosso ilustre consócio, dr. Josaphat de Paula Pena, secundada pelas palavras do seu Presidente, que esta subscreve, a propósito da destruição, para fins industriais, das grutas existentes nos arredores de Belo Horizonte, representativas de um grande e inestimável acêrvo arqueológico de Minas Gerais, cuja preservação é de real interêsse, não só da parte do benemérito D.P.H.A.N., sob sua esclarecida e sábia direção, como também dêste velho INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO, que, cioso de suas responsabilidades, está sempre atento às tradições de Minas e, naturalmente, a tudo que se prendá ao zêlo e conservação dos monumentos históricos e naturais, - principalmente aqueles que se acham localizados em nosso Estado.

Daí o apêlo veemente que êste Instituto faz a V. Excia., no sentido de tomar no D.P.H.A.N. as principais grutas calcáreas do nosso Estado, conforme o desêjo manifestado por V. Excia. em carta dirigida ao nosso confrade Josaphat Pena, cuja leitura foi procedida na última sessão, sob os aplausos gerais dos nossos consócios, motivando ainda o justo e merecido ensêjo de se lavrar em ata o reconhecimento dêste Instituto, pela sua admirável e fecunda administração no D.P.H.A.N., em prol da defesa do nosso patrimônio histórico e artístico.

Atenciosas saudações.

- Copernico Pinto Coelho -  
(Presidente).

P.S. - Anexo, um recorte do "MINAS GERAIS" de 18-9-58, noticiando o assunto.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
Diretoria Patrimônio Histórico Artístico Nacional

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO POR ASSUNTO

Dr. Copernico Pinto Coelho  
Presidente Instituto Histórico Minas Gerais  
Rua Carijós 244 nono andar BELO HORIZONTE MG

384 29 9 58

Recebi com merecido apreço pronunciamento dessa prestigiosa entidade sentido tombamento grutas valor arqueológico Minas Gerais Pt Estou aguardando informações pedidas ao vosso ilustre consocio dr. Josafat Macedo afim dar prosseguimento assunto Pt Saudações atenciosas RODRIGO M.F. ANDRADE Diretor PHAN

c/r

JOSAPHAT DE PAULA PENNA

CIRURGIÃO DENTISTA

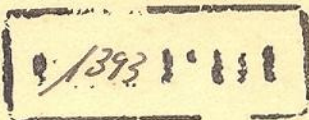
GORTACAZES, 15 - 7.º ANDAR - SALA 706

TELEFONE 2-6747

BELO HORIZONTE

18  
8

Belo Horizonte; 15 de outubro de 1958



Exmo. Snr.

Dr. Rodrigo Mello Franco de Andrade

DD. Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
RIO de JANEIRO

A D.E.T.

17.X.58

Presado Dr Rodrigo

Com regular atrazo, venho acusar o recebimento de Vossa apreciada carta de 4 de agosto passado.

Com muito prazer estou providenciando os dados solicitados por VS., principalmente quanto aos proprietarios dos terrenos onde se localizam as grutas e que até então eram sem nenhum interesse para nós. Julgo indispensavel a cooperação de um topografo para o levantamento da area e para isto já estou em contacto com o Dr Sylvio Vasconcelos.

Faço parte do Instituto Historico e Geografico bem como da Academia de Ciencias às quaes já dei ciência da Vossa carta, porém deixo ao criterio de VS. a indicação da Instituição que se incumbirá da fiscalização ou mesmo assumpto para exame futuro.

Disponho de regular documentação fotografica e de decalques das inscrições e pinturas e presentemente estou fazendo completa revisão do registro de côres e considero de grande importancia que VS examinasse este trabalho afim de orientar o futuro tombamento das grutas bem como a oportunidade de uma visita a uma das principaes para melhor aquilatar sua importancia.

Apresentando a VS. a expressão do meu agradecimento e admiração, sou Atto Adr.

*Josaphat de Paula Penna*  
Rua São Paulo nº 1421



M. E. C.  
Protocolo - D. P. H. A. N.  
N.º 1434/58

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
D. P. H. A. N. — 3.º DISTRITO

19  
E

Of. nº 895

Do Chefe do 3º Distrito da DPHAN Em Belo Horizonte, 20/10/58

Ao sr. Diretor do PHAN - Rio

Assunto Grutas em Minas.

Senhor Diretor,

A D. E. Tombamento  
23.X.58  
P.M.

Com relação ao tombamento das grutas de valor antropológico em Minas, cujo assunto se fez presente, para consulta, ao dr. Josafá Pena, cumpre informar que este nosso amigo julgou de melhor alvitre estabelecer contacto pessoal com essa Diretoria, para o que deverá estar no Rio quinta-feira próxima, dia 23 do corrente.

A propósito do problema da zeladoria das grutas, desejaríamos ponderar que, conhecendo diretamente as possibilidades das instituições culturais e as dificuldades com que lutam, parece-nos que mais aconselhável seria entregar-se a guarda das grutas ao próprio dr. Josafá, que se tem mostrado muito indicado para tal tarefa. Dessa opinião, embora, por constrangimento não a deseje externar ostensivamente, participa o próprio dr. Josafá, que nos mostrou os inconvenientes de outra solução que implique em envolver o sr. Anibal Matos e outros, frequentemente empenhados em rivalidades e questiúnculas, além de pouco afeitos a trabalho em equipe.

Cordiais saudações.

Sylvio de Vasconcellos

Chefe do 3º Distrito

Ilmo. Sr.  
Diretor do PHAN  
Rua da Imprensa, nº 16  
RIO DE JANEIRO - DF



M. E. C.

Protocolo - D. P. H. A. N.

N.º 112 159

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
D. P. H. A. N. - 3.º DISTRITO

20  
E

Of- 34

Do Sr. Chefe do 3º Distrito de PHAN em Belo Horizonte, 13/1/59.

Ao Sr. Diretor Geral do DPHAN.

Assunto

1 - a D. E. T. p. c. p. m. t. a.  
o antecedentes;  
2 - D. S.


19.1.59

Senhor Diretor,

Fomos procurados pelo Dr. Josafá Pena que se mostrou muito preocupado com o não recebimento dos officios que o credenciariam a a prosseguir nos estudos para tombamento das partes de interesse arqueológico conforme nos disse, ficará combinado com esta Diretoria.

Para esclarecer o assunto gostaria que nos fossem enviadas, assim, as devidas instruções.

Cordiais Saudações,

  
Sylvio de Vasconcellos  
Chefe do 3º Distrito

Exmo. Sr.

Diretor Geral do PHAN

Ministério da Educação e Cultura

RIO DE JANEIRO

21  
E

XXXXXX CULTURA

DPHAN

Ofº 98

20 de janeiro de 1959

Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Chefe do 3º Distrito

Sr. Chefe de Distrito:

Atendendo ao ofício de V. Sa. nº 34, de 13 do corrente, envio-lhe incluso o que enderecei ao Dr. Josaphat de Paula Penna a fim de incumbi-lo formalmente de tomar as providências necessárias no sentido de habilitar a D.P.H.A.N. a proceder ao tombamento das grutas e monumentos naturais cuja preservação seja de interesse público no Estado de Minas Gerais. Solicito, pois, a V. Sa. fazer chegar a aludida correspondência às mãos do destinatário.

Atenciosas saudações.

Rodrigo M. F. de Andrade  
Diretor

Ao Senhor  
Dr. Sylvio de Vasconcellos  
Chefe do 3º Distrito

ra.mm

22  
E

~~XXXXXXXXXX~~ CULTURA

DPHAN

Ofº 99

20 de janeiro de 1959.

Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Senhor Dr. Josaphat de Paula Penna

Ilmº Senhor Dr. Josaphat de Paula Penna:

Em aditamento a nossa correspondência anterior e de acôrdo com o entendimento pessoal que tivemos sobre o assunto, venho solicitar a Vossa Senhoria que, como representante desta repartição, queira tomar as providencias necessarias a fim de habilitar a D.P.H.A.N. a proceder, na conformidade da legislação vigente, ao tombamento das grutas e outros monumentos naturais enriquecidos de pinturas e inscrições rupestres, localizados no Estado de Minas Gerais e cuja preservação deva ser considerada de interesse publico.

Para êsse objetivo, Vossa Senhoria fica por êste meio autorizado a tratar com as autoridades federais, estaduais e municipais, bem como com as pessoas naturais e jurídicas interessadas, na qualidade de delegado deste orgao do Ministerio da Educação e Cultura.

Aproveito o ensejo para transmitir-lhe atenciosas saudações.

Rodrigo M. F. de Andrade  
Diretor

Ilmº Senhor  
Dr. Josaphat de Paula Penna

JOSAPHAT DE PAULA PENNA

CIRURGIÃO DENTISTA

M. E. C.

GOITACAZES, 15 - 7.º ANDAR - SALA 708

TELEFONE 2-1111

BELO HORIZONTE

Protocolo - D. P. H. A. N.

N.º 223.159

Belo Horizonte; 5 de fevereiro de 1959

Exmo Snr

Dr Rodrigo M.F de Andrade

DD. Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Ministerio da Educação e Cultura

Rio de Janeiro

23  
E

à D.E.T.

12.2.59

Presado Senhor

Acuso o recebimento de Vosso Officio nº 99 de 20 de janeiro ultimo e tenho a informar a V. Excia. que já iniciei os trabalhos de seleção das grutas dignas de serem colocadas sob a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Subcrevo-me atenciosamente

Josaphat de Paula Penna

Rua São Paulo 201/21



Senhor Diretor do DPHAN:

Por solicitação de V.S., compareci pessoalmente à região de Lagoa Santa, a fim de estudar a possibilidade de tombamento de algumas das grutas calcáreas mencionadas no Processo nº 491-T. Devido à dificuldade de transporte local, a estação chuvosa e o tempo restrito que tive para esse trabalho, só me foi possível visitar minuciosamente a Lapa de Cêrca Grande e a Lapa dos Poções. Passei rapidamente pela Lapa do Sumidouro e outras menores na vizinhança de Matozinhos. Sou favorável ao tombamento imediato da Lapa de Cêrca Grande, no Município de Matozinhos, distrito de Macabeiro, distante de Belo Horizonte 53 quilômetros pela nova rodovia e 75 pela antiga via Neves. Ela se acha situada na Fazenda do Sr. José Batista de Rezende, residente em Belo Horizonte, na rua Espírito Santo, nº 1336. Nessa lapa encontram-se cêrca de 100 desenhos de cenas de caça e de animais que existiam na região. A não ser uma pequena exploração de calcita iniciada em uma das grutas, acha-se ainda quase totalmente intacta. O cientista dinamarquês P.W. Lund, em 1835, ao estudá-la já preconizava sua proteção pelo govêrno. Ali foram encontradas evidências positivas de uma cultura indígena pré-cerâmica (Complexo Cêrca Grande), considerada atualmente pelos cientistas como a mais antiga da região. A formação contém três séries distintas de grutas e na base do monte encontram-se várias cavernas. Cinco delas mostram sinais evidentes de ocupação humana. Uma das grutas, entre as elevações de 10 a 25 metros acima do nível do efêmero lago existente, foi escavada por Lund que encontrou restos de muitos dos extintos animais do Pleistoceno. Algumas grutas, embora não revelem sinais de ocupação humana, possuem imagens pictográficas. Existe ainda pequena área de mata em tórno da formação que poderá ser preservada. A meu ver o tombamento deverá incidir sôbre todo o maciço calcáreo da Lapa de Cêrca Grande e uma área de 100 metros em tórno da mesma. Sendo as terras adjacentes férteis, poderão ser utilizadas em explorações agrícolas. Estou certo, senhor Diretor, que tal medida será de grande alcance para a cultura e a ciência brasileira, visto essa re-



gião atrair a atenção de numerosos cientistas interessados no problema da contemporaneidade do homem e das espécies de animais extintos do Pleistoceno. Opino também pelo tombamento de uma pequena área da Lapa dos Poções, situada no mesmo distrito e município, na fazenda do Sr. José Borges. Nessa lapa existem alguns desenhos que pela finura e detalhe, bem como sua posição quase inacessível na parede da lapa, poderão ser facilmente protegidas. Acredito que apenas o tombamento das figuras e de uma área de 10 metros em torno das mesmas, seja suficiente. Urge todavia impedir o contato direto do público com as mesmas, não só pelo perigo que isso representa para os visitantes como também pela possibilidade de dano às figuras, sem dúvida das mais belas de toda a região. Devo ainda esclarecer ao egrégio Conselho Consultivo que o tombamento apenas, pouco adiantará para a preservação das cavernas e figuras pré-históricas, caso não haja no local um guarda permanente para esse fim. Espero em futuro próximo poder visitar novas áreas e fornecer a V.S. elementos necessários para tombamento de outras lapas, cujo valor cultural e científico assim o exigirem.

Frederic Courville  
14.3.61

26  
E

DPHAN

Of. nº 1026

Rio de Janeiro,

12 de julho de 1961

Diretor do PHAN

CHEFE DO 3º DISTRITO

: tombamento de grutas na região de  
Lagoa Santa

Sr. Chefe de Distrito:

Remetendo-lhe inclusa cópia do pronunciamento do Dr. José Cândido de Melo Carvalho, na qualidade de membro do Conselho Consultivo do P.H.A.N., a respeito do tombamento da Lapa da Córca Grande e outras grutas na região de Lagoa Santa, questão essa que fôra objeto de correspondência trocada anteriormente entre esta Diretoria, o Dr. Josaphat de Paula Penna e V.Sa., solicito-lhe informar o que lhe parecer com relação às recomendações e ponderações do referido Conselheiro, ouvida sôbre o assunto a opinião autorizada do mesmo Dr. Josaphat de Paula Penna.

Atenciosas saudações.

Rodrigo M.F. de Andrade  
Diretor

Ao Senhor

Dr. Sylvio de Vasconcellos

Chefe do 3º Distrito

Rua Golás, 74

Belo Horizonte. Minas Gerais



M. E. C.  
 Protocolo - D. P. H. A. N.  
 N.º 1199 161

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Of- 375

D. P. H. A. N. - 3º. DISTRITO

27  
E

Do Sr. Chefe do 3º Distrito da DPHAN  
 Ao Sr. Diretor Geral do P.H.A.N. - Rio.  
 Assunto: Faz informação.

Em Belo Horizonte, 5/8/61.

A D. E. I.  
 16.8.61  
 R. H.

Senhor Diretor,

Atendendo ao ofício 1026 transcrevo abaixo a informação prestada pelo Sr. Josaphat de Paula Penna com referência ao parecer do Conselheiro Dr. José Candido de Mello Carvalho relativo ao tombamento de Grutas mineiras:

"Li com a maior atenção o parecer do Exmo. Conselheiro Dr. José Candido de Mello Carvalho sobre o tombamento da Lapa da Cerca Grande cujas recomendações merecem nosso pleno aplauso, uma vez que foi esta gruta a que encabeçava as recomendadas por nós e encaminhada a este Distrito. Recomendava que se reexaminasse a possibilidade de incluir-se as outras Grutas localizadas no Município de Matosinhos e Lagoa Santa cujas características já foram entregues a Chefia deste Distrito, esperando que com a realização deste tombamento possamos conseguir as informações solicitadas insistentemente das Prefeituras de Cordisburgo, Jaboticatuba e Pedro Leopoldo".

S. At.

(a) Josaphat de Paula Penna.

Cordiais Saudações,

Sylvio de Vasconcellos  
 Chefe do 3º Distrito

Exmo. Sr.  
 Diretor Geral do P.H.A.N.  
 Rua da Imprensa, 16 - 8º andar  
 RIO DE JANEIRO = GB



Rodrigo:

tuídos, como foram, o Syllós Vasemellos e o dr. Joaquin' Pena, resta decidir sobre o tombamento da ruína da Cerca Grande, e, apenas, os tombos das demais existentes na região.

Aguardo suas instruções.

Carlin

17.VIII.61

Caro Carlos:

A vista da informação do Sr. Joaquin' Pena parece conveniente providências, mas para efetivação do tombamento nos dois pontos da Cerca Grande como dos demais indicados. Pelo menos, iniciar o processo de tombamento, a fim de haja possibilidade de alguma providência para defender a integridade dos monumentos. Mas, disporemos de todos os recursos necessários à expedição da notificação?

28.8.61 R.

29  
E

DPHAN

Rio de Janeiro,  
31 de agosto de 1961

Of. no 1291

Diretor do PHAN

Chefe do 3º Distrito

: Tombamento de grutas

Sr. Chefe de Distrito:

Acusando recebimento de seu ofício no 375, de 5 de agosto corrente, e tendo em mira a necessidade de se assegurar efetiva proteção às lapas de excepcional valor arqueológico existentes nesse Estado, solicito toda a diligência de V.S. no sentido de atualizar os dados constantes de seu ofício no 343, de 23 de junho de 1953, relativos à propriedade dos imóveis onde se acham situados tais bens, a fim de que sejam expedidas as respectivas notificações de tombamento.

Saudações atenciosas.

Rodrigo M.F. de Andrade  
Diretor

Ao Senhor

Dr. Sylvio de Vasconcelos

Chefe do 3º Distrito

Rua Goiás, 74

BELO HORIZONTE. MINAS GERAIS

c/r

30  
E

DPHAN

Of. nº 1455

Rio de Janeiro,  
29 de setembro de 1961

Diretor do PHAN  
Chefe do 32 Distrito  
: Tombamento de Grutas

Senhor Chefe de Distrito:

Acuso recebimento de seu telegrama de 25 do corrente, em resposta a consulta formulada por esta Diretoria, para o efeito de tombamento das grutas mineiras de valor arqueológico.

1. De acôrdo com parecer do prof. Castro Faria, foram feitas duas notificações de tombamento, que junto lhe remeto, referentes à Lapa da Côrca Grande e à Lapa dos Poções, ambas localizadas no Distrito de Mocambeiro, do Município de Matozinhos. Solicito a Vossa Senhoria fazê-las chegar às mãos dos respectivos destinatários, senhores José Batista de Resende e José Borges, o primeiro domiciliado na Rua de Espírito Santo, 1.336, em Belo Horizonte, e o segundo, pelo que deduzo dos termos do ofício nº 343/58, desse Distrito, residente em fazenda no próprio Distrito de Mocambeiro.

2. Com relação às demais grutas mencionadas no citado ofício de Vossa Senhoria, torna-se necessário obter os seguintes esclarecimentos:

- a) Lapa do Sumidouro, no Município de Lagos Santa. Nome e endereço do respectivo proprietário.
- b) Lapa das Capivaras, no Distrito de Riacho, do Município de Jaboticatubas. Endereço do Sr. Armindo Moreira, seu proprietário.
- c) Lapa do Moço Redondo, no mesmo Distrito. Nome e endereço do respectivo proprietário.
- d) Lapa do Gentio, no mesmo Distrito. Nome e endereço do representante legal da Companhia *Industrial Belo Horizonte*.
- e) Lapa do Buritisaí do Chega-Negra, na Região da Serra do Cabral. Município e Distrito onde se localiza, e nome e endereço do respectivo proprietário.

Com referência às Lapas mencionadas nos itens b, c, d e e, solicito ainda que Vossa Senhoria se pronuncie sobre a conveniência do tombamento e, no tocante a tôdas, que, se for o caso, sejam indicadas a parte merecedora de proteção, e a área circundante a ser abrangida pelo tombamento.

Saudações atenciosas.

Rodrigo M.F. de Andrade  
Diretor

Ao Senhor  
Dr. Sylvio de Vasconcellos  
Chefe do 32 Distrito da DPHAN  
Rua Espírito Santo, 1.460

31/9/61

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Notificação nº 854

Rio de Janeiro,  
29 de setembro de 1961

Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Sr. José Batista de Resende  
: Lapa da Cêrca Grande

Senhor José Batista de Resende:

Comunico a Vossa Senhoria, para os fins estabelecidos no Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que foi determinada a inscrição, no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, a que se refere o artigo 4, nº 1, do citado Decreto-Lei, de seguinte bem imóvel de propriedade de Vossa Senhoria:

Macico calcáreo da Lapa da Cêrca Grande e mais uma área de cem metros à sua volta, no Distrito de Mocimbeiro, do Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais.

Na expectativa da anuência de Vossa Senhoria a esse tombamento, e solicitando-lhe a fineza de acusar recebimento da presente notificação, envio-lhe neste ensejo atenciosos cumprimentos.

Rodrigo M.F. de Andrade  
Diretor

Ao Sr. José Batista de Resende  
Rua do Espírito Santo, 1.336  
BELO HORIZONTE. MINAS GERAIS

491-T

C.e

32  
8

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação nº 354, referente ao tombamento do maciço calcáreo da Lapa da Cerca Grande e demais uma área de cem metros à sua volta, no Distrito de Mocosbeiro, Município de Matosinhos, Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, .....

.....

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

TELEGRAMA

33/00

NÚMERO DE EXPEDIÇÃO

CARIMBO DA ESTAÇÃO

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXAS E ENDREÇO

Recebido

De

às

horas

por

EDIPATRI DR RODRIGO M.F. ANDRADE RIOGB

8

PREAMBULO:

541BHORIZONTEMG 7463 5 25 18

25.1X.61

O preâmbulo contém as seguintes indicações de serviço: respectivo ao telegrama, número de palavras, data e hora da apresentação.

HABITUE-SE A INDICAR NO RECIBO DO SEU TELEGRAMA A HORA EM QUE O RECEBER. COM ESSA PROVIDENCIA, AUXILIARÁ O DEPARTAMENTO NA FISCALIZAÇÃO DA ENTREGA DOS TELEGRAMAS.

118 25 9 61 EM ATENCAO A SEU OFICIO SOBRE GRUTAS .MINEIRAS TUDO INDICA QUE AS REFERENCIAS CONTIDAS EM NOSSO OF 343/53 ESTAO CORRETAS PT SDS SYLVIO VASCONCELLOS CHEFE 3 DISTRITO PT

TEXTO E ASSINATURA

A. D. E. T.

27.9.1961

Rh

M. E. C.

Protocolo - D. P. H. A. N.

Nº 1387-24-961



Protocolo - L...  
N.º 86. 15.1.62

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Of- 6

D. P. H. A. N. - 3º. DISTRITO

34  
20

Do Sr. Chefe do 3º Distrito da DPHAN

Em Belo Horizonte, 8/1/61.

Ao Sr. Diretor Geral do P.H.A.N. - Rio.

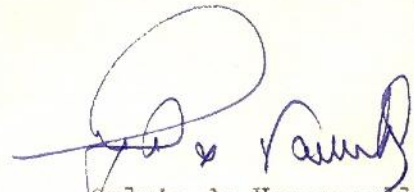
Assunto: Encaminha ofício.

A D.E.T.  
15.1.1962  
Rb.

Senhor Diretor,

Cumpre encaminhar-lhe ofício recebido do Sr. José Batista Rezende em resposta a notificação do tombamento que lhe foi encaminhada por intermédio deste Distrito.

Cordiais Saudações,

  
Sylvio de Vasconcellos  
Chefe do 3º Distrito

Exmo. Sr.  
Diretor Geral do P.H.A.N.  
Rua da Imprensa, 16 - 8º andar  
RIO DE JANEIRO = GB

35/00

Belo Horizonte 24 de Outubro de 1961.

À  
Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.  
Ministério da Educação e Cultura.

Senhor Diretor:-

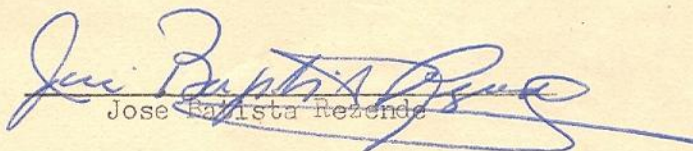
Comunico haver recebido a notificação 854 dessa Diretoria, na qual solicitam minha anuência.

Estarei de pleno acôrdo com o referido tombamento, desde que feita a alteração de Maciço Calcáreo da Lapa da Cerca Grande, para simplesmente Lapa da Cerca Grande. Os afloramentos de calcáreo, embora com outros nomes: Canhangá, Formosa, etc., formam o Maciço Calcáreo, no todo sem expressão histórica ou artística, pois só a Lapa da Cerca Grande deverá interessar a esta Diretoria.

Informo que meu endereço correto é: Rua Rio de Janeiro, 1323 em Belo Horizonte.

Na expectativa de haver atendido os altos propósitos do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, subscrevo-me muito

Atenciosamente

  
José Batista Rezende

36  
8

DPHAN

Of. nº 102

Rio de Janeiro,

16 de janeiro de 1962

Diretor do PHAN

Chefe do 3º Distrito

: Lapa da Cêrca Grande

Senhor Chefe de Distrito:

Com referência à restrição levantada pelo dr. José Batista Rezende ao tombamento do maciço calcáreo da Lapa da Cêrca Grande, e que foi encaminhada a esta repartição pelo seu ofício nº 6, de 8 do corrente mês, solicito o pronunciamento de Vossa Senhoria sobre o assunto, para decisão final do processo.

Saudações atenciosas.

Rodrigo M.F. de Andrade  
Diretor

Ao Senhor

Dr. Sylvio de Vasconcellos

Chefe do 3º Distrito

Rua Espírito Santo, 1.460

BELO HORIZONTE. Minas Gerais

c/r



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORIA PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL

CÓPIA PARA ARQUIVAMENTO POR ASSUNTO

ARQUITETO SYLVIO VASCONCELLOS  
RUA ESPÍRITO SANTO, 1.460 - BELO HORIZONTE - M.GERAIS

71 27 2 62

ATENDENDO PARECER VOSSO OFÍCIO TRINTA UM DATADO DEZENOVE  
CORRENTE SOLICITAMOS COMUNIQUEIS ESTA DIRETORIA EXTENSÃO  
ÁREA JULGARDES NECESSÁRIA INTEGRAR TOMBAMENTO LAPA CERCA  
GRANDE (PONTO) SMUDAÇÕES RODRIGO M.F. ANDRADE - DIRETOR PATRI-  
MÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL

rmfa/pes.

Edpatri-Rio:

37  
8



M. E. C.  
 Protocolo - D. P. H. A. N.  
 N.º 332. 26-2-62

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Of- 31

D. P. H. A. N. - 3º. DISTRITO

38  
 E

Do Sr. Chefe do 3º Distrito da DPHAN

Em Belo Horizonte, 19/2/62.

Ao Sr. Diretor Geral do P.H.A.N. - Rio.

Assunto : Faz esclarecimentos.

1 - à D.E.T. para juntar o  
 processo de tombamento;  
 2 - D.S.  
 26.2.1962.  
 R.V.

Senhor Diretor,

Atendendo ao exposto no ofício 109, ocorre esclarecer que, esta Chefia julga um tanto vaga a delimitação proposta pelo proprietário da Lapa da cerca grande pois não se compreenderia a preservação pura e simples da Gruta sem alguma parte, pelo menos, do maciço onde se encontra.

Assim sendo entendemos que pelo menos uma área circunvisinha, de determinados metros, de diametro em planta, deveria incluir-se no tombamento.

Cordiais Saudações,

Sylvio de Vasconcellos  
 Chefe do 3º Distrito

Exmo. Sr.  
 Diretor Geral do P.H.A.N.  
 Rua da Imprensa, 16 - 8º andar  
 RIO DE JANEIRO = GB



M. E. C.  
 Protocolo - D. P. H. A. N.  
 N.º 399-13-3-62

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Of- 65

D. P. H. A. N. - 3º. DISTRITO

39  
 /  
 8

Do Sr. Chefe do 3º Distrito da DPHAN

Em Belo Horizonte, 8/3/62.

Ao Sr. Diretor Geral do P.H.A.N. - Rio.

Assunto: Faz esclarecimentos.

Senhor Diretor,

1 - à D.E.T. nos  
 juntos aos ant.  
 cedentes;

2 - D.S.  
 13.3.1962

Atendendo ao exposto no telegrama nº 71, cumpre esclarecer que embora não nos julguemos habilitados a opinar com segurança a respeito, sugerimos que a área tombada abranja o maciço em extensão equivalente a uma semi-esfera cuja base situe-se no plano do piso da Gruta e cujo raio não seja menor do que a metade mais 1 (um) metro de comprimento da mesma gruta.

Cordiais Saudações,

Sílvio de Vasconcellos  
 Chefe do 3º Distrito

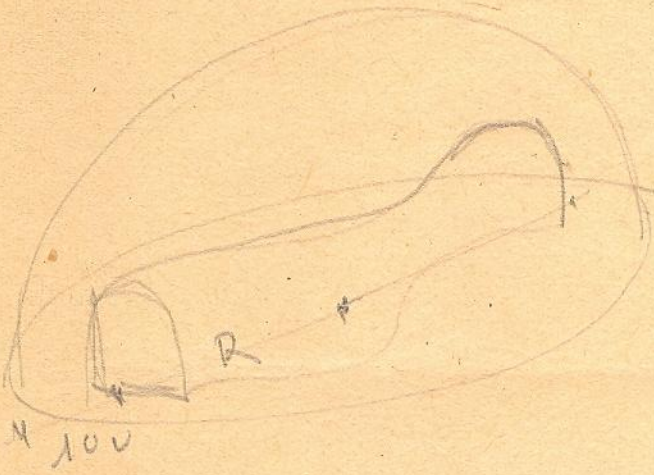
Pica - parecer do an.  
 Impólopo Luis de Castro  
 Xaria

Exmo. Sr.  
 Diretor Geral do P.H.A.N.  
 Rua da Imprensa, 16 - 8º andar  
 RIO DE JANEIRO = GB

Em 3.4.1962

Rodrigue em 1º de abril

$\frac{40}{8}$




41  
E

Senhor Diretor

A fotografia anexa esclarece o que se deve entender por "maciço calcáreo da Lapa de Cêrca Grande", nos termos da notificação nº 854.

Segundo informação do dr. José Cândido de Melo Carvalho, que visitou recentemente o local, os afloramentos de "Canhangá, Formosa, etc." não fazem parte do maciço reproduzido na fotografia e que é justamente o que apresenta significado especial para a arqueologia brasileira.

A Lapa de Cêrca Grande "é mais uma área de cem metros a sua volta" é o que se visa proteger por tombamento. A expressão "maciço calcáreo", no caso, refere-se à natureza da rocha e à configuração que apresenta, na parte onde se encontram os vestígios de ocupação humana pre-histórica e pictografias. Não estão evidentemente incluídos na expressão utilizada os demais afloramentos calcáreos da mesma área, embora integrantes, em termos geomorfológicos, de um único maciço calcáreo.

  
Luiz de Castro Faria  
Antropólogo do Museu Nacional

Maison calcareo de "Papa de Cé-cc Grande"



42/00



43  
8

Of. nº 679

5 de junho de 1962

Diretor do PHAN  
Chefe do 3º Distrito

: remete Processo nº 491-T-53

Senhor Chefe de Distrito:

Com referência ao ofício de V.Sa. nº 65 de 8 de março último, envio-lhe junto o original do processo nº 491-T-53, alusivo ao tombamento da Lapa da Cerca Grande e outras, ao qual foi anexada uma informação do prof. Luís de Castro Faria, antropólogo do Museu Nacional, sugerindo critério para demarcação da área a tombar da referida Lapa.

Solicito a V.Sa. que procure entendimento com o proprietário, Sr. José Baptista Rezende, a fim de obter a anuência do mesmo à inscrição do monumento em causa, nas condições sugeridas pelo prof. Castro Faria.

Atenciosas saudações.

Rodrigo M.F. de Andrade  
Diretor

Ao Senhor  
Dr. Sylvio de Vasconcellos  
Chefe do 3º Distrito

M. E. C.

Protocolo - D. P. H. A. N.

N.º 868 = 22-6-62

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Of- 210

D. P. H. A. N. - 3º. DISTRITO



44  
8

Do Sr. Chefe do 3º Distrito da DPHAN

Em Belo Horizonte, 15/6/62.

Ao Sr. Diretor Geral do P.H.A.N. - Rio.

Assunto : Devolve processo nº 491-T-53.

Senhor Diretor,

à D.E.T.

22.6.1962

Ra

Em resposta a seu ofício nº 679, devolvo-lhe em anexo o incluso processo de tombamento da Lapa da Cerca Grande juntamente com o recibo devidamente assinado.

Cordiais Saudações,

Sylvio de Vasconcellos  
Chefe do 3º Distrito

Exmo. Sr.

Diretor Geral do P.H.A.N.

Rua da Imprensa, 16 - 8º andar

RIO DE JANEIRO = GB

RECIBO

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação nº 854, referente ao tombamento do maciço calcáreo da Lapa de Cerca Grande e demais uma área de cem metros à sua volta, no Distrito de Mocabeiro, Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais.

Belo Horizonte, 14-6-1962

José Baptista

inscreva-me, à vista do acervo  
acima, no Livro do Tombo nº 1, nas condições  
estipuladas nos pareceres do Professor Luís de Castro  
Ferreira.  
Em 27.6.1962

Recebi n.º 1. de arquivo  
D. P. H. A. N.

Inscrita a Lapa da Cerca Grande, a  
fls 8, sob o nº 30, do Livro do Tombo nº 1,  
em 27.6.1962.

Judith Martins  
Chefe da S. H.

46  
8

DPHAN

Ofº 782

28 de junho de 1962

a Chefe da Seção de História da D.E.T.  
Chefe do 3º Distrito

Senhor Chefe de Distrito.

Para o conhecimento dessa Chefia, tenho o prazer de comunicar-lhe que foi inscrito, nesta data, sob o nº 30, a fls. 8, do Livro de Tombo nº 1, de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e seguinte bem imóvel, de propriedade de Senhor José Batista de Resente:

Lapa da Cerca Grande, abrangendo uma área de cem metros à sua volta, no Distrito de Mocosboire, Município de Matezinhos, Minas Gerais.

Atenciosas saudações.

Judith Martins

Chefe da S.H.

Ao Senhor  
Dr. Sylvio de Vasconcelos  
Chefe do 3º Distrito  
Rua Espírito Santo, 1460  
BELO HORIZONTE- MG

JM/ma.

DPHAN

Of. nº

783

Rio de Janeiro, Gb.  
28 de junho de 1962.

Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Sr. José Batista Resende

:

Exmo. Sr. José Batista Resende:

Para o conhecimento de V.Sã., tenho o prazer de comunicar-lhe que, para os fins estabelecidos no Decreto-lei nº 25, de 30.11.1937, foi inscrito, nesta data, sob o número 30, a fls. 8, do Livro do Tombo nº 1, do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o seguinte bem imóvel de sua propriedade:

Lapa da Cêrca Grande, abrangendo uma área de cem metros à sua volta, no Distrito de Mocambeiro, Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais.

Aproveito o ensejo para apresentar a V.Sã. os protestos do meu elevado apreço.

Rodrigo M. F. de Andrade  
Diretor

Ao Senhor

José Batista Resende  
Rua Rio de Janeiro, 1323  
Belo Horizonte - M.G.

JOSAPHAT DE PAULA PENNA  
CIRURGIÃO DENTISTA

GOITACAZES, 15 - 7.º ANDAR - SALA 706

TELEFONE 2-8747

BELO HORIZONTE

48  
8

D. 9.  
21.XI.1961

Roj.

Belo Horizonte; 12 de outubro de 1961

Exmo Snr  
Dr Rodrigo de Melo Franco Andrade  
DD Director de PHAN  
Ministerio da Educação e Cultura  
RIO DE JANEIRO

M. E. C.  
Protocolo - D. P. H. A. N.  
N.º 1658 - 21-11-61

Presado Senhor

Recebi Vosse telegrama com referencia a lei 3.924. Em vista da dificuldade de conseguir o teste original não me foi possível no tempo previsto emitir nossa opinião. Esteu juntando a esta alguns subsidios da legislação archeologica peruana que penso ser de grande utilidade.

Tenho estado em contacte com o Prof. Sylvio Vasconcelos com vista ao tombamento das grutas. Tambem estou juntando duas fotografias das pinturas da Gruta da Cerca Grande e que lamentavelmente se mostra como principal alvo do espirito vandalico do povo. Afortunadamente havia levado material que possibilitou plena recuperação.

Desejava lembrar ao presado Amigo da remessa de publicações sobre Aleijadinho e se possível tambem outras publicações do Patrimonio que não consegui receber.

Todo meu material de pinturas rupestres continuam em S. Paulo aos cuidados do Paulo Duarte. Este havia programado a Exposição da Pré-Historia para principios de setembro. Fiquei sem nenhuma noticia apesar de haver solicitado por carta e telegramas e agora resolveu se manifestar, deixan-

JOSAPHAT DE PAULA PENNA  
CIRURGIÃO DENTISTA

GOITACAZES, 15 - 7.º ANDAR - SALA 706

TELEFONE 2-6747

BELO HORIZONTE

49  
8

2  
-

do transparecer sentir-se melindrado porque deduzi que a  
Exposição não se realisaria mais.

Renovo por mais uma vez o oferecimento de nossa  
colaboração collocando-me inteiramente as ordens.

*Josaphat de Paula Penna*

50  
8

EXMO. SR. SUBSECRETÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

MEC/SEC/SPHAN
PROTOCOLO N.º 24
DATA 07/03/85
ASS. José Augusto

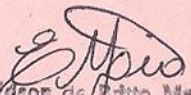
JOSÉ LUCIO REZENDE, brasileiro, casado, engenheiro, residente e domiciliado em Belo Horizonte-MG, na qualidade de co-proprietário de parte da Fazenda do Santo Antonio do Mocambo, situada no município de Matozinhos-MG, vem requerer a V.Exa. se digne de mandar passar por certidão o inteiro teor do tombamento da Lapa da Cerca Grande, localizada em Mocambeiro, município de Matozinhos-MG, processo nº 491-T, Inscrição nº 30, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, fls. 8, de 27/VI/1962, para os fins de direito.

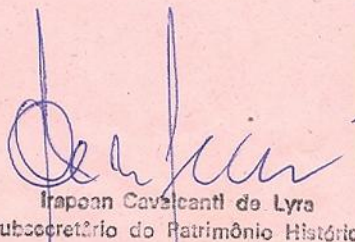
Pede Deferimento

Belo Horizonte, 06 de março de 1985

  
\_\_\_\_\_  
JOSE LUCIO REZENDE

do Senhor Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da Cultura do Ministério da Educação e Cultura no requerimento de JOSÉ LUCIO / REZENDE, protocolizado nesta Subsecretaria sob o número vinte e quatro barra oitenta e cinco, em que solicita, na qualidade de co-proprietário de parte da Fazenda do Santo Antonio do Mocambo, situada no Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais, certidão do tombamento da Lapa da Cerca Grande, localizada em Mocambeiro, Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais, C E R T I F I C O, que revendo o Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte a folhas oito: "Número de Inscrição: trinta; Obra: Lapa da Cerca Grande; Situação: Distrito de Mocambeiro, Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais; Proprietário: José Batista de Resende; Processo Número: quatrocentos e noventa e um traço e um traço cinquenta e três; Caráter do Tombamento: Anuência; Data da Inscrição: vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta e dois; Observações: A área tombada abrange uma faixa de cem metros à volta do maciço." E por ser verdade, eu, Edson de Britto Maia, Chefe do Arquivo da Divisão de Registro e Documentação, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor José Laurenio de Melo, Diretor da Divisão de Registro e Documentação e pelo doutor Irapoan Cavalcanti de Lyra, Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. // Rio de Janeiro, 07 de março de 1985.//

  
Edson de Britto Maia  
Chefe Arquivo DRD/SPHAN

  
Irapoan Cavalcanti de Lyra  
Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

  
José Laurenio de Melo  
Diretor DRD/SPHAN

Recebi o ORIGINAL  
Em, 18.03.85



SEROM 7A SILVA

IFP. 2549958, de  
13. XI. 69

52  
8

EXMO. SR. DR. SUB-SECRETÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

MEC/SEC/SPHAN	
PROTOCOLO N.º	27
DATA	21 09 85
ASS.	Que

JOSÉ LUCIO REZENDE, brasileiro, casado, domiciliado em Belo Horizonte-MG, à Rua Antonio de Albuquerque, 1159 - aptº 1301, engenheiro, vem requerer a V.Exa., para fins de direito, se digne de autorizar seja expedida certidão explicitando como se deu o "tombamento por anuência", de parte do imóvel de propriedade do Requerente, em condomínio com seus irmãos, situado em Matozinhos-MG, conforme dados existentes nessa Sub-Secretaria, abaixo transcritos:

"Número de inscrição: trinta; Obra: Lapa da Cerca Grande; Situação: Distrito de Mocambeiro, Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais; Proprietário: José Batista Rezende; Processo número quatrocentos e noventa e um traço T traço cinquenta e três (491-T-53); Caráter do Tombamento: Anuência; Data da Inscrição: vinte e sete de junho de 1962. Observação: A área tombada abrange uma faixa de cem metros à volta do maciço".

P.d.

Belo Horizonte, 29 de março de 1985

*J. L. R.*  
 JOSÉ LUCIO REZENDE

*laçada a certidão em 11 de abril de 1985; expedida pelo correio em 31.07.85.*  
*Arquivado em 31.07.85*  
*José Laureiro*

53  
80



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DA CULTURA  
SUBSECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

CERTIDÃO

Em cumprimento ao despacho do Senhor Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da Cultura do Ministério da Educação e Cultura no requerimento de JOSÉ LUCIO / REZENDE, protocolizado nesta Subsecretaria sob o número vinte / e quatro barra oitenta e cinco, em que solicita, na qualidade / de co-proprietário de parte da Fazenda do Santo Antonio do Mo- cambo, situada no Município de Matozinhos, Estado de Minas Ge- rais, certidão do tombamento da Lapa da Cerca Grande, localiza- da em Mocambeiro, Município de Matozinhos, Estado de Minas Ge- rais, **C E R T I F I C A D O**, que revendo o Livro do Tombo Arqueoló- gico, Etnográfico e Paisagístico da Subsecretaria do Patrimô- nio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto- / -lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil nove- centos e trinta e sete, dele consta o seguinte a folhas oito: / "Número de Inscrição: trinta; Obra: Lapa da Cerca Grande; Si- / tuação: Distrito de Mocambeiro, Município de Matozinhos, Esta- do de Minas Gerais; Proprietário: José Batista de Resende; Pro- cesso Número: quatrocentos e noventa e um traço T traço cinco- enta e três; Caráter do Tombamento: Anuência; Data da Inscri- ção: vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta e dois. / Observações: A área tombada abrange uma faixa de cem metros à / volta do maciço." E por ser verdade, eu, Edson de Britto Maia, Chefe do Arquivo da Divisão de Registro e Documentação, lavrei / a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor José Laurenio de Melo, Diretor da Divisão de Regis- tro e Documentação e pelo doutor Irapoan Cavalcanti de Lyra, / Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. // Rio de Janeiro, 07 de março de 1985. //

*Edson de Britto Maia*  
Edson de Britto Maia  
Chefe Arquivo DRD/SPHAN

*José Laurenio de Melo*  
José Laurenio de Melo  
Diretor DRD/SPHAN

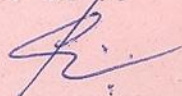
*Irapoan Cavalcanti de Lyra*  
Irapoan Cavalcanti de Lyra  
Subsecretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

491-T  
54  
E

exarado pelo Senhor Subsecretário do / Patrimônio Histórico e Artístico Nacional da Secretaria da Cultura do Ministério da Cultura no requerimento de JOSÉ LUCIO // REZENDE, protocolizado nesta Subsecretaria sob o número vinte / e sete barra oitenta e cinco, que na qualidade de co-proprietário de parte da Fazenda do Santo Antonio do Mocambo, situada / no Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais, solicita / certidão do tombamento e como se deu o "tombamento por anuên- / cia" (grifo e aspas do requerente), do imóvel de propriedade / do requerente, em condomínio com seus irmãos, que é a Lapa da / Cerca Grande, situada no Distrito de Mocambeiro, Município de / Matozinhos, Estado de Minas Gerais, C E R T I F I C O, que re- / vendo o Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagísti- / co da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacio- / nal, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trin- / ta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta / o seguinte a folhas oito: "Número de Inscrição: trinta: Obra: / Lapa da Cerca Grande; Situação: Distrito de Mocambeiro, Municí- / pio de Matozinhos, Estado de Minas Gerais; Proprietário: JOSÉ / BATISTA RESENDE; Processo Número: quatrocentos e noventa e um / traço T traço cinquenta e três; Caráter do Tombamento: Anuên- / cia; Data da Inscrição: vinte e sete de junho de mil novecen- / tos e sessenta e dois; Observações: A área tombada abrange uma / faixa de cem metros à volta do maciço." C E R T I F I C O, // ainda, que revendo o Processo número quatrocentos e noventa e / um traço T traço cinquenta e três / Diretoria do Patrimônio His- / tórico e Artístico Nacional / Divisão de Estudos e Tombamento / Se- / ção de História, relativo ao tombamento da Lapa da Cerca Gran- / de, localizada no Distrito de Mocambeiro, Município de Matozi- / nhos, Estado de Minas Gerais, dele consta o seguinte a folhas / trinta e um: "MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA / DIRETORIA DO // PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL / Notificação número / oitocentos e cinquenta e quatro / Rio de Janeiro, vinte e nove // de setembro de mil novecentos e sessenta e um / Do Diretor do Pa- / trimônio Histórico e Artístico Nacional / Ao Senhor José Batista / Resende / assunto: Lapa da Cerca Grande / Senhor José Batista Re- / sende: Comunico a Vossa Senhoria, para os fins estabelecidos / no Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de / mil novecentos e trinta e sete, que foi determinada a inscri- / ção, no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagísti- / co, a que se refere o arquiteo quarto, numero um, do citado De-

Ri

Decreto-lei, do seguinte bem imóvel de propriedade de Vossa /  
Senhoria: Maciço calcáreo da Lapa da Cerca Grande e mais uma /  
área de cem metros à sua volta, no Distrito de Mocabeórp, do  
Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais. Na expectati-  
va da anuência de Vossa Senhoria a esse tombamento, e solici-  
tando-lhe a fineza de acusar recebimento da presente notifica-  
ção, envio-lhe neste ensejo atenciosos cumprimentos. Rodrigo /  
M.F. de Andrade-Diretor./Ao Senhor José Batista Resende/Rua //  
do Espírito Santo, número mil trezentos e trinta e seis/BELO /  
HORIZONTE-Minas Gerais." Do mesmo processo consta o seguinte a  
folhas trinta e cinco: "Belo Horizonte, vinte e quatro de ou-  
tubro de mil novecentos e sessenta e um./À Diretoria do Patri-  
mônio Histórico e Artístico Nacional/Ministério da Educação e/  
Cultura./Senhor Diretor./Comunico haver recebido a notifica- /  
ção oitocentos e cinquenta e quatro dessa Diretoria, na qual /  
solicitam minha anuência. Estarei de pleno acôrdo com o refe- /  
rido tombamento, desde que feita a alteração de Maciço Calcá-  
reo da Lapa da Cerca Grande, para simplesmente Lapa da Cerca //  
Grande. (grifos do autor) Os afloramentos de calcareo, embora /  
com outros nomes: Canhanga, Formosa, etc., formam o Maciço Cal  
cáreo, (grifo do autor) no todo sem expressão histórica ou ar- /  
tística, pois só a Lapa da Cerca Grande deverá interessar a es-  
ta Diretoria. Informo que meu endereço correto é: Rua Rio de //  
Janeiro, mil trezentos e vinte e três em Belo Horizonte. Na //  
expectativa de haver atendido os altos propósitos do Patrimô- /  
nio Histórico e Artístico Nacional, subscrevo-me muito Atendiã  
samente José Baptista Rezende." No mesmo Processo a folhas //  
trinta e seis, consta o seguinte: "MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E //  
CULTURA/DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIO- /  
NAL/Ofício número cento e dois/Rio de Janeiro, dezesseis de //  
janeiro de mil novecentos e sessenta e dois/Do Diretor do Pa- /  
trimônio Histórico e Artístico Nacional/Ao Chefe do Terceiro /  
Distrito/Assunto: Lapa da Cerca Grande/Senhor Chefe de Distri-  
to: Com referência à restrição levantada pelo Senhor José Bap-  
tista Rezende-ao tombamento do maciço calcáreo da Lapa da Cêr-  
ca Grande, e que foi encaminhada a esta repartição pelo seu //  
ofício número seis, de oito do corrente mês, solicito o pro- /  
nunciamento de Vossa Senhoria sôbre o assunto, para decisão fi-  
nal do processo. Saudações atenciosas. Rodrigo M.F. de Andra-7  
de-Diretor/Ao Senhor Doutor Sylvio de Vasconcellos/Chefe do //



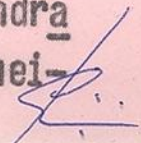
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Terceiro Distrito/Rua Espírito Santo Santo, mil quatrocentos e sessenta/BELO HORIZONTE-MINAS GERAIS." No mesmo processo a folhas trinta e oito: "EMBLEMA DA REPÚBLICA/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL/TERCEIRO DISTRITO/Ofício número trinta e um/Em Belo Horizonte, dezenove de fevereiro de mil novecentos e sessenta e dois/Do Senhor Chefe do Terceiro Distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Ao Senhor Diretor-Geral do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-Rio./Assunto: Faz esclarecimentos./Senhor Diretor, Atendendo ao exposto no ofício cento e nove, ocorre esclarecer que, esta Chefia julga um tanto vaga a delimitação proposta pelo proprietário da Lapa da Cêca grande pois não se compreenderia a preservação pura e simples da Gruta sem alguma parte, pelo menos, do maciço onde se encontra. Assim sendo entendemos que pelo menos uma área // circunvizinha, de determinados metros, de diâmetro em planta, deveria incluir-se no tombamento. Cordiais Saudações, Sylvio de Vasconcellos-Chefe do Terceiro Distrito/Excelentíssimo Senhor/Diretor Geral do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Rua da Imprensa, dezesseis - oitavo andar/Rio de Janeiro-Guanabara." No mesmo Processo a folhas trinta e nove, consta o seguinte: "EMBLEMA DA REPÚBLICA/MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL/TERCEIRO DISTRITO/Ofício número sessenta e cinco/Em Belo Horizonte, oito de março de mil novecentos e sessenta e dois./Do Senhor Chefe do Terceiro Distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Ao Senhor Diretor Geral do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-Rio./Assunto: Faz esclarecimentos./Senhor Diretor, Atendendo ao exposto no telegrama número setenta e um, cumpre esclarecer que embora não nos julgemos habilitados a opinar com segurança a respeito, sugerimos que a área tombada abranja o maciço em extensão equivalente a uma semi-esfera cuja base situa-se no plano do piso da Gruta e cujo raio não seja menor do que a metade mais um metro de comprimento da mesma gruta. Cordiais Saudações, Sylvio de Vasconcellos/Chefe do Terceiro Distrito/Excelentíssimo Senhor/Diretor Geral do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Rua da Imprensa, dezesseis - oitavo andar/Rio de Janeiro-Guanabara" Ao pé da folha, encontra-se o seguinte: "Peço o parecer do Antropólogo Luis de Castro Faria. Em três de abril de mil novecentos e sessenta e dois. Rodrigo M.F. de Andrade." No mesmo // Processo a folhas quarenta e um: "UNIVERSIDADE DO BRASIL-MUSEU NACIONAL/Senhor Diretor/ ... A Lapa da Cerca Grande (grifo do /

g x

autor) "e mais uma área de cem metros a sua volta" (aspas do / autor) é o que se visa proteger por tombamento. A expressão // "maciço calcáreo" (aspas do autor), no caso, refere-se à natureza da rocha e à configuração que apresenta, na parte onde se encontram os vestígios de ocupação humana pre-histórica e pictografias. Não estão evidentemente incluídos na expressão utilizada os demais afloramentos calcáreos da mesma área, embora integrantes, em termos geomorfológicos, de um único maciço calcáreo. (grifo do autor) Luiz de Castro Faria—Antropólogo do Museu Nacional." No mesmo Processo a folhas quarenta e cinco: //

"RECIBO Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação número oitocentos e cinquenta e quatro, referente ao tombamento do maciço calcáreo da Lapa da Cerca Grande e demais uma área de cem metros à sua volta, no Distrito de Mocambeiro, Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, catorze de junho de mil novecentos e sessenta e dois. José Baptista Rezende." Na mesma folha: "Inscrava-se, à vista do recibo acima, no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, nas condições alvitradas no parecer do Professor Luiz de Castro Faria. Em vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta e dois. Rodrigo M.F. de Andrade—Diretor." Ainda na mesma folha: "Inscrita a Lapa da Cerca Grande, a folha oito, sob o número trinta, do Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, em vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta e dois. Judith Martins—Chefe da Seção de História." E consta mais o seguinte a folhas quarenta e sete: "MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA/DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL/Ofício número setecentos e oitenta e três/Rio de Janeiro, Guanabara, // vinte e oito de junho de mil novecentos e sessenta e dois/Do // Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Ao Senhor José Baptista Rezende/Excelentíssimo Senhor José Baptista Rezende: Para o conhecimento de Vossa Senhoria, tenho o prazer de comunicar-lhe que, para os fins estabelecidos no Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, foi inscrito, nesta data, sob o número trinta, a folhas oito, do Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o seguinte bem imóvel de sua propriedade: Lapa da Cerca Grande, abrangendo uma área de cem metros à sua volta, // no Distrito de Mocambeiro, Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais. Aproveito o ensejo para a apresentar a Vossa Senhoria protestos de meu elevado apreço. Rodrigo M.F. de Andrade—Diretor./Ao Senhor José Baptista Rezende/Rua Rio de Janeiro





59  
0

EXM<sup>o</sup> SR. DR. SUB SECRETÁRIO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL.

MEC/SEC/SPHAN
PROTOCOLO N.º 38
DATA 26, 07, 85
ASS. <i>Quo</i>

JOSÉ LÚCIO REZENDE, brasileiro, casado, domiciliado em Belo Horizonte, à rua Antonio de Albuquerque 1159/1301, engenheiro civil, vem requerer a V.Exa. se digne de mandar fornecer-lhe certidão de inteiro teor do processo 491/53, do Tombamento da Lapa Cerca Grande, Distrito de Mocambo, Município de Matozinhos-MG.

Informa a V.Exa. que a solicitada certidão destina-se a orientar o Requerente em processo de divisão amigável do imóvel onde se situa a referida Lapa.

P. D.

Belo Horizonte, 24 de julho de 1985.

  
\_\_\_\_\_  
JOSE LUCIO REZENDE

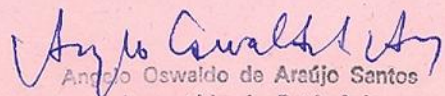
*Arquive-se. O pedido foi atendido pela certidão lavrada em 14 de abril de 1985 e expedida pelo correio em 31.07.85.*

*31.07.85  
José Laureir*

à determinação do Senhor Secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura, **C E R T I F I C O**, que revendo o Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte a folhas oito: "Número// de Inscrição: trinta; Obra: Lapa da Cerca Grande; Situação: Distrito de Mocabeiro, Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais; Proprietário: José Batista Resende; Processo Número: / quatrocentos e noventa e um traço T traço cinquenta e três; Ca ráter do Tombamento: Anuência; Data da Inscrição: vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta e dois; Observações: A / área tombada abrange uma faixa de cem metros à volta do maciço." E por ser verdade, eu, Edson de Britto Maia, Chefe do Arquivo da Divisão de Registro e Documentação, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor José Laurenio de Melo, Diretor da Divisão de Registro e Documentação e pelo doutor Angelo Oswaldo de Araujo Santos, Secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1985.//////

  
 Edson de Britto Maia  
 Chefe Arquiv. DRD/SPHAN

  
 José Laurenio de Melo  
 Diretor DRD/SPHAN

  
 Angelo Oswaldo de Araujo Santos  
 Subsecretário do Patrimônio  
 Histórico e Artístico Nacional

61  
80

à determinação do Senhor Secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura, CERTIFICADO, que revendo o Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, instituído pelo Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, dele consta o seguinte a folhas oito: "Número / de Inscrição: trinta; Obra: Lapa da Cerca Grande; Situação: Distrito de Mocabeiro, Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais; Proprietário: José Batista Resende; Processo Número: / quatrocentos e noventa e um traço T traço cinquenta e três; Caracter do Tombamento: Anuência; Data da Inscrição: vinte e sete de junho de mil novecentos e sessenta e dois; Observações: A / área tombada abrange uma faixa de cem metros à volta do maciço." E por ser verdade, eu, Edson de Brito Maia, Chefe do Arquivo da Divisão de Registro e Documentação, lavrei a presente certidão que vai por mim datada e assinada e visada pelo doutor José Laurencio de Melo, Diretor da Divisão de Registro e Documentação e pelo doutor Angelo Oswaldo de Araujo Santos, Secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 23 de agosto de 1985.////

Edson de Brito Maia  
Chefe Arquivo DRD/SPHAN

*J. L. Melo*  
José Laurencio de Melo  
Diretor DRD/SPHAN

*Angelo Oswaldo de Araujo Santos*  
Angelo Oswaldo de Araujo Santos  
Subsecretário do Patrimônio  
Histórico e Artístico Nacional

1007.1739

✻

2121170NNEC BR  
316811FNPM BR

TLX 115/86 DE 07/10/86  
BELO HORIZONTE MG

PARA: SR EDSON BRITTO MAIA  
ARQUIVO-SPHAN

SOLICITO ENCAMINHAR SS SETIMA DIRETORIA REGIONAL, AA RUA ESPIRITO  
SANTO 1439, COPIA DO PROCESSO NR 491-T, TOMBAMENTO DA LAPA DA  
CERCA GRANDE, NÓ DISTRITO DE MOCANTEIRO, EM MATOZINHOS. MENCIONADA  
DOCUMENTAÇÃO DESTINA-SE A DEFINIÇÃO DE ENTORNO EM REGIME DE  
URGENCIA. ANTECIPO AGRADECIMENTOS PELO PRONTO ATENDIMENTO.  
CORDIALMENTE,

CLAUDIO AUGUSTO DE MAGALHAES ALVES  
DIRETOR REGIONAL SPHAN/PRO-MEMORIA

TR. MARCIA  
CRV+?RROK\*  
2121170NNEC  
316811FNPM

MinCZSPHAN

Of. nº 30/86-Arquivo/CRD/SPHAN

Rio de Janeiro, RJ

09 / 10 / 1986

Chefe do Arquivo

Diretor da 7ª DR/SPHAN

: envia cópia de Processo de Tombamento.

Senhor Diretor:

Em atendimento ao Telex de V.Sa., nº 115/86, de 07/10/86, remeto-lhe, em anexo, cópia do Processo de Tombamento nº 491-T-53, referente ao tombamento da Gruta Lapa da Cerca Grande, no Distrito de Mocambeiro, Município de Matozinhos, nesse Estado. Aproveito a oportunidade para renovar a V.Sa. atenciosos cumprimentos.

  
Edson de Britto Maia  
Chefe do Arquivo

Ao Senhor

Dr. Claudio Augusto de Magalhães Alves

Diretor da 7ª DR/SPHAN

Rua Espírito Santo, 1.439

40.000 - BELO HORIZONTE - MG

EM/PMBL

EXMº SR. DR. DIRETOR DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

*Com Prof. Diniz Tais Junior,  
para a providência  
pertinente.  
D.R. 16.10.86  
Alves*

MINERAÇÃO REZENDE LTDA., com sede em Belo Horizonte-MG., na rua Santa Rita Durão nº 1160, CGC 17.627.365/0001-43, em atendimento à solicitação deste Órgão visando a formalização do competente processo, vem requerer a V.Exa. o seguinte:

1- A requerente é titular do decreto de lavra número 78858 junto ao DNPM.

2- Na área autorizada a lavar pelo mencionado decreto, está localizada a Lapa de Cêrca Grande, que, como é do conhecimento de V.Exa., foi tombado pelo SPHAN - Secretaria do patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

3- No livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico, Artístico e Paisagístico do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o referido tombamento foi lavrado da seguinte maneira:

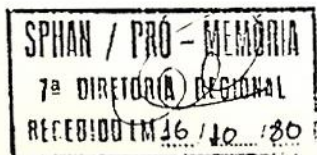
"... Lapa de Cêrca Grande, abrangendo uma área de cem metros à sua volta, no Distrito de Mocambeiro Município de Matozinhos, estado de Minas Gerais.."

4- Desta forma, e face ao acima exposto, a Suplicante requer a V.Exa. se digne de mandar definir e delimitar a já mencionada área de tombamento e preservação da Lapa da Cêrca Grande, ensejando desta maneira o atendimento à exigência feita pelo DNPM no seu ofício nº 3344/86 - 3º D, anexo.

Nestes Termos

P.Deferimento

Belo Horizonte, 07 de outubro de 1986.



MINERAÇÃO REZENDE LTDA.

*José Lício Rezende*  
Sócio-Gerente



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

Of.nº 3344 /86-3ºD

Belo Horizonte, 9-7-86

Do: Diretor do 3º Distrito do DNPM

À : Mineração Rezende Ltda

Assunto: Exigência

Ref.DNPM - 811.003/70

Considerando a aprovação do relatório de reavaliação das reservas de calcário, aprovado no D.O.U. de 12/07/84, e o processo do Tombamento da Lapa Cerca Grande, no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico da Subsecretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, comunicamos a V.Sa. - que deverá cumprir a seguinte exigência:

- 1) apresentar novo Plano de Aproveitamento Econômico da jazida, adequando-o em função das novas reservas aprovadas e da preservação da Lapa da Cerca Grande.

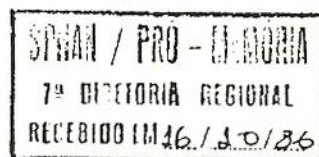
Esclarecemos outrossim, que para cumprimento dessa exigência fica estabelecido o prazo de 120 (cento e vinte) dias, contados da publicação deste no Diário Oficial da União.

O atendimento a este ofício deverá ser feito mediante requerimento que se refira ao processo supramencionado, dirigido à Diretoria do 3º Distrito do DNPM e entregue de preferência no Protocolo deste, sito à Praça Milton Campos, 201 - Belo Horizonte-MG.

Atenciosamente,

  
Marco Aurélio Guimarães  
Diretor do 3º Distrito do DNPM

Mineração Rezende Ltda  
Rua Santa Rita Durão, 1160 - sala 402  
30140 BELO HORIZONTE MG



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OF.Nº 686/86

Belo Horizonte, 21 de dezembro de 1986

Senhora Coordenadora,

A Mineração Rezende Ltda, proprietária e titular de decreto de lavra em área onde se localiza a LAPA DA CERCA GRANDE, em Mocamboiro, distrito de MATOZINHOS (monumento tombado: Processo nº 491/T, inscrição nº 30, Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, fls.8, em 27.VI.1962), requer a delimitação da área tombada, para os fins mencionados em seu requerimento de 07/10/86 e ofício nº 3344/86-3º D, do DNPM, de cópias inclusas.

Para fins de exame dessa Coordenadoria e posterior encaminhamento ao Conselho Consultivo da SPHAN, passo a suas mãos o relatório em apenso, de autoria dos arqueólogos Paulo Alvarenga Junqueira e Maria Elisa Castellanos Solá, que analisa circunstanciadamente os afloramentos da mencionada lapa e conclui que a área definida pelo triângulo indicado no mapa 4(quatro) é a que constitui o entorno do monumento.

Esclareço que este relatório e sua proposta foram aprovados pela 7ª DR, que está providenciando a elaboração da descrição e demarcação da mencionada área, para oportuno encaminhamento a essa Coordenadoria.

Valho-me do ensejo para lhe renovar a manifestação de meu apreço.

  
CLÁUDIO AUGUSTO DE MAGALHÃES ALVES  
DIRETOR REGIONAL DA 7ª DR/SPHAN.

Ilma. Sra.

Profª.Dora Alcântara

MD. Coordenadora de Proteção da FNpM

RIO DE JANEIRO/RJ

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OF. Nº 056/87

Belo Horizonte, 22 de janeiro de 1987

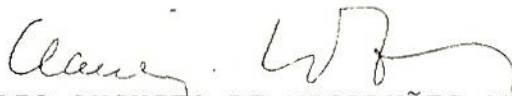
Senhora Coordenadora,

Reporto-me aos termos de meu ofício nº 686/86, de 21/12/86, pertinente à delimitação da área tombada da LAPA DA CERCA GRANDE, em Moambeiro, distrito de Matozinhos, neste Estado.

Solicito corrigir minha informação constante da conclusão do segundo parágrafo do mencionado ofício: a área definida pelo triângulo indicado no mapa 4 (quatro) corresponde à DELIMITAÇÃO PRELIMINAR DA ÁREA TOMBADA, ou seja, dos afloramentos da lapa. Há, assim, que se definir o entorno do monumento, para os necessários fins.

Valho-me da oportunidade para lhe renovar a manifestação de meu especial apreço.

Atenciosamente,

  
CLÁUDIO AUGUSTO DE MAGALHÃES ALVES.  
DIRETOR REGIONAL DA 7ª DR/SPHAN.

Ilma. Sra.  
Profª. Dora Alcântara  
DD. Coordenadora de Proteção da FNpM  
RIO DE JANEIRO/RJ

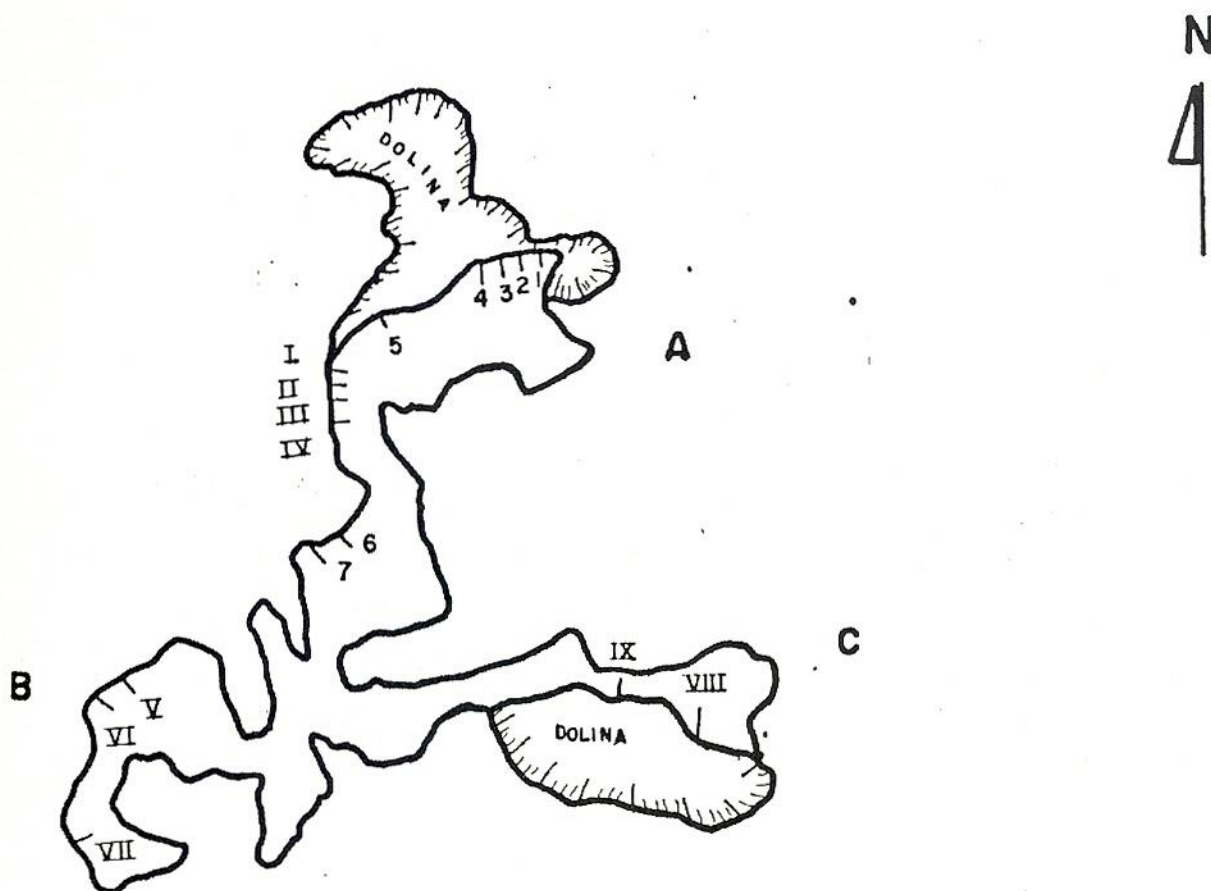
*A Coordenadora Jurídica,  
para anexar ao respectivo processo  
de tombamento  
Rio de Janeiro, 4/2/87*

# MACIÇO CERCA GRANDE

Esc:

1: 17.045

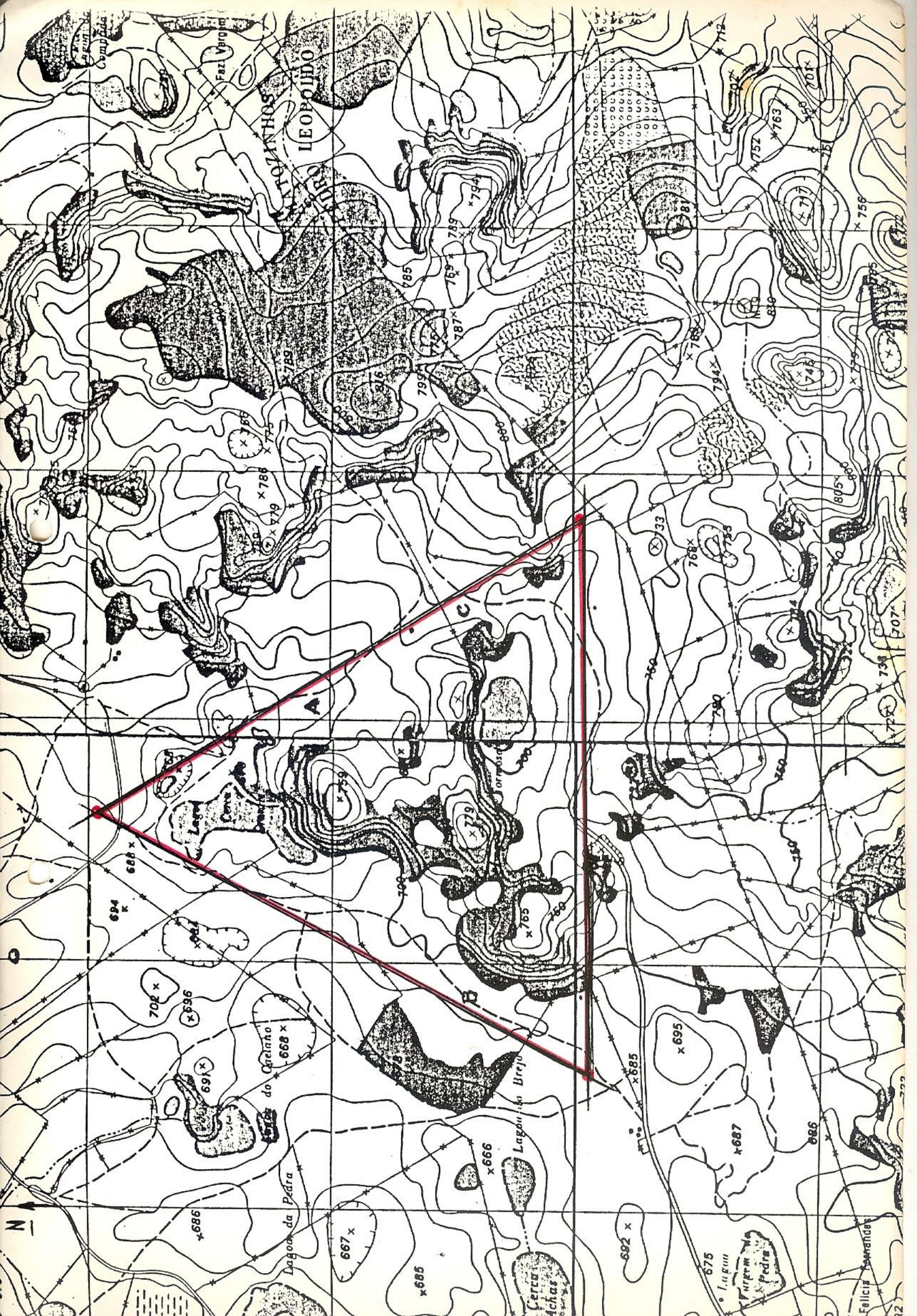
## ÁREA DE PROTEÇÃO



- A** AFLORAMENTO de CERCA GRANDE.
- B** AFLORAMENTO de CAINHANGA.
- C** AFLORAMENTO da VARGEM FORMOSA.

1 2 3 SITIOS ARQUEOLÓGICOS ANTERIORMENTE CONHECIDOS.

I II III OCORRENCIAS NÃO CONHECIDAS ANTES DESSE TRABALHO de CAMPO.





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

OFÍCIO Nº 024 /87/ARQ

Em 25.03.87

Do           Coordenadoria de Arqueologia  
              Regina Coeli Pinheiro da Silva  
Ao           Coordenadoria de Proteção  
              Dora Alcântara  
Assunto     Parecer nº 009/87/Arq - Lapa da Cerca Grande - MG

Prezada Senhora,

Encaminhamos, em anexo, o parecer da arqueóloga Rosana Pinhel Mendes Najjar, de nº 009/87/ARQ, quanto à delimitação da área tombada da Lapa da Cerca Grande (Complexo arqueológico).

Sem mais para o momento, subscrevemo-nos, cordialmente,

*Wanda Marjorie Louido*  
p/ Regina Coeli Pinheiro da Silva  
Coord. Arqueologia

Anexos:

- cópia parecer nº 009/87/ARQ
- relatório de Paulo Alvarenga Junqueira e Maria Eliza Castellanos Solá



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PARECER Nº 009/87/ARQ

Em 23.03.1987

Do Rosana Pinhel Mendes Najjar

Ao Regina Coeli Pinheiro da Silva

Assunto Delimitação da Área Tombada  
Lapa da Cerca Grande - MG

Dra. Regina,

Quanto ao pedido de delimitação da área tombada da Lapa da Cerca Grande (complexo arqueológico), pela Mineração Rezende Ltda., remetida a esta Coordenadoria pela Dra. Dora Alcântara, Coordenadora de Proteção, temos a informar que, conforme o Processo nº 491-T-53 DPHAN/DET Seção de História e o relatório em anexo, de autoria dos arqueólogos Paulo Alvarenga Junqueira e Maria Eliza Castellanos Solá, obtem-se a informação de que o tombamento da área refere-se somente ao afloramento Cerca Grande (Corpos A e B) e não a todo o maciço calcário onde este está inserido. O referido maciço é dividido em três afloramentos, o de Cerca Grande, o de Cainhanga e o da Vargem Formosa.

Entretanto, os autores do relatório, deixam claro que os afloramentos Cainhanga e Vargem Formosa possuem igualmente valor arqueológico. No entanto, estes afloramentos ficam fora do tombamento mas estão protegidos pela Lei Federal 3924/61, uma vez existirem neles sítios arqueológicos já cadastrados nesta coordenadoria conforme previsto na Lei acima citada.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

PARECER Nº 009/87/ARQ

Deste modo, endossamos o sugerido pelos autores do Relatório em anexo, e propomos que a área delimitada no triangulo indicado no mapa 4 (quatro) do referido relatório corresponda a área total de proteção, pois a Lapa da Cerca Grande é protegida pelo Decreto Lei 25/37 e também pela Lei Federal nº 3924/61 e o restante do maciço calcário (afloramentos Cai-nhanga e Vargem Formosa) estão protegidos pela Lei 3924/61. Isto é, o maciço calcário como um todo (os três afloramentos) será o bem protegido pelos instrumentos legais já citados, e o restante da área delimitada pelo triângulo deverá ser considerada como área de proteção, devido a vegetação, que é essencial para a boa conservação dos painéis rupestres que não poderão ficar expostos ao intemperismo.

Em anexo planta explicativa.

Cabe esclarecer que no que diz respeito a terminologia utilizada para a referência do bem em questão:

"Maciço Cerca Grande";

"Maciço Calcário da Lapa da Cerca Grande"

"Lapa da Cerca Grande";

"Complexo Cerca Grande";

"Gruta Cerca Grande";

"Gruta Lapa da Cerca Grande";

devemos entendê-los todos como uma variação/sinonimia de um complexo arqueológico, composto por 11 sítios, dentre grutas, abrigos, lapas, etc., objetos do tombamento.

Ao seu dipor para maiores informações, subscrevo-me,

Atenciosamente,

*Rosana Pinhel Mendes Najjar*  
Rosana Pinhel Mendes Najjar

Arqueóloga

De acordo:

24/03/87

p/ Regina Coeli Pinheiro da Silva  
Coordenadora da Arqueologia

*Wanda Martins Loureiro*

**SITIO ARQUEOLÓGICO**

MICRO-REGIÃO : BELO HORIZONTE

MUNICÍPIO : MATOZINHOS

DISTRITO : MOCAMBEIRO

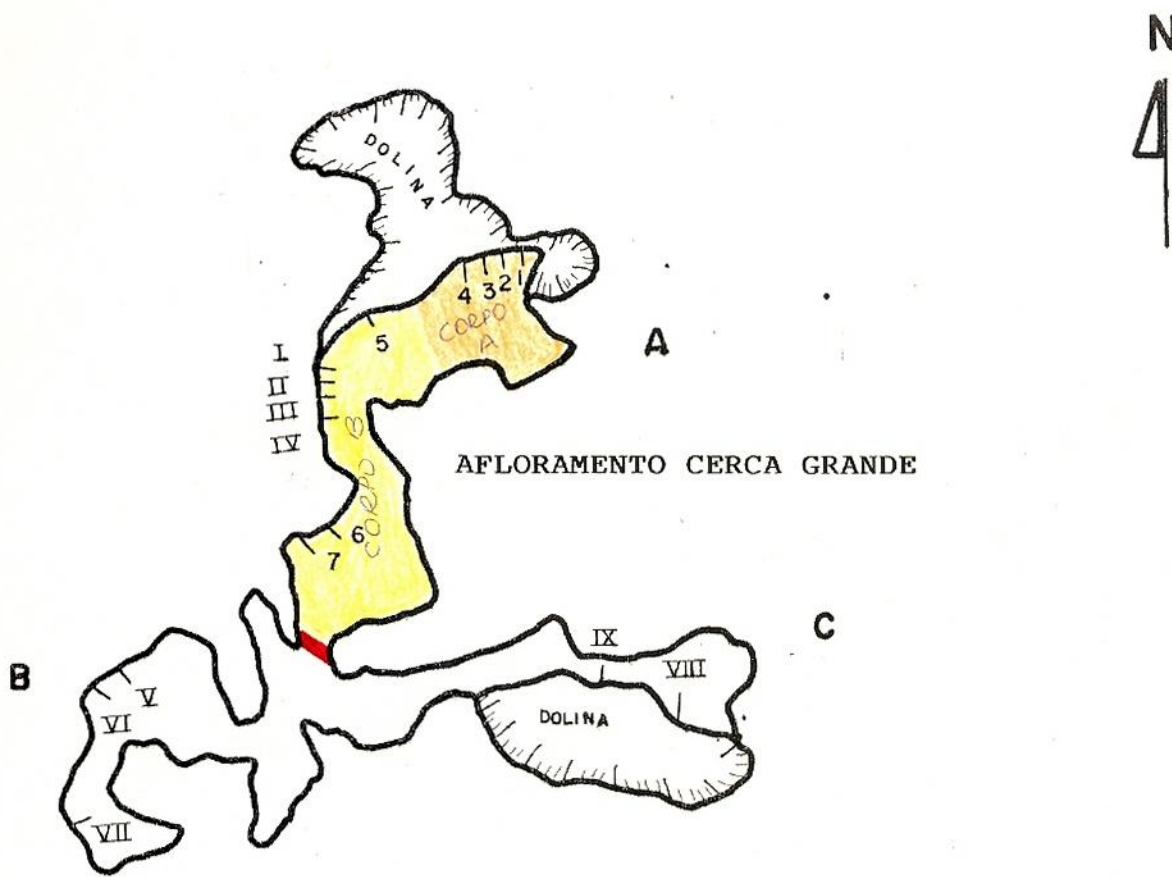
Folha

**MACIÇO CERCA GRANDE**

Esc:

1: 17.045

**ÁREA DE PROTEÇÃO**



— Limite aproximado da Área Tombada  
(Decreto Lei 25/37)

**A** AFLORAMENTO de CERCA GRANDE.

**B** AFLORAMENTO de CAINHANGA.

**C** AFLORAMENTO da VARGEM FORMOSA.

1 2 3 SITIOS ARQUEOLÓGICOS ANTERIORMENTE CONHECIDOS.

I II III OCORRENCIAS NÃO CONHECIDAS ANTES DESSE  
TRABALHO de CAMPO.

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS 1, 2, 3, e 4: Corpo A do afloramento Cerca Grande - Piton Leste

Corpo A

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS 5, 6, 7, I, II, III e IV: Corpo B do Afloramento Cerca Grande - Piton Oeste

Corpo B

INFORMAÇÃO Nº 023/87

Assunto: Lapa da Cerca Grande - Distrito de Matozinhos/MG

Senhor Secretário do PHAN,

Tendo recebido, nos primeiros dias do mês de fevereiro, o relatório dos arqueólogos Paulo Alvarenga Junqueira e Maria Elisa Castellanos Solá, remetido a esta Coordenadoria pelo Diretor Regional da 7a. DR/SPHAN, Dr. Cláudio Augusto de Magalhães Alves, enviamos a questão à Coordenadoria de Arqueologia.

Encaminhando o referido relatório, o Ofício nº 686/86, de 21 de dezembro de 1986, da 7a. Diretoria Regional, refere-se à "área definida pelo triângulo indicado no mapa 4 (quatro)" como sendo a de ENTORNO do monumento. No Ofício nº 056/87, de 22 de janeiro de 1987, no entanto, Dr. Cláudio Magalhães esclarece que aquela área corresponderia à "delimitação preliminar da ÁREA TOMBADA", havendo portanto necessidade de definição do respectivo entorno.

No Parecer nº 009/87/Arq., da Arqueóloga Rosana Pinhel Mendes Najjar, que ontem recebemos, chama-se a atenção para o fato de que, embora somente o afloramento Cerca Grande em seus corpos A e B seja tombado, os outros dois afloramentos - Cainhanga e Vargem Formosa - estão protegidos pela Lei Federal 3924/61, tendo em vista a constatação da existência neles, de sítios arqueológicos.

Assim sendo, considera que a superfície delimitada pelo triângulo indicado no mapa 4 (quatro) do referido relatório deva abranger a área de proteção como um todo; isto é: - o afloramento Lapa da Cerca Grande (corpos A e B) e mais uma área de cem metros a sua volta, protegidos pelo Decreto-Lei nº 25/37, sendo o aflo-

ramento igualmente acautelado pela Lei Federal 3924; os afloramentos Cainhanga e Vargem Formosa, protegidos pela mesma Lei Federal 3924, além de constituírem parte do entorno do bem tombado; este entorno do referido bem tombado (Lapa da Cerca Grande) é complementado pelas áreas envoltórias dos três afloramentos acima citados, contidas no triângulo definido no referido mapa 4 (quatro) constante deste processo.

Parece-nos correta a opinião da arqueóloga, tendo em vista a extensão da área e as dificuldades de fiscalização que surgem nessas circunstâncias. Quanto à proteção dos afloramentos Cainhanga e Vargem Formosa é, de fato, mais correta a aplicação da legislação específica já que o tombamento, a rigor, impedindo a mutilação do bem por ele acautelado, será um impedimento aos trabalhos arqueológicos.

Rio de Janeiro, 01 de abril de 1987



DORA M. S. DE ALCÂNTARA  
Coordenadora de Proteção da  
SPHAN

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL



Processo nº 491-T-53

De ordem


À Assessoria Jurídica para exame do processo com vistas ao envio do mesmo, em caráter de urgência, à próxima reunião do Conselho.


Em, 21.04.87

  
MARIA EUGÊNIA CORRÊA LIMA

Sugerimos antes da remessa deste processo ao Conselho Consultivo o seu envio à Coordenadoria de Arqueologia, a fim de explicitar a área tombada, bem como o seu correspondente entorno.

Em, 22.04.87

  
TEREZA BEATRIZ DA ROSA MIGUEL

à arqueologia,  
para as providências sugeridas  
pela Assessoria.  
Em 23.04.87  




**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA CULTURA**  
**SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL**

Of. nº 160 -87/SPHAN-RJ

Em 12.05.87

Do Secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional


Ao Diretor da 7ª DR

Assunto Lapa Maciço da Cerca Grande

Senhor Diretor,

Encaminho a V.Sa. os pareceres das Coordenadorias de Arqueologia e de Proteção, referentes ao Maciço Cerca Grande e solicito as providências dessa DR no sentido de demarcar as referências topográficas correspondentes aos vértices do triângulo representado em planta (mapa anexo), fornecendo igualmente as medidas dos seus lados.

Com os cumprimentos cordiais,

  
Angelo Oswaldo de Araújo Santos

Ilmº Sr.

Dr. CLAUDIO AUGUSTO MAGALHÃES ALVES

7ª Diretoria Regional

Rua Espírito Santo, 1.439

30.160 - BELO HORIZONTE - MG

Belo Horizonte, 27 de junho de 1988.

Exmº Sr.  
Dr. Oswaldo José de Campos Neto  
Secretário de PATRIMÔNIO HISTÓRICO E  
ARTÍSTICO NACIONAL

A **MINERAÇÃO REZENDE LTDA.**, com sede em Belo Horizonte-MG, à Rua Santa Rita Du  
rão, nº 1160, CGC nº 17.627.365/0001-43, vem expor e requerer a V.Excia.o se-  
guinte:

- 1 - Em 07 de outubro de 1986, a Requerente, por determinação do DEPARTAMENTO NACIONAL DE PRODUÇÃO MINERAL - DNPM, solicitou a essa Secretaria fossem tomadas providências no sentido de delimitar e demarcar a área de tombamento e preservação da **Lapa da Cerca Grande**, no município de Matozinhos, distrito de Mocambeiro, local denominado Mocambo, neste Estado.
- 2 - Em reunião realizada na sede da SPHAN, no Rio de Janeiro, em 02.07.87, a Requerente tomou conhecimento de que, além da área já tombada, havia interesse arqueológico em áreas vizinhas à mencionada área da **Lapa da Cerca Grande**, para a realização de pesquisas arqueológicas.
- 3 - Os afloramentos que ocorrem nessas áreas de interesse arqueológico são aqueles que oferecem melhores condições econômicas para a exploração mineral e a sua não exploração inicial poderia inviabilizar o empreendimento.
- 4 - Como foi sugerido em reuniões posteriores nessa Secretaria, sob o ponto de vista da Requerente, uma exploração intercalada com cuidados especiais para não danificar aquilo que oferece interesse arqueológico, é impraticável.

Desta forma, a Requerente vem solicitar a V.Excia.seja fixado um prazo razoável para a realização das pesquisas arqueológicas, findo o qual poderá a **MINERAÇÃO REZENDE LTDA.** usufruir livremente da referida área.

Nestes Termos  
P.Deferimento

MINERAÇÃO REZENDE LTDA.

*J. L. R. /*  
José Lucio Rezende  
SÓCIO-GERENTE

*De ordem,  
a Coordenadora  
de Arqueologia  
pl. encabe e parecer.  
07.07.88*

Maria Eugênia Corrêa Lima  
Chefe de Gabinete SPHAN

*Recebido em  
08.07.88  
440*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
COORDENADORIA DE ARQUEOLOGIA  
SPHAN

Parecer nº 011A/88

Em 15.08.88

Do Rosana Pinhel Mendes Najjar - Arqueóloga

Ao Regina Coeli Pinheiro da Silva - Coordenadora

**Assunto** Proposta de exploração econômica na Lapa da Cerca Grande  
- MG (Processo nº 491 - T - 53 D.P.H.A.N./D.E.T.)

Dra. Regina,

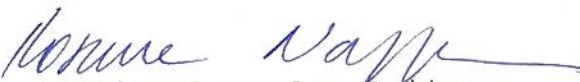
A Mineração Rezende Ltda., em sua correspondência de 27 de junho do corrente, solicita que seja fixado por esta Secretaria um prazo razoável para a realização das pesquisas arqueológicas, findo o qual poderá a referida empresa usufruir, livremente, da área onde se localiza o sítio arqueológico Lapa da Cerca Grande-MG.

Esta proposta parece uma inversão de valores, uma vez a mineradora estar exigindo uma solução nossa, quando esta solução já foi dada, só faltando ser acatada. Em momento algum, durante as reuniões entre nós e o Sr. José Lúcio Rezende, cogitou-se a realização de pesquisas arqueológicas no local, para que o mesmo fosse liberado para exploração econômica. Nunca foi sistemática desta casa a realização de trabalhos para a liberação de áreas. Muito pelo contrário, nossa política, pautada nas legislações vingentes, é a de PRESERVAR o patrimônio cultural da Nação.

Deste modo, manifesto-me radicalmente contra a solicitação ora analisada. Não faz sentido pesquisarmos, em ritmo de salvamento, sítios arqueológicos de suma importância para a História do Brasil e mundial, além do que, já foram realizados trabalhos arqueológicos na área, que comprovaram sua real importância. Acredito ser desnecessária a abertura de novos sítios para atender a uma firma que, desde o início, tinha ciência de estar tentando

explorar uma região rica em patrimônio arqueológico e protegida por lei.

Esta minha opinião é partilhada pela comunidade científica nacional, conforme pode bem atestar a correspondência de 19.07.1988 da Sociedade de Arqueologia Brasileira - SAB, cópia em anexo.

  
Rosana Pinhel Mendes Najjar  
Arqueóloga

De acordo: 

Em: 16.08.88.

Rio de Janeiro, 19 de julho de 1988

Exma Sra.

Arq. Regina Coeli P. da Silva

D.D. Coordenadora de Arqueologia da SPHAN - Pró Memória

Exma Sra. Coordenadora

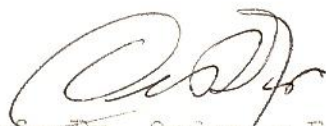
Em atenção ao seu ofício do dia 18 de julho corrente, referente à correspondência do dia 27 de junho p.p. da Mineração Rezende S.A. solicitando seja fixado prazo razoável para realização de pesquisas arqueológicas na área de tombamento e preservação da Lapa de Cerca Grande, em Minas Gerais, prazo "findo o qual poderá a MINERAÇÃO RESENDE LTDA, usufruir livremente da referida área" (o grifo é nosso), em nome da comunidade arqueológica brasileira expresse o maior repúdio a tal solicitação, esclarecendo ser a área arqueológica em questão patrimônio científico nacional, reconhecido há décadas e cuja importância transcende a pré-história local, sendo considerada marco arqueológico americano. As contribuições oriundas das pesquisas já efetuadas na área permitem supor o imenso potencial ainda passível de ser explorado pela arqueologia nos sítios ali preservados.

Entendemos, Sra. Coordenadora, que qualquer ato que resulte na mutilação do pilar tectônico onde se localiza a Lapa de Cerca Grande e sítios vizinhos, ou mesmo nos demais paredões que compõe a ambiência local, será considerado pela sociedade arqueológica nacional, assim como por todos os setores que se interessam pela preservação do patrimônio histórico e arqueológico brasileiro, ato de vandalismo, mesmo que encobrendo qualquer propósito econômico supostamente importante.

*Deletado em  
22-7-88  
MS*

Confiamos plenamente em V.S. e nas autoridades superiores que julgarão o caso em pauta, certos de que os interesses científicos e culturais prevalecerão.

Atenciosamente,



Prof. Dr. Odenir Ferreira Dias Junior  
Presidente da SAB



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
COORDENADORIA DE ARQUEOLOGIA  
SPHAN



C.I. nº 24/89

Em 6.04.89

Do Coordenadoria de Arqueologia

Ao Dra. Regina Coeli Lisbôa Soares - Coordenadora Jurídica

**Assunto** Processo nº 491 - t - 53 D.P.H.A.N./D.E.T.  
Proposta de exploração econômica na Lapa da Cerca Grande - MG

Dra. Regina:

A Mineração Rezende Ltda. vem, conforme documento anexo datado de 27 de junho de 1988, solicitar a esta SPHAN o estabelecimento de um prazo para a realização de pesquisa arqueológica e posterior liberação para aproveitamento econômico do Maciço da Cerca Grande. Assim sendo e considerando-se:

- a posição desta Coordenadoria de Arqueologia que, sob hipótese alguma, privilegia o interesse financeiro/econômico em detrimento do valor científico/cultural;

- a opinião da comunidade de arqueólogos brasileiros;

- o alto potencial científico da área em questão;

- a atual situação em que se encontra a área de financiamento e projetos científicos;

- a inexistência de processos e métodos que viabilizem o aproveitamento econômico do maciço e o salvamento das informações científicas e;

- face a premência de darmos uma solução ao assunto acima referido.

Solicitamos a essa Coordenadoria parecer sobre o assunto, e o estudo das situações que poderão responder a solicitação da Mineradora:

- a - estabelecermos um prazo mínimo de 10 anos, devendo ser renovado, para que a Mineradora consiga renegociar junto ao DNPM a suspensão da autorização (nos parece ser este objetivo da Minerado

ra ao solicitar-nos o estabelecimento de tal prazo);

b - negarmos a possibilidade de aproveitamento econômico do sítio, com base nas considerações acima citadas.

Aguardando seu parecer, despeço-me.

Atenciosamente,



REGINA COELI PINHEIRO DA SILVA  
Coordenadora de Arqueologia

ASSUNTO: Processo nº.: 491-T-53

Proposta de exploração econômica do sítio arqueológico da Lapa da Cerca Grande-MG

Por petição datada de 27.VI.1988 a Mineração Resende Ltda. requer a esta SPHAN o estabelecimento de um prazo para realização de pesquisa arqueológica no Maciço da Lapa da Cerca Grande, com vistas a um posterior aproveitamento econômico.

Em C.I. nº24/89, de 06.IV.1989, a Coordenadora de Arqueologia, Profª.: Regina Coeli Pinheiro da Silva, manifesta-se pela fixação de um prazo mínimo de 10 (dez) anos, sujeito à renovação, se o caso.

Conclui, como outra alternativa, por se negar o aproveitamento econômico.

É o relatório. Passo a opinar:

Pelo que se depreende do artigo 22, da Lei nº 3924, de 26 de julho de 1961, o aproveitamento econômico de jazida arqueológica só será possível após o término de sua exploração científica.

Este é o espírito e o sentido deste dispositivo legal: o de privilegiar sempre o trabalho científico.

Aduz-se ainda que o parágrafo único deste mesmo artigo vai mais além, pois admite a preservação, a posteriori da pesquisa, e sempre que possível ou conveniente, de uma parte significativa do sítio, como blocos testemunhos.

Isto posto, concluo ser incogitável a hipótese de se estipular um prazo, mesmo que passível de renovação, para cumprir-se a pesquisa, objetivando ulterior aproveitamento econômico do sítio em tela.

Sou, assim, pelo indeferimento da pretensão  
da Mineração Resende Ltda. .

É o parecer

S.M.J. dos doutos




SERGIO ESTEVES PFALTZGRAFF

De acordo.

À consideração do Sr. Secretário e Presidente  
da SPHAN/próMemória.

Rio, 08.06.89

  
REGINA COELI LISBÔA SOARES  
Coordenadora Jurídica / SPHAN



À Responsável pelo Patrimônio Cultural Brasileiro  
em delegação (port. 161, 02/08/90 do Secretário de Cultura)  
para consideração, face aos pareceres técnicos e jurídicos  
contidos no presente processo.

Rio de Janeiro, 24/09/90  
L. Alcantara

À CGD para desmembramento do Vol. II, des-  
te processo, relativo à Lapa dos Peões, conforme des-  
pacho nele incluído.

Rio de Janeiro, 24/09/90  
L. Alcantara

PARECER Nº 018/89

Rio, 06.VI.1989

ASSUNTO: Processo nº.: 491-T-53

Proposta de exploração econômica do sítio arqueológico  
da Lapa da Cerca Grande-MG



Por petição datada de 27.VI.1988 a Mineração Resende Ltda. requer a esta SPHAN o estabelecimento de um prazo para realização de pesquisa arqueológica no Maciço da Lapa da Cerca Grande, com vistas a um posterior aproveitamento econômico.

Em C.I. nº24/89, de 05.IV.1989, a Coordenadora de Arqueologia, Profa.: Regina Coeli Pinheiro da Silva, manifesta-se pela fixação de um prazo mínimo de 10 (dez) anos, sujeito à renovação, se o caso.

Conclui, como outra alternativa, por se negar o aproveitamento econômico.

É o relatório. Passo a opinar:

Pelo que se depreende do artigo 22, da Lei nº 3924, de 26 de julho de 1961, o aproveitamento econômico de jazida arqueológica só será possível após o término de sua exploração científica.

Este é o espírito e o sentido deste dispositivo legal: o de privilegiar sempre o trabalho científico.

Aduz-se ainda que o parágrafo único deste mesmo artigo vai mais além, pois admite a preservação, a posteriori da pesquisa, e sempre que possível ou conveniente, de uma parte significativa do sítio, como blocos testemunhos.

Isto posto, concluo ser incogitável a hipótese de se estipular um prazo, mesmo que passível de renovação, para cumprir-se a pesquisa, objetivando ulterior aproveitamento econômico do sítio em tela.

Juriane, arguian  
16/6/89  
PES

Sou, assim, pelo indeferimento da pretensão  
da Mineração Resende Ltda. .

É o parecer

S.M.J. dos doutos



SERGIO ESTEVES PFALTZGRAFF

De acordo.

À consideração do Sr. Secretário e Presidente  
da SPHAN/prôMemória.

Rio, 08.06.89



REGINA COELI LISBÔA SOARES  
Coordenadora Jurídica / SPHAN



SERVICO PÚBLICO FEDERAL  
COORDENADORIA DE ARQUEOLOGIA  
SPHAN



C.I. nº 24/89

Em 6.04.89

Do Coordenadoria de Arqueologia

Ao Dra. Regina Coeli Lisboa Soares - Coordenadora Jurídica

Assunto Processo nº 491 - t - 53 D.P.H.A.N./D.E.T.  
Proposta de exploração econômica na Lapa da Cerca Grande - MG

Dra. Regina:

A Mineração Rezende Ltda. vem, conforme documento anexo datado de 27 de junho de 1988, solicitar a esta SPHAN o estabelecimento de um prazo para a realização de pesquisa arqueológica e posterior liberação para aproveitamento econômico do Maciço da Cerca Grande. Assim sendo e considerando-se:

- a posição desta Coordenadoria de Arqueologia que, sob hipótese alguma, privilegia o interesse financeiro/econômico em detrimento do valor científico/cultural;
- a opinião da comunidade de arqueólogos brasileiros;
- o alto potencial científico da área em questão;
- a atual situação em que se encontra a área de financiamento e projetos científicos;
- a inexistência de processos e métodos que viabilizem o aproveitamento econômico do maciço e o salvamento das informações científicas e;
- face a premência de darmos uma solução ao assunto acima referido.

Solicitamos a essa Coordenadoria parecer sobre o assunto, e o estudo das situações que poderão responder a solicitação da Mineradora:

- a - estabelecermos um prazo mínimo de 10 anos, devendo ser renovado, para que a Mineradora consiga renegociar junto ao DNPM a suspensão da autorização (nos parece ser este objetivo da Mineradora

ra ao solicitar-nos o estabelecimento de tal prazo);

b - negarmos a possibilidade de aproveitamento econômico do sítio, com base nas considerações acima citadas.

Aguardando seu parecer, despeço-me.

Atenciosamente,

  
REGINA GOELI PINHEIRO DA SILVA  
Coordenadora de Arqueologia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SECRETARIA DA CULTURA  
SUBSECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

PROCESSO Nº 491-T-53

D.P.H.A.N./D.E.T.

Seção de História

	DISTRIBUIÇÃO
GRUTAS: 1) LAPA DA CÊRCA GRANDE - INSCRITA = Vide	
Volume I	
2) LAPA DOS POÇOS	
Distrito de Mocambeiro - Município de MATOZINHOS	
ESTADO DE MINAS GERAIS	
VOLUME II	

DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Notificação nº 855

Rio de Janeiro,  
29 de setembro de 1961

Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Sr. José Borges

: Desenhos rupestres da Lagoa dos Peçoes

Senhor José Borges:

Comunico a Vossa Senhoria, para os fins estabelecidos no Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que foi determinada a inscrição, no Livro de Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, a que se refere o artigo 4, nº 1, do citado Decreto-Lei, do seguinte bem imóvel de propriedade de Vossa Senhoria:

Desenhos rupestres da Lagoa dos Peçoes e mais uma área de dez metros à volta dos mesmos, no Distrito de Mocambeiro, Município de Matosinhos, Estado de Minas Gerais.

Na expectativa da anuência de Vossa Senhoria a esse tombamento, e solicitando-lhe a fineza de acusar recebimento da presente notificação, envio-lhe neste ensejo atenciosos cumprimentos.

Rodrigo M.F. de Andrade  
Diretor

Ao Sr. José Borges

Distrito de Mocambeiro, Município de Matosinhos

MINAS GERAIS

491-<sup>A</sup>T-53

2  
2  
WJL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
DIRETORIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Recebi da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a notificação nº 855, referente ao tombamento de desenhos rupestres da Lapa dos Poções e mais uma área de dez metros à volta dos mesmos, no Distrito de Mecombeiro; Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais.

Mecombeiro,

.....

Endereço:

Rua da Imprensa, 16 - 8º andar  
Rio de Janeiro - Est. da Guanabara.

JOSAPHAT DE PAULA PENNA  
CIRURGIÃO DENTISTA

GOITACAZES, 15 - 7.º ANDAR - SALA 708  
TELEFONE 2-6747  
BELO HORIZONTE

3  
D. 9.  
16. XI. 1961  
RR

Belo Horizonte; 12 de novembro de 1961

Presado Dr Rodrigo

16.24.16-11.61

Cumprimentando-o afectuosamente faço votos pela sua saude.

Não tive o prazer da resposta de minha carta de 12 de outubro, protocolada sob nº 671 com referencias a legislação que protegerá as grutas bem como a legislação peruana que julguei bem interessante.

Já se encontra em meu poder a notificação para o snr José Borges ( desenhos rupestres das grutas dos Poçoões ). Esta será entregue em mãos, porém achei melhor que esta seja acompanhada de um exemplar da lei e de outros esclarecimentos sobre o tombamento que eu proprio desconheço. O Dr Sylvio ficou de mandar mimeografar e estamos aguardando. Outros esclarecimentos que precisava o Dr Sylvio, escrevi solicitando e como isto demora tanto creio que a unica maneira de obtel-os é buscal-os nas (prefeituras onde localisam as grutas. -CEMITERIO DO DR LUND-

Conforme comunicação do nosso amigo P.Campos Porto este local foi tombado pelo Patrimônio bem como foi votada a verba de 500.000,00 cruzeiros para sua restauração conseguida a verba pelo então Senador A.Mello Franco. Com a noticia do Tombamento a Prefeitura de Lagõa Santa que pouca assistencia dava áquelle local abandonou-o completamente. O cadeado que fechava o portão foi retirado ficando os restos de Lund e de seus dedicados companheiros expostos a profanação de animaes bem como a inescrupulosos que usavam o portão para tiro ao alvo! Visitando este local no ultimo domindo levando uma corrente e cadeado para fechal-o tive mais uma surpresa e desolação. A placa de marmore com nomes dos comp panheiros de Lund: Pedro Andreas Brandt; Guilherme Behrens e

JOSAPHAT DE PAULA PENNA  
CIRURGIÃO DENTISTA

GOITACAZES, 15 - 7.º ANDAR - SALA 706  
TELEFONE 2-6747  
BELO HORIZONTE

4  
WPH

2

João Rodolpho Muller retirada e completamente quebrada! Consegui juntar quase todos os fragmentos e se encontram guardados em nossa casa para que se procure restauração da mesma e uma reparação desta profanação que julgo caber ao Patrimônio que pôz este local sob sua proteção. Julgo este assumpte da maior importancia e condiciono a minha colaboração a esta reparação e é mesmo teste pois há muita descrença na eficiencia da proteção das grutas pelo Patrimônio.

Recomendo Vossa atenção para o programa da Televisão Tupi, programa "A grande jornada" horario de 21 e 28 minutos de quinta feira 16 do corrente. Em detalhes foi filmado o tumulto de Lund e danos praticados. Estive em S.Paulo com nosso amigo Paulo Duarte entusiasmado com as possibilidades de conseguir-mos salvar nesse Patrimônio Archeologico.

Aguardando suas noticias, seu ajenciosamente  
Amigo e Admirador

Josaphat Paula Penna

P.S. Continuo esperando as prometi-  
das publicações sobre o Aleijadi-  
nho e outras realizadas pelo  
Patrimônio.

J.

Of. nº 782

Rio de Janeiro, GB.

27 de junho de 1962.

Diretor de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Chefe de 3º Distrito

: solicita informação sobre a Lapa dos Peções.

Senhor Chefe de Distrito:

Não tendo chegado a esta Diretoria resposta alguma à notificação nº 855, expedida por seu intermédio ao Sr. José Berges, residente no Distrito de Mocambeiro, município de Matezinhos, para o efeito de tombamento das inscrições rupestres da Lapa dos Peções e mais uma área de dez metros em volta dos mesmos, solicito a V. Sa. informar se a referida notificação terá chegado às mãos do destinatário.

Atenciosas saudações.

Rodrigo M. F. de Andrade  
Diretor

Ao Senhor  
Dr. Sylvio de Vasconcellos  
Chefe de 3º Distrito  
Belo Horizonte - Minas Gerais

rmfa/pes.

Rio de Janeiro, GB.

27 de junho de 1962.

MARILUCE CASTOR ARAGÃO, brasileira, solteira, advogada, inscrita na OAB/RJ sob o nº 52.480 e no CPF sob o nº 628.356.617-00, residente na Av. Presidente Antonio Carlos nº 607 - 13º andar, nesta cidade, na qualidade de procuradora da SOEICOM S.A. - SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E MINERAÇÃO, com sede na Av. Portugal nº 700 - Vespasiano-MG, vem, requerer a V.Sa. que se digne mandar passar por certidão o inteiro teor da NOTIFICAÇÃO nº 855, de setembro de 1961, relativa a Lapa dos Porções, em Matozinhos-MG, a fim de instruir processo junto ao IEPHA.

Vale lembrar que o imóvel em referência, foi adquirido pela Soeicom S.A. por compra a Maria José Borges Rios e José Juvenal Borges por escritura pública lavrada no 6º Ofício de Notas de Belo Horizonte, em 09-03-1970.

Nestes Termos,  
Pede Deferimento.

Rio de Janeiro, 10 de novembro de 1989

  
Mariluce Castor Aragão



1.º OFÍCIO DE NOTAS  
TABELIÃO  
CARLOS EDUARDO ESPINOLA SEABRA  
Av. Graça Aranha, 416 - Sobre-Loja  
224-2008 - 252-1028 - 252-2024  
Rio de Janeiro - RJ

ATO Nº 190

PROCURAÇÃO BASTANTE QUE FAZ (EM) SOEICOM S.A. - SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E MINERAÇÃO, na forma abaixo:-

S A I B A M quantos esta virem que no ano de mil novecentos e oitenta e nove (1989)-----aos vinte e sete--- dias do mês de MARÇO-----, nesta cidade do Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro, na Av. Graça Aranha, 416, sobreloja, sede do 1º Ofício de Notas, perante mim, MARIA CECILIA GERALDES NÓBREGA DE ALMEIDA FLORENCIO, técnica judiciária juramentada, compa receu(ram) como outorgante(s) SOEICOM S.A. - SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E MINERAÇÃO, com sede na Av. Portugal 700, Vespasiano-MG e escritório na Av. Presidente Antonio Carlos 607, 13º andar, nesta cidade, neste ato represen tada por seu Diretor Presidente ANTONIO DE SOMMER CHAMPALIMAUD, português, divorciado, industrial, cart. Ident. M-2715109-SSP/ MG emitida em 30.03.1981, Conceição de Divórcio e do CPP numero 300 031 927-34, residente e domiciliado no Bairro do Alto - La goa Santa-MG.

identificado(s) como o(s) próprio(s) por mim, do que dou fê.E, pelo(a) (s) outorgante(s) me foi dito que por este público ins trumento nomeia(m) e constitui(em) seu(s) bastante procurador (es) JOSÉ BRANDAO CORREIA, brasileiro, separado judicialmente, - advogado, inscrito na OAB/RJ sob o nº 14040 e no CPF sob o nº - 012 502 997-72 e MARILUCE CASTOR ARAGAO, brasileira, solteira, - advogada, inscrita na OAB/RJ sob o nº 52480 e no CPF sob o nº 628 356 617-00, ambos domiciliados na Av. Presidente Antonio - Carlos 607, 13º andar, nesta cidade, a quem confere todos os po deres da cláusula "AD JUDICIA", para representar a outorgante - em qualquer Juízo ou Tribunal, podendo propor ações, contestar, recorrer, firmar compromissos, ratificar, firmar termos, concor dar, conciliar em Juízo, reconvir, requerer falências, habilit ar créditos, receber e dar quitação, transigir, representar a outorgante perante os órgãos de Administração Pública Federal, Estadual, Municipal, direta ou indireta, requerendo e assinando o que necessario for, juntar e desentranhar documentos; requere r a instauração de inqueritos policiais, acompanhando seus - tramites e o da Ação Penal competente. Enfim, praticar todos os atos necessarios ao cabal desempenho das atribuições que ora - são conferidas, inclusive substabelecer. O presente mandato é valido ate 30 DE MARÇO DE 1990.



1.º OFÍCIO DE NOTAS  
 TABELIAO  
 (RE) JOSÉ ENRIQUE ESPINOLA SEABVA  
 Av. Graça Aranha, 416 - Sobre-Laje  
 224-2006 - 202-1023 - 202-2024  
 Rio de Janeiro - RJ

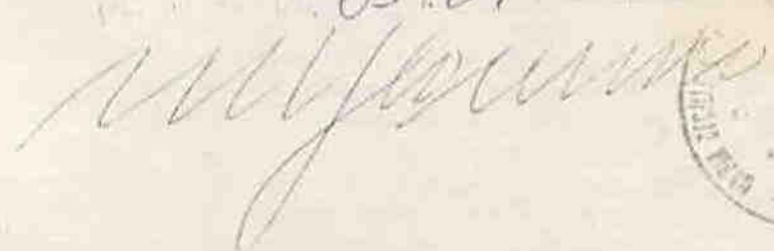
**1.º OFÍCIO DE NOTAS**  
 JOSE DE BRITTO FREIRE FILHO  
 TABELIAO  
 Mat. 06/0662  
 MIRIAN BRITO FREIRE MOTTA  
 SUBSTITUTA  
 Mat. 06/0217  
 JOSÉ CARLOS F. LABINASTI - Mat. 06/0542  
 AIDYL JORGE MOTTA - Mat. 06/0098  
 RUBEN RIO - Mat. 06/0907  
 Maria Cecília G. M. A. Florencio - Mat. 06/1123  
 Av. Graça Aranha, 416 - Sobre-laje  
 Tel.: 224-2006 - Rio  
 CERTIFICADO que a presente cópia fotostática  
 é a reprodução do original que ne foi  
 exibido e que com esta é devolvida.  
 Rio de Janeiro, 05 MAI 1989

E, por estar(em) assim justo(s) e contratado(s), me pedu(ram) que lavrasse em minhas notas este instrumento de procuração, - que lhe(s) sendo lido em voz alta e clara, aceitou(aram) e assina(m) dispensando as testemunhas conforme Prov. 18/81 da E.-Corregedoria. Certifico que: a) as custas devidas pela presente foram recolhidas a esta serventia; b) deixo de arquivar cópias dos documentos da(s) parte(s) por ser(em) minha(s) conhecida(s). Eu MARIA CECILIA GERALDES NÓBREGA DE ALMEIDA FLORENCIO tec. jud. juramentada, matrícula 06/1123-IPERJ, lavrei, li e encerro o presente ato colhendo a (s) assinatura(s).....

ANTONIO DE SOMMER CHAMPALIMAUD - p/oute.

*Autenticado e devolvido ao autor*

**AUTENTICAÇÃO**  
 A cópia Autenticada foi extraído(n) do  
 Livro 738 de 191 por meio de reprodução  
 fotostática (ou de outro modo) da cópia fiel do  
 original, de acordo com o disposto no Art. 324  
 do Prov. N.º 111/81.

05.04.89  




exarado pelo Senhor Secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cultura, no requerimento da Sociedade de Empreendimentos Industriais, Comércio e Mineração, sediada na Avenida Portugal número setecentos, em Vespasiano, Estado de Minas Gerais, que na qualidade de proprietária da Lapa dos Poções, em Matozinhos, Estado de Minas Gerais, requer certidão da Notificação número oitocentos e cinquenta e cinco, de vinte e nove de setembro de mil novecentos e sessenta e um, emitida pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ao Senhor José Borges, residente no Distrito de Mocambeiro, Município de Matosinhos, Estado de Minas Gerais, para o fim específico de instruir processo junto ao Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, CERTIFICADO, que revendo o Processo Número quatrocentos e noventa e um A traço T traço cinquenta e três, dele consta o seguinte a folhas um: "Ministério da Educação e Cultura / Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Notificação número oitocentos e cinquenta e cinco / Rio de Janeiro, vinte e nove de setembro de mil novecentos e sessenta e um / Do Diretor do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Ao Senhor José Borges / Assunto: Desenhos rupestres da Lagoa dos Boções / Senhor José Borges: Comunico a Vossa Senhoria, para os fins estabelecidos no Decreto-lei número vinte e cinco, de trinta de novembro de mil novecentos e trinta e sete, que foi determinada a inscrição, no Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico, a que se refere o artigo quatro, número um, do citado Decreto-lei, do seguinte bem imóvel de propriedade de // Vossa Senhoria: Desenhos rupestres da Lapa dos Poções e mais uma área de dez metros à volta dos mesmos, no Distrito de Mocambeiros, Município de Matozinhos, Estado de Minas Gerais. // Na expectativa da anuência de Vossa Senhoria a esse tombamento, e solicitando-lhe a fineza de acusar recebimento da presente notificação, envio-lhe neste ensejo atenciosos cumprimentos Rodrigo Mello Franco de Andrade-Diretor. Ao Senhor José Borges Distrito de Mocambeiro, Município de Minas Gerais, digo, Município de Matozinhos, Minas Gerais. quatrocentos e noventa e um A traço T traço cinquenta e três." E por ser verdade, eu, Edson de Bitto Maia, Chefe do Arquivo da Coordenadoria de Registro e Documentação da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, lavrei a presente certidão que vai por mim data=



exarado pelo Senhor Secretário do Pa-  
-trimônio Histórico e Artístico Nacional do Ministério da Cul-  
-tura, no requerimento de Sociedades de Empreendimentos Indus-  
-triais, Comércio e Mineração, sediada na Avenida Portugal nu-  
-mero setecentos, em Vespasiano, Estado de Minas Gerais, que

- 2 -

datada e assinada e visada pela doutora Eliana Resende Furta-  
do de Mendonça, Coordenadora de Registro e Documentação e pe-  
lo doutor Italo Campofiorito, Secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Rio de Janeiro, 14 de novembro de/ 1989.//



*[Signature]*  
Eudson de Brito Maia  
Chefe Aquisição DRD/SPHAN

*[Signature]*  
Eliana Resende Furta-  
do de Mendonça  
Coordenadora de Registro e Documentação da SPHAN

Italo Campofiorito  
Secretário do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Receber o original  
em 04.01.90  
Maurício Costa  
DAB/RS 52480



Flaus 2. Secretária do Serviço do Patrimônio Histórico  
Antiquário Nacional - SPHAN

MinC / SPHAN  
GABINETE (R.3)  
10/11/89  
Registro N.º 1103  
José Carlos



soeicom s.a.

Mariluce Castor Aragão  
ADVOGADA

AV. PRES. ANTONIO CARLOS, 607/9.º  
RIO DE JANEIRO - BRASIL

TEL. 297-6622  
TELEX (21) 21305 SECM BR

Mariluce Castor Aragão, lavileira, solteira,  
advogada inscrita na OAB/RJ sob o nº 52.480 e no CPF  
nº 628.356.617-00, domiciliada no Av. Pres. Antonio Carlos  
nº 607 - 13º andar, na qualidade de procuradora da  
Soeicom S.A - Sociedade de Empreendimento Indus-  
triais, Comerciais e Mineracao, com sede no Av. Por-  
tugal nº 700 - Verpantam - MG, Ven, represent a. U. Su.  
"xerocópias" do processo nº 491/53 e notificação nº  
855 de 1961, relativo a bapa dos Poxões - Matzinhos - MG,  
a fim de unificar processos junto ao JEPHA.

Nestes termos,  
Pede deferimento

Mariluce Castor Aragão  
OAB/RJ-52.480

Ao Arquivo,  
solicitando verificar da possibilidade  
de destacar um funcionário para pro-  
videncia, com a requerente e por sua con-  
ta, as respectivas cópias. Em 20/11/89  
- VIRE -

Maria Teresa Silva  
Chefe Gabinete SPHAN

9v.  
Atencioso em,

Edney Gaió  
Edson de Brito Maia  
Chefe Arquivo ORD/SPHAN

Recebi cópia do P. n.º 491A-T-53,  
de acordo com o solicitado.

Rio, 21 de novembro de 1989.

Márcia Castro Araújo

**SPHAN**  
Extinta

## FOLHA DE DESPACHO

Nº DO PROCESSO

491-T-53

Nº DA FOLHA

RUBRICA

DATA

24.09.90

A CGD, para desmembrar o presente Volume -II- deste processo, atribuindo-lhe complemento que o diferencie do processo de origem, de vez que se referem a assuntos diversos.

Sugerindo: Lapa da Cerca Grande - Vol. I - proc 491-T-53  
Lapa das Poças - Vol II - proc. 491 A - T - 53

Rio de Janeiro, 24.09.90  
D. Alcantara

INSTITUTO BRASILEIRO DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO

Memo DEPROT/RJ/182/92

Em 06/08/1992

De: Teresa Cristina de Borges Franco

Para: Marcus Tadeu Daniel Ribeiro

Senhor Chefe:

Solicito que o processo nº 491-T-53 (Volume I e II) e pasta anexa, sejam encaminhados ao Departamento de Informação e Documentação. O processo foi retirado para atender consulta por telefone feita pelo advogado de uma firma de mineração, Dr. Braga, referente as possibilidades de exploração de afloramentos que fazem parte do maciço de Cerca Grande.

*Teresa Cristina de Borges Franco*

Teresa Cristina de Borges Franco

Ciente.

Encaminhe-se à  
Ang. Ana Carolina,  
Coordenadora das áreas  
de Documentação do  
Dept.º de Identificação  
& Documentação, para  
suprimento.

*Marcus Tadeu Daniel Ribeiro*  
MARCUS TADEU DANIEL RIBEIRO  
Chefe de Divisão  
Departamento de Proteção/IBPC

Auxado ao proc. 491-T-53 VII

Em, 14.08.92 *Eduardo Fernandes de Mello*  
Eduardo Fernandes de Mello  
Chefe do Arquivo - IBPC  
Mat. 12482

**IPHAN**

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL

Memorando nº:

0622/99

Data:

Brasília-DF  
27/07/99

GAB/DID

/IPHAN	
Protocolo Nº	176
Em	28/7/99
<i>Yacand</i>	

**Para :** Chefe do Arquivo Noronha Santos - DID/RJ  
Francisca Helena

**Da :** Diretora Substituta do Departamento de Identificação e Documentação  
Catarina Eleonora F. da Silva

**Assunto:** Retomada de processos de tombamento sobrestados no DID

Senhora Chefe,

Encaminho, em anexo, para atendimento, solicitação do Departamento de Proteção, no sentido de encaminhar a Divisão de Estudos e Acautelamento os cinquenta processos de tombamento que estão sobrestados no Arquivo Noronha Santos, conforme listagem.

Atenciosamente,

*Catarina Eleonora F. da Silva*

Catarina Eleonora F. da Silva  
Diretora Substituta do DID

A Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamentos.

Sra. Cláudia M. Guimarães Barbosa:

Encaminhe os processos de tombamento solicitados, num total de 50 (cinquenta) conforme listagem anexo.

Em 08/09/99

*Francisca H. Barbosa Lima*



*Original no Proc. nº 52-T-3P*

Francisca H. Barbosa Lima  
Chefe do Arquivo / IPHAN  
Mat. 6223815


 INSTITUTO DO  
 PATRIMÔNIO  
 HISTÓRICO E  
 ARTÍSTICO  
 NACIONAL

 Memorando nº: 489/99  
 DEA/CORDEP/DEPROT

 Data:  
 16.07.99

 IPHAN/DIDDF  
 R. 00843/99

 IPHAN/DEPROTDF  
 R. 01107/99  
 22-7-99

À: Coordenadora de Proteção, Sr.<sup>a</sup> Adalgiza Maria Bomfim d'Eça  
 Da: Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento  
 Assunto: Retomada de processos de tombamento sobrestados no DID.

Senhora Coordenadora,

Dando prosseguimento à retomada de processos sobrestados no Arquivo Central Noronha (Módulo I, processos 1937-1959), faz-se necessário solicitar que nos sejam encaminhados os 50 (cinquenta) processos de tombamento a seguir relacionados.

52-T-38	Igreja de Nossa Senhora da Penha de França	Rio de Janeiro, RJ
53-T-38	Antiga Chácara do Visconde da Estrela	Rio de Janeiro, RJ
57-T-38	Casa na Ladeira do Valongo 25	Rio de Janeiro, RJ
58-T-38	Casa na Ladeira do Valongo 29	Rio de Janeiro, RJ
59-T-38	Casa na Ladeira do Valongo 31	Rio de Janeiro, RJ
60-T-38	Casa na Ladeira do Valongo 45	Rio de Janeiro, RJ
95-T-38	Casa do Colono Alemão	São Leopoldo, RS
206-T-39	Casa de Pedra/Gruta de Urabussu	Entre São João del Rei e Tiradentes, MG
233-T-??	Igreja de São Fidélis	São Fidélis, RS
239-T-??	Tombamento parcial da cidade de Angra dos Reis	Angra dos Reis, RJ
352-T-4?	Casa da Fazenda Velha	Ilhabela de São Sebastião, SP
364-T-4?	Coleção Científica do Espólio de Curt Nimuendajú	Belém, PA
379-T-48	Casa à Rua Daniel Carvalho	Conceição do Mato Dentro, MG
395-T-50	Igreja de Santo Antônio (vol. 2)	Mateus Leme, MG
399-T-5?	Casa em Itapecerica da Serra	I. da Serra, SP
411-T-5?	Poço D. Pedro I, em Campo Grande	Rio de Janeiro, RJ
436-T-5?	Casa à Rua Saldanha da Gama	Salvador, BA
451-T-51	Capela do Tamanduá	Campo Largo, PR
456-T-5?	Salão nobre do Externato D. Pedro II	Rio de Janeiro, RJ
488-T-5?	Casa à Praça Alexandre Bittencourt (Mercado) e outros Nazaré, BA (incorporados os processos nº 624-T-61 a 629-T-61)	



Original no  
 Proc. nº 52-T-3P

491-T-53	Lapa dos Poções (vol. 2)	Matosinhos, MG
498-T-5?	Sobrado que pertenceu a Francisco Paula Freire de Andrade	Ouro Preto, MG
530-T-5?	Sobrados nº 34 e 36 da Rua Conselheiro Dantas	Salvador, BA
543-T-56	Casa na antiga Ladeira Paiva 65	Salvador, BA
546-T-5?	Casa à Rua Quintiliano 9	Ouro Preto, MG
553-T-57	Igreja do Bom Jesus, na Chapada dos Guimarães	Cuiabá, MT
553-T-57a	Igreja do Rosário e Igreja do Bom Jesus	Cuiabá, MT
571-T-58	Igreja de São Domingos	Torres, RS
617-T-60	Casa da Fazenda Cruz, em Porto das Caixas	Itaboraí, RJ
654-T-62	Igreja da Lapa ou Conceição	Ouro Preto, MG
673-T-62	Casa da Praia da Piedade, antigo Hospício Carmelitano	Recife, PE
722-T-63	Conjunto arquitetônico da Praça Governador Portela	Duas Barras, RJ
723-T-63	Quadro "Pescadores" de Bernardelli	Rio de Janeiro, RJ
782-T-66	Capela de Nossa Senhora dos Aflitos	Recife, PE
786-T-67	Praça Afonso Vizeu	Rio de Janeiro, RJ
791-T-67	Casa à Rua Paula Souza	Itu, SP
848-T-71	Conjunto arquitetônico de Porto Feliz	Porto Feliz, SP
886-T-73	Teatro Apolo	Recife, PE
919-T-74	Reservatório d'água em Laranjeiras	Rio de Janeiro, RJ
920-T-75	Igreja de Nossa Senhora da Piedade	Rio de Janeiro, RJ
957-T-77	Igreja de Nossa Senhora do Amparo	Olinda, PE
958-T-77	Igreja de São João	Olinda, PE
989-T-78	Imagem de Santa Teresa d'Ávila	Rio de Janeiro, RJ
1.007-T-79	Casa à Rua Cônego Bittencourt 47	Angra dos Reis, RJ

É importante que os processos acima relacionados sejam encaminhados ao DEPROT com a documentação, inclusive fotográfica, porventura existente no Arquivo Central, considerando a rapidez que se faz necessária, o que nos leva a solicitar, caso seja possível, que a remessa se faça diretamente do Arquivo Central para a nossa Divisão.

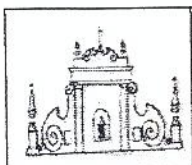
Atenciosamente,

*Cláudia M. Girão Barroso*

Cláudia M. Girão Barroso  
Chefe Divisão de Estudos de Acautelamento  
Arquiteta - Matr. 223.297.



*Original no  
Proc. nº 52-T-38*



Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Despacho

Data: 22/07/99

IPHAN/DIDDF  
R. 00843/99

Ref.: Memo DEPROT/RJ nº 489/99

Assunto: Retomada de processos de tombamento sobrestados no DID

À senhora Diretora do DID, Dra. Célia Corsino, solicitando atender.

Em, 22/07/99

*adalgiza maria bomfim d'êça*  
Adalgiza Maria Bomfim d'Eça  
Diretora Substituta do DEPROT  
Matrícula 223509



*Original no  
Proc. nº 52-T-38*



Ministério da Cultura  
INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL  
Departamento de Proteção

MEMO DEPROT/RJ N° 135/2001

Em 19 de abril de 2001

Ao: Il.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Chefe de Divisão de Proteção Legal, Arq. Cláudia M. Girão Barroso.

Assunto: Solicita ao DID fichas de registro de sítios arqueológicos

Prezada Chefe,

Tendo em vista a viagem que estamos para realizar para Minas Gerais, fizemos um rápido estudo dos processos de tombamento referentes aquela Regional que se encontram em andamento.

Entre estes processos encontra-se o de número 491-T-53, Grutas: 2) Lapa dos Poções, Distrito de Mocambeiro, Município de Matozinhos, MG. Uma das medidas necessárias para avaliar o valor do bem, seria a relevância dos sítios arqueológicos no local, mas os autos não contém dados sobre os mesmos. Os autos igualmente não possuem dados sobre os sítios situados na região da Lapa da Cerca Grande, tombada, e que segundo nos foi informado seria um grande complexo, que abrangeria a Lapa dos Poções.

Desta forma, cremos ser apropriado solicitar ao DID o envio de cópias das fichas de registro de sítios arqueológicos do local, para passarem a compor os autos do processo.

Sem mais, subscrevemo-nos,

Ao Sr. Coordenador de Proteção,  
recomendando que a solicitação  
seja encaminhada ao DID.

Em 24.04.2001

*Cláudia M. Girão Barroso*

Cláudia M. Girão Barroso

Chefe da Divisão de Estudos de Acautelamento

*Adler Homero Fonseca de Castro*

**Adler Homero Fonseca de Castro**

*Historiador - Ass. Téc. Pesquisa III.*

*Matr. 223.784*

O MACIÇO DE CERCA GRANDE E SEUS VALORES CULTURAIS  
ARQUEOLÓGICOS, PALEONTOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

POR

PAULO ALVARENGA JUNQUEIRA - ARQUEÓLOGO UFMG

MARIA ELISA CASTELLANOS SOLÁ - ARQUEÓLOGA IEPHA/MG

DEZEMBRO / 1986

## SUMÁRIO

I	- INTRODUÇÃO .....	pág. 01
II	- DESCRIÇÕES DE CAMPO DOS ABRIGOS E GRUTAS DO MACIÇO CALCÁREO DE CERCA GRANDE .....	pág. 02
III	- ASPECTOS INSTITUCIONAIS E LEGAIS .....	pág. 09
IV	- CONCLUSÕES .....	pág. 10
V	- RECOMENDAÇÕES .....	pág. 12
VI	- RESERVA PROPOSTA .....	pág. 13
VII	- ANEXOS	
	1. FIGURAS	
	2. MAPAS	
	3. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA FAZENDA SANTO ANTÔNIO DO MOCAMBO	
	4. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA	
	5. BIBLIOGRAFIA	

*M. Cant*

## I - INTRODUÇÃO

A Mineração Resende, através de Decreto de Lavra concedido pelo Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) é possuidora da concessão de lavra das jazidas calcáreas da Fazenda Santo Antônio do Mocambo, situada no Município de Matozinhos, em Minas Gerais.

Por solicitação dos proprietários junto à 7<sup>a</sup> Diretoria Regional da Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, esta Secretaria determinou estudos para a delimitação real da área denominada "Maciço da Lapa de Cerca Grande e 100 metros ao redor" para efeitos legais de proteção.

As pesquisas foram realizadas por uma equipe de consultores especializados, no maciço calcáreo de Cerca Grande, com posto de três afloramentos principais: Cerca Grande, Cainhanga e Vargem Formosa.

Após intensivos trabalhos de campo na prospecção de abrigos e grutas com evidências de ocupações pré-históricas, ocorrências de fósseis, águas subterrâneas e valores ambientais em todos os afloramentos do maciço de Cerca Grande, foi possível estabelecer as áreas de interesse de preservação.

Acreditamos não haver nenhuma dúvida quanto ao que o Prof. Luiz de Castro Faria considerou como área tombada. A expressão "Lapa de Cerca Grande" na verdade é inexata porque pressupõe apenas uma única ocorrência, quando na verdade existem várias cavidades ou grutas de valor arqueológico e paleontológico no maciço homônimo. Tendo o Prof. Castro Faria participado da equipe técnica que realizou os trabalhos de campo na área em questão, é evidente que ao referir-se à "parte onde se encontram os vestígios de ocupação humana pré-histórica e pictografias" ele já estava delimitando todas as ocorrências da face N e W do maciço englobando desde o abrigo nº 1 até o abrigo nº 7. A descrição das ocorrências arqueológicas do maciço de Cerca Grande feita por Hurt, em 1960, é sem dúvida fundamental para uma melhor compreensão do problema: "In the West face (na realidade trata-se da face Norte) of the large limestone formation at Cerca Grande are three distinct series of caves. At the base of the cliff are several caves, five of which contain evidence of human habitation (Rock Shelters Nos.1-5). The floors of these caves and rock shelters varied from about one to two meters above the highest levels attained in recent years by the ephemeral lake in front of the cliff.

*Luiz de Castro*

Another series of caves is present in the cliff at an elevation of 10 to 25 meters above the lake basin. One of these caves was excavated in 1835 by Peter Wilhelm Lund (Paula Couto 1950:93-106). In this cave Lund found the remains of many extinct Pleistocene animals. None of the caves at this level shows evidence of human habitation, although several have pictographs depicting fauna of recent types. Nearly all these caves lack fill and the original floor is exposed.

Rock Shelters Nos. 6 and 7 are in the extreme south end of the cliff, about 460 meters south of Rock Shelter No. 5. The floors of these rock shelters are about 60 meters above the basin of the ephemeral lake although they are easily accessible because the land slopes upwards to their entrance. The cave floors are only about 6 meters below the top of the cliff".

## II - DESCRIÇÕES DE CAMPO DOS ABRIGOS E GRUTAS DO MACIÇO CALCÁREO DE CERCA GRANDE

### 2.1 - AFLORAMENTO DE CERCA GRANDE:

Este afloramento é constituído por 2 pitons distintos. No piton Leste (corpo A) encontram-se os abrigos de nº 1 a 4 bem como as janelas, e no Oeste (corpo B), os abrigos nº 5, 6 e 7. Não pretendemos descrever essas ocorrências por ser já bastante farta a documentação disponível (vide bibliografia anexa). Portanto limitar-nos-emos a uma pequena mostra documental (vide documentário fotográfico) dos locais já descritos. Apenas os sítios de nº 6 e 7 serão melhor analisados por apresentarem fatos não evidenciados anteriormente.

A numeração que apresentamos a seguir corresponde à numeração utilizada por Hurt & Blasi (1968) (Abrigos sob rocha de nº 1 a 7) para as ocorrências já conhecidas. Para as ainda não descritas utilizamos simplesmente a denominação de "ocorrência" seguida de numeral romano. Os interesses deste estudo são mais amplos, levando em consideração, além da arqueologia, também a espeleologia e a paleontologia.

*Handwritten signature/initials*  
M. Blasi

OCORRÊNCIA I

Sumidouro a 70 metros Sul do Rochedo dos Índios. Tem papel ativo no escoamento das águas do grande lago que se forma em períodos cíclicos (vide foto do artigo de Moore(1953:47) constante da bibliografia e marca das grandes cheias na parede do abrigo nº 5). A gruta apresenta uma entrada bastante ampla mas com um conduto pequeno que não vai além de 20 metros.

OCORRÊNCIA II

Abrigo sob rocha situado a 2,50 m acima e à direita do sumidouro descrito anteriormente. É composto por uma série de reentrâncias correspondentes a antigos condutos cuja parte W solubilizou-se, transformando assim, uma antiga gruta em abrigo. O piso encontra-se no mesmo nível do fundo da dolina adjacente, o que torna este mesmo abrigo inabitável durante o período chuvoso. O piso interno encontra-se coberto de pequenos caramujos, atestando desta maneira, as inundações anuais.

Efetuamos uma pequena sondagem teste de 50 cm<sup>2</sup>. O sedimento apresentou-se homogêneo, de cor cinza claro, extremamente duro, composto de argila de descalcificação, estéril do ponto de vista arqueológico, mas repleto dos mesmos pequenos caramujos da superfície, evidenciando a regularidade da sedimentação lacustre. A dificuldade de se cavar por não contarmos com instrumentos próprios no momento, levou-nos a interromper a sondagem a 50 cm de profundidade.

*Mu last*

OCORRÊNCIA III

## Gruta de Cerca Grande 5A

Localizada entre as ocorrências denominadas abrigos rochosos nºs 5 e 6, a 200 metros SW da primeira. Situa-se um pouco acima do nível superior da borda de uma dolina, com a entrada da gruta faceando a Oeste. Devido a sua localização, não é normalmente atingida pelas enchentes. Durante os períodos chuvosos, quando a lagoa está cheia, o acesso pode ser realizado contornando-a pelo lado Sul até a entrada meridional da gruta.

A entrada Norte da gruta, de acesso bastante di

fácil, é bloqueada por concrecionamentos. A dez metros SE desta entrada há uma passagem estreita que se intercomunica com uma galeria que leva ao salão principal. O chão é plano, constituído por argila de descalcificação, algumas placas esparsas de calcário e concrecionamentos. Na parede direita desta passagem, existe um conduto, bem iluminado, cuja porção superior solubilizou-se, resultando numa superfície semi-cilíndrica de 1,80 m de diâmetro x 3,0 m de comprimento. Na interseção da base do conduto com a parede, a 1,50 m do solo, existem algumas incisões correspondentes a afiadores (vide figura 1 e foto). Estes afiadores são vestígios deixados na rocha pelo atrito produzido durante o polimento de artefatos pré-históricos. No entanto, notamos que a incisão mais larga (figura 1, a baixo à direita) não constitui um vestígio arqueológico já que não apresenta pátina e nem possui as estrias peculiares normalmente encontrados. A impressão que se tem é que trata-se de um vestígio produzido por um instrumento metálico, propositadamente executado para "compor melhor uma figuração losangular".

Próximo às incisões, nas paredes da passagem, assim como no restante da gruta, existem diversos "grafittis" recentes, atestando a intensa visitação da gruta.

Maiores informações sobre o aspecto espeleológico, podem ser encontradas nas fichas do IPAC/IEPHA-MG (Anexo III).

#### OCORRÊNCIA IV

Ressurgência e sumidouro à 100 metros Sul da Gruta de Cerca Grande 5A.

A localização desta importante fonte de água subterrânea põs fim a um velho problema: o suprimento de água corrente fresca para os habitantes locais, principalmente na estação seca.

O desnível da superfície externa até a ressurgência é de 20 metros, com um talude em declive acentuado de aproximadamente 45°. O poço, de formato arredondado, tem 3 metros de diâmetro por 1 metro de profundidade na parte central.

A água é cristalina, com presença de cardumes de lambaris e outros peixes maiores (15 cm). O escoamento se faz por um conduto a SE, que penetra na rocha calcárea, não dando passagem para um ser humano.

*Handwritten signature*

O volume de água, apesar de não medido, é bastante grande, principalmente por encontrarmos-nos em uma estiagem anormal para a época do ano. O som brando das águas passando pelo conduto pode ser ouvido do lado exterior, devido ao efeito de ressonância, propiciado pela própria caverna.

#### ABRIGO SOB ROCHA Nº 6

A descrição de Hurt (1969:29-34) evidencia o processo de destruição que a gruta vinha sofrendo para a exploração de calcita. Tanto assim que as áreas que ainda continham sedimento arqueológico eram exíguas. Após a escavação de 1956 a mineração de calcita continuou e o grande bloco abatido que protegia parte do sedimento arqueológico foi dinamitado. Hoje a gruta encontra-se inteiramente descaracterizada, com a remoção praticamente total de seus sedimentos. Os únicos testemunhos existentes encontram-se no centro da gruta, constituídos de parte do 2º piso estalagmítico e abaixo dele, argila pleistocênica altamente concrecionada, sem qualquer vestígio arqueológico.

É lastimável que este sítio tão importante, fornecedor das primeiras datações radiocarbônicas do Brasil, fato que possibilitou recuar a pré-história brasileira até o Pleistoceno, não tenha mais nenhum interesse científico.

*ds  
MacLart*

#### ABRIGO SOB ROCHA Nº 7

Embora bastante próxima do Abrigo nº 6, esta pequena gruta não foi danificada pelos mineradores por não apresentar nenhum interesse econômico. Alguns cortes das quadras abertas em 1956 ainda são visíveis.

Como foram escavados apenas 7m<sup>2</sup>, ainda restam aproximadamente 5m<sup>2</sup> de sedimento in situ. Sugerimos que seja feito um trabalho de salvamento, já que está havendo desbarrancamento e erosão nos cortes. Dada a pouca espessura dos sedimentos (50 cm no máximo) o trabalho não demandaria mais do que uma semana de campo.

O abrigo rochoso nº 7 está situado praticamente no extremo Sul do afloramento de Cerca Grande. À partir daí a erosão ainda não foi suficiente para expor a parte do maciço que faria a união entre Cerca Grande e Cainhanga (denominação dada à 2ª porção aflorada, à sul de Cerca Grande).

A existência de pinturas rupestres neste abrigo foi constatada somente durante a execução deste trabalho, apesar das pesquisas realizadas anteriormente por duas equipes internacionais.

Os grafismos estão localizados na região central do abrigo, entre 2,0 e 3,5 m de altura. Nota-se na porção Sul da parede, uma série de vestígios de tinta vermelha; à esquerda existem restos da figura de um cervídeo de aproximadamente 50 cm de comprimento, elaborado em tinta vermelha. Superposto à ele nota-se um pequeno peixe preto desenhado na posição horizontal, que faz dupla com outra figura semelhante. Abaixo destes observam-se grafismos como "aspas" em preto. No mesmo alinhamento dos peixes, à esquerda, há um "pente" preto (vide foto). Chama a atenção um outro cervídeo confeccionado em pigmento vermelho, com o corpo contornado sem apresentar preenchimento. Os dois veados já descritos estão voltados para à direita.

Vários grafismos encontram-se sob uma película de calcita, atestando certa antiguidade. Há também musgos recobridos a parte central do painel, tornando as pinturas pouco visíveis.

## 2.2 - AFLORAMENTO DA CAINHANGA:

O afloramento da Cainhanga está localizado a Sudoeste do afloramento de Cerca Grande. Da face Oeste, onde estão localizados as escarpas mais abruptas tem-se a impressão da existência de dois corpos distintos, mas que na realidade constituem um único afloramento. Apenas para efeito visual de quem está em campo, chamaremos de Corpo A, a porção da escarpa N e Corpo B a escarpa S. No corpo A estão localizadas 2 grutas de interesse espeleológico e paleontológico, e no corpo B um pequeno abrigo e poucos vestígios arqueológicos, além de um sumidouro e uma pequena gruta inundável na estação chuvosa.

### OCORRÊNCIA V

Gruta da Cainhanga I. Vide ficha do IPAC/IEPHA (Anexo III).

*M. C. P.*

OCORRÊNCIA VI

## Gruta da Cainhanga II

Gruta parcialmente solubilizada contendo diversos condutos com brechas fossilíferas pleistocênicas. Apesar da exploração de algumas destas jazidas (marcas recentes de cinzel e picaretas e marcas já patinadas, o que indica exploração antiga) ainda resta muito a ser explorado. A potencialidade paleontológica existe, cabendo uma avaliação de um perito em paleontologia para especificar a qualidade da jazida. Para complementação das informações vide ficha IPAC/MG (Anexo III).

OCORRÊNCIA VII

## Abrigo da Cainhanga

Abrigo sob rocha com 31 m de comprimento, pouco profundo, chegando a uma largura máxima de 2,70 m. Localiza-se no alto de uma vertente que cai para Oeste e a Sul, em direção a um sumidouro na base do afloramento da Cainhanga (corpo B). Faceia Oeste, recebendo o sol da tarde, filtrado pela vegetação fronteiriça.

Em 1978 efetuamos uma pequena sondagem que mostrou-se bastante pobre em vestígios arqueológicos, constituído apenas por uma pequena fogueira a - 10cm. Na superfície foram coletados 3 fragmentos de cerâmica neo-brasileira.

A explicação mais plausível para a pouca utilização do abrigo estaria ligada à sua profundidade, que na realidade desestimularia a procura daquele local como abrigo durante as ocasiões chuvosas.

## 2.3 - AFLORAMENTO DA VARGEM FORMOSA:

O afloramento denominado Vargem Formosa está situado a aproximadamente 2 Km SE do afloramento de Cerca Grande, fazendo parte do mesmo maciço calcário.

Dominando a frente do rochedo há uma enorme dolina. O afloramento calcário da Vargem Formosa é composto por dois corpos. A escarpa principal, à Oeste (corpo A), é constituída por um paredão abrupto de mais de 20 m de altura, totalmente perfurado por condutos e entrecortado por patamares. É nesta porção que es

tão localizadas as ocorrências de interesse arqueológico. A escarpa de menor dimensão à Leste (corpo B) não forma abrigos ou grutas, não apresentando portanto, interesse científico.

### OCORRÊNCIA VIII

#### Abrigo da Vargem Formosa nº 1

Abrigo sob rocha localizado na extrema esquerda (SE) do afloramento principal da Vargem Formosa (corpo A). Possui um comprimento máximo de 22 metros por 3,10 metros de profundidade. Faceia a Sul, recebendo durante o verão o sol pela manhã, durante algumas horas. Apresenta um pequeno talude com uma altura máxima - ao redor de 2,50 m e um patamar ligeiramente irregular com concrecionamentos e blocos de calcário desabados. Na parede do fundo, na parte mais abrigada há um pequeno conduto com 6,80 m de profundidade. Foi parcialmente escavado, restando mais de 3 m de sedimento - arqueológico in situ, visível através de uma limpeza do corte. Dentro da antiga escavação existem pés de fumo em floração, apesar da estação extremamente seca que atravessamos.(1).

Junto à linha de pingueira foram coletados quartzo hialino e sílex lascado, fragmento de ossos de fauna e corante vermelho.

Em períodos de chuva normal a lagoa da Vargem Formosa sobe de nível, mas não chega a penetrar no abrigo. Em períodos cíclicos de 19 a 20 anos, conforme moradores da região, todas as dolinas tem suas águas elevadas ao nível máximo, submergindo completamente parte do maciço. As marcas deixadas no paredão encontram-se a 8 m de altura, atestando, desta maneira, a inabitabilidade do abrigo durante estas grandes cheias.

Na parte W da parede há um patamar 2 metros acima do abrigo com uma pequena gruta com travertinos que também deve ter sido utilizada. É bem arejada e iluminada, possuindo as seguintes dimensões: 15 m X 4 m X 3m.

---

(1) O fumo é um dos elementos indicadores da utilização dos abrigos por indígenas pré-históricos. É uma planta robusta que uma vez levada até determinado sítio é capaz de fazer o seu ciclo de vida sem a ajuda do homem durante séculos.

OCORRÊNCIA IX

## Abrigo da Vargem Formosa nº 2

Abrigo sob rocha calcárea localizada na base do afloramento principal (corpo A) situado na margem Norte da dolina da Vargem Formosa. Encontra-se aproximadamente a 8 m acima da dolina. Tem por dimensões, 25 m de comprimento, com uma área abrigada de 10 m de largura, sob a pequena gruta com pinturas. É nesta porção do abrigo que se concentra a maior área contendo sedimentos.

O solo é constituído por estreita faixa de sedimentos (provenientes de um cone de dejeção situado no extremo W) - com blocos de calcáreo desabados. Diversos blocos apresentam concrecionamentos ferruginosos que chegam a formar carapaças.

Existem diversos patamares irregulares, formados pela dissolução parcial do calcáreo. Não há sedimentos sobre eles. Quando possuem alguma cobertura vegetal, ela é constituída quase que exclusivamente por pés de fumo. São suficientemente amplos para serem utilizados pelo homem.

A escarpa apresenta uma série de condutos que estão abaixo do nível máximo atingido nas cheias cíclicas da dolina. Destaca-se acima deste nível, um grande conduto a NW do paredão. Está localizado a 8 m acima do nível do chão do abrigo. Tem formato ovalado de aproximadamente 5 m de diâmetro máximo, parecendo não aprofundar-se. Na parede lateral NE encontra-se uma série de pinturas, visíveis apenas do fundo da dolina até o início do talude que dá acesso ao abrigo.

O acesso ao conduto é muito difícil, podendo ser realizado a partir de uma estalactite à esquerda, desde que se utilize cordas ou escada. No entanto, como a marca máxima da cheia encontra-se a 1,50 m abaixo do chão da gruta, o acesso mais fácil pode ser realizado através de barco na época das cheias cíclicas. É evidente que para uma pesquisa mais sistemática a primeira opção, apesar de exigir técnicas próprias de alpinismo, é a mais viável, pois do contrário ter-se-ia que esperar quase vinte anos com o risco de que a lagoa não atinja a marca desejada.

Acima deste conduto há um longo patamar, aparentemente inacessível por quem está na base da escarpa.

## III - ASPECTOS INSTITUCIONAIS E LEGAIS

A Constituição Federal, no seu artigo 180, consa

gra o princípio de que o amparo à cultura é dever do Estado e termina que ficam sob a proteção especial do Poder Público os documentos, as obras e os locais de valor histórico ou artístico, os monumentos e as paisagens naturais notáveis, bem como as jazidas arqueológicas. A União compete dispor sobre jazidas arqueológicas que têm o seu disciplinamento através da Lei nº 3924 de 26 de junho de 1961.

### INTERESSE TURÍSTICO

Com a finalidade de proteger áreas e locais de interesse turístico, surgiu a Lei nº 6513 de 20 de dezembro de 1977, que considera de interesse turístico as áreas especiais, asim como bens de valor cultural e natural, protegidos por legislação específica e especialmente, dentre outros valores, os bens de valor histórico, artístico, arqueológico ou pré-histórico.

### LEGISLAÇÃO AMBIENTAL DO ESTADO DE MINAS GERAIS

A Lei nº 7772 de 8 de setembro de 1980 dispõe sobre a proteção, conservação e melhoria do meio ambiente no Estado e considera poluição ou degradação ambiental qualquer alteração das qualidades físicas, químicas ou biológicas do meio ambiente que possam:

- I - prejudicar a saúde ou bem estar da população;
- II - criar condições adversas às atividades sociais e econômicas;
- III - ocasionar danos relevantes à flora, à fauna e a qualquer recurso natural;
- IV - ocasionar danos relevantes aos acervos histórico, cultural e paisagístico.

#### IV - CONCLUSÕES

Na Fazenda Santo Antônio do Mocambo encontram-se importantes sítios arqueológicos representados por abrigos e grutas com ou sem pinturas, com evidência de ocupação humana e sítios cerâmicos "à céu aberto" (vide anexo Sítios Arqueológicos da Fazem

*M. L. Santos*

da Santo Antônio do Mocambo).

Quase todos os abrigos e grutas de importância científica acham-se localizados no maciço de Cerca Grande, englobando seus três afloramentos principais: Cerca Grande, Cainhanga e Vargem Formosa.

O afloramento de Cerca Grande apresenta 8(oito) abrigos e grutas de interesse arqueológico nas faces N e W. Dentre eles localizamos uma gruta com afiadores e constatamos a presença de sedimento e pinturas no abrigo nº 7, além de dois sumidouros que exercem importante papel no sistema hídrico da região.

O afloramento da Cainhanga apresenta um sítio arqueológico com vestígios escassos, dois sumidouros ativos e duas grutas. A primeira de interesse espeleológico, contém diversos tipos de espeleotemas em dois salões. A segunda, de interesse paleontológico, possui brechas e sedimentos pleistocênicos com abundante material.

O afloramento da Vargem Formosa apresenta maior interesse científico, do ponto de vista arqueológico, registrando-se a ocorrência de uma gruta com pinturas e um abrigo contendo sedimento e material arqueológico.

Desta forma, consideramos que o maciço de Cerca Grande, com seus três afloramentos (Cerca Grande, Vargem Formosa e Cainhanga) possui um acervo arqueológico, espeleológico e paleontológico (além de notável paisagem), que justificam sua total preservação.

Entendemos que a área tombada se refere somente ao afloramento de Cerca Grande (corpos A e B). Portanto, ficam fora da proteção do tombamento os outros dois afloramentos. No entanto, os sítios arqueológicos nesses afloramentos encontram-se sob proteção constitucional através do artigo nº 180 e da Lei nº 3924. Assim, sugerimos a aplicação desta Lei ou a extensão do tombamento para todo o maciço de Cerca Grande.

*Handwritten signature/initials*

## V - RECOMENDAÇÕES

- 1 - Recomenda-se a preservação integral do afloramento de Cerca Grande (corpos A e B), abrangendo toda a escarpa que se estende no sentido L-W, fletindo à esquerda (Rochedo dos Índios), tomando a direção Sul até atingir o cone de sedimentos coluviais que separa o abrigo sob rocha nº 7 do afloramento da Cainhanga, que vem a seguir, bem como parte do topo com sua vegetação característica e as dolinas subjacentes.
- 2 - Recomenda-se que sejam efetuados estudos paleontológicos e espeleológicos no afloramento da Cainhanga (corpo A), principalmente e as grutas de Cainhanga I e Cainhanga II bem como um estudo da rede de drenagem de seus respectivos sumidouros.
- 3 - Recomenda-se a preservação integral do afloramento principal da Vargem Formosa (corpo A), abrangendo toda a escarpa que se estende no sentido NW-SE bem como o topo com sua vegetação tipicamente carstica e a dolina subjacente. O corpo B, apesar de não apresentar interesse arqueológico, não deveria ser tocado para não descaracterizar o conjunto. *OK*  
*Mulles*
- 4 - Recomenda-se efetuar reflorestamentos com essências nativas locais (por exemplo angico) defronte dos abrigo de nºs II, III e V para proteção contra a insolação que vem atingindo diretamente os painéis rupestres, provocando descamação do calcário e desbotamento das pinturas.

## VI - RESERVA PROPOSTA

A Reserva Proposta para a preservação do acervo científico-cultural, em especial, sítios de grandes valores arqueológicos, paleontológicos e espeleológicos no município de Matozinhos, distrito de Mocambeiro, Fazenda Santo Antônio do Mocambo, município de Cerca Grande.

A reserva engloba inteiramente os três afloramentos do maciço de Cerca Grande: Cerca Grande, Cainhanga e Vargem Formosa, com seus respectivos corpos bem como as dolinas subjacentes.

Julgamos importantíssima a preservação de todo o conjunto por compor uma única estrutura paisagística. A destruição de qualquer porção do maciço certamente quebraria sua unidade, descharacterizando este importante monumento científico-cultural-paisagístico.

Stz  
H. A. Costa

# SITIO ARQUEOLÓGICO

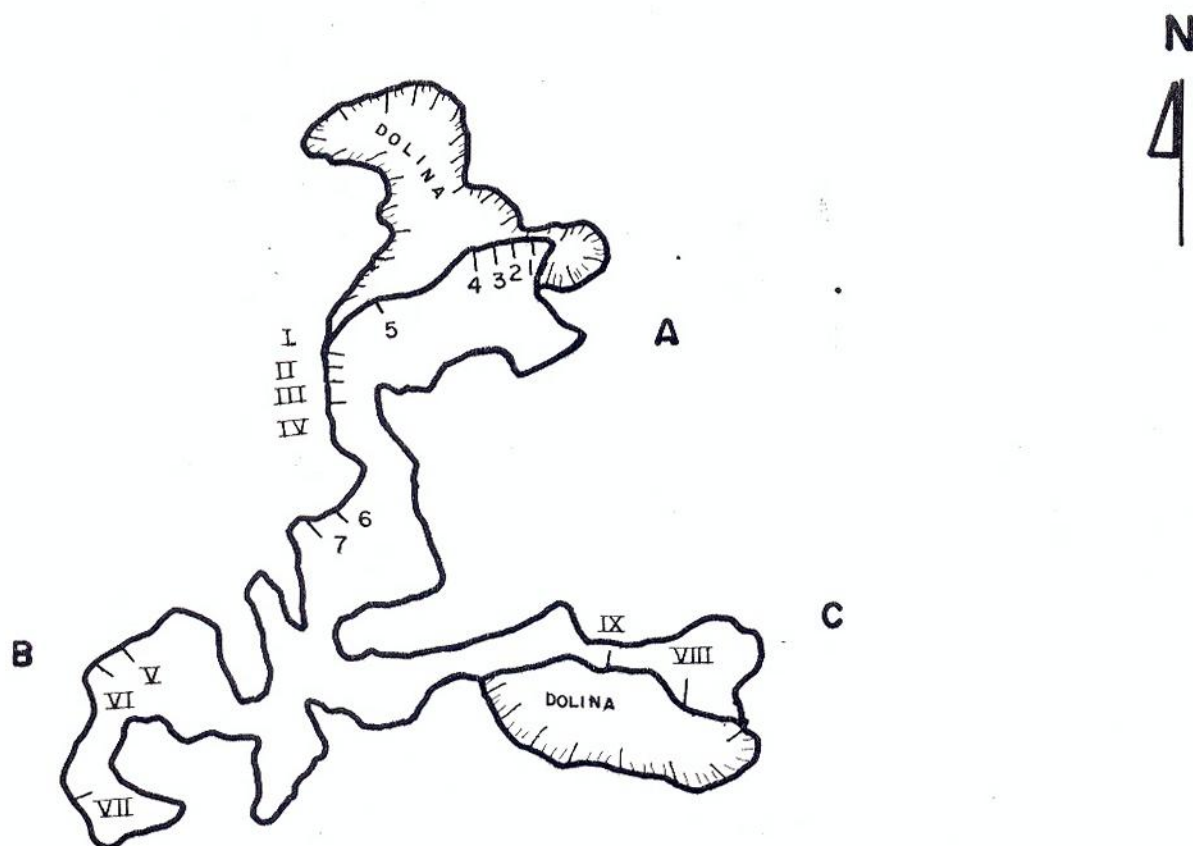
MICRO-REGIÃO : BELO HORIZONTE  
MUNICÍPIO : MATOZINHOS  
DISTRITO : MOCAMBEIRO

Folha

## MACIÇO CERCA GRANDE

Esc: 1: 17.045

### ÁREA DE PROTEÇÃO



- A** AFLORAMENTO de CERCA GRANDE.  
**B** AFLORAMENTO de CAINHANGA.  
**C** AFLORAMENTO da VARGEM FORMOSA.

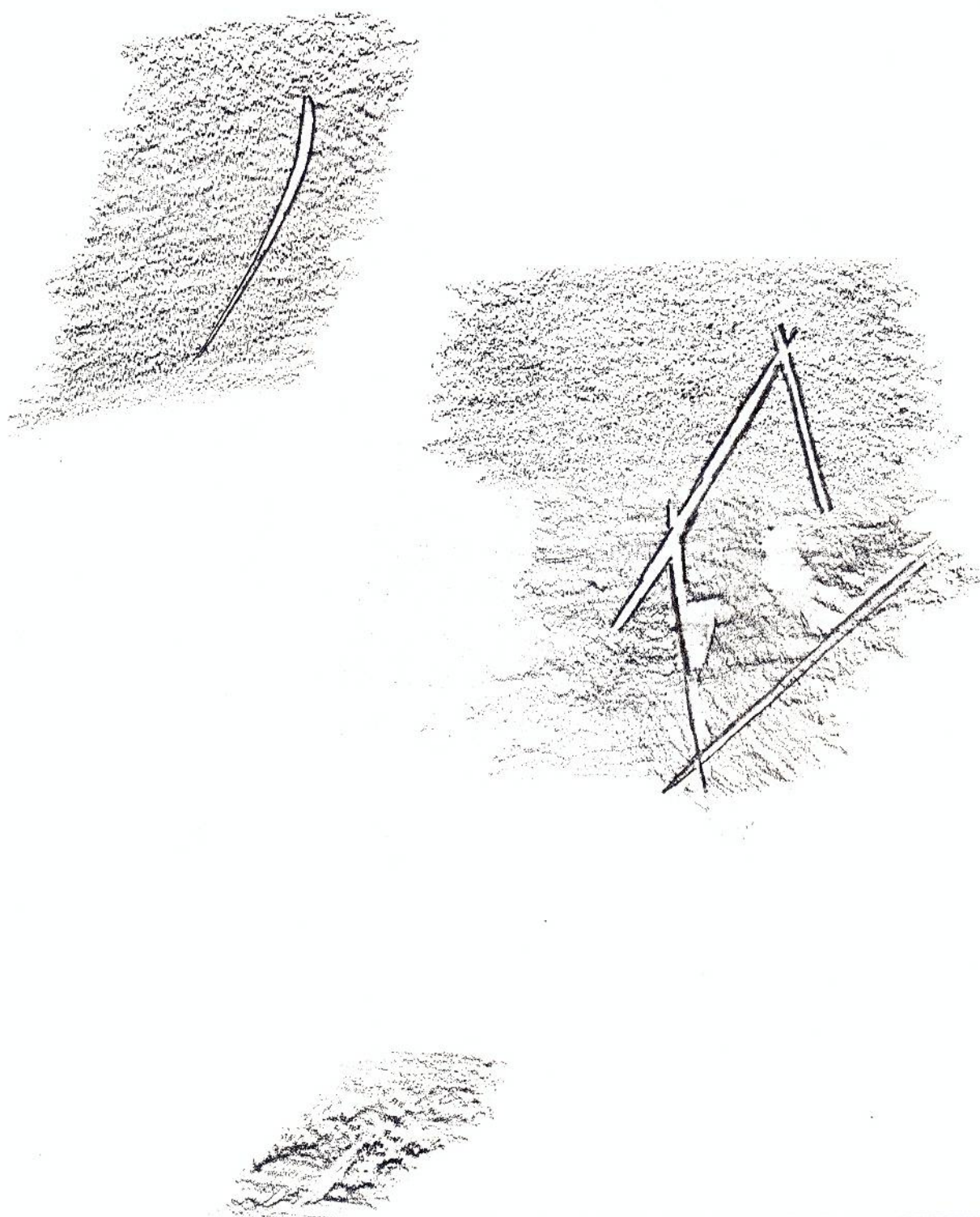
1 2 3 SITIOS ARQUEOLÓGICOS ANTERIORMENTE CONHECIDOS.

I II III OCORRENCIAS NÃO CONHECIDAS ANTES DESSE  
TRABALHO de CAMPO.

ANEXO I

FIGURAS E PLANTAS DOS ABRIGOS E GRUTAS

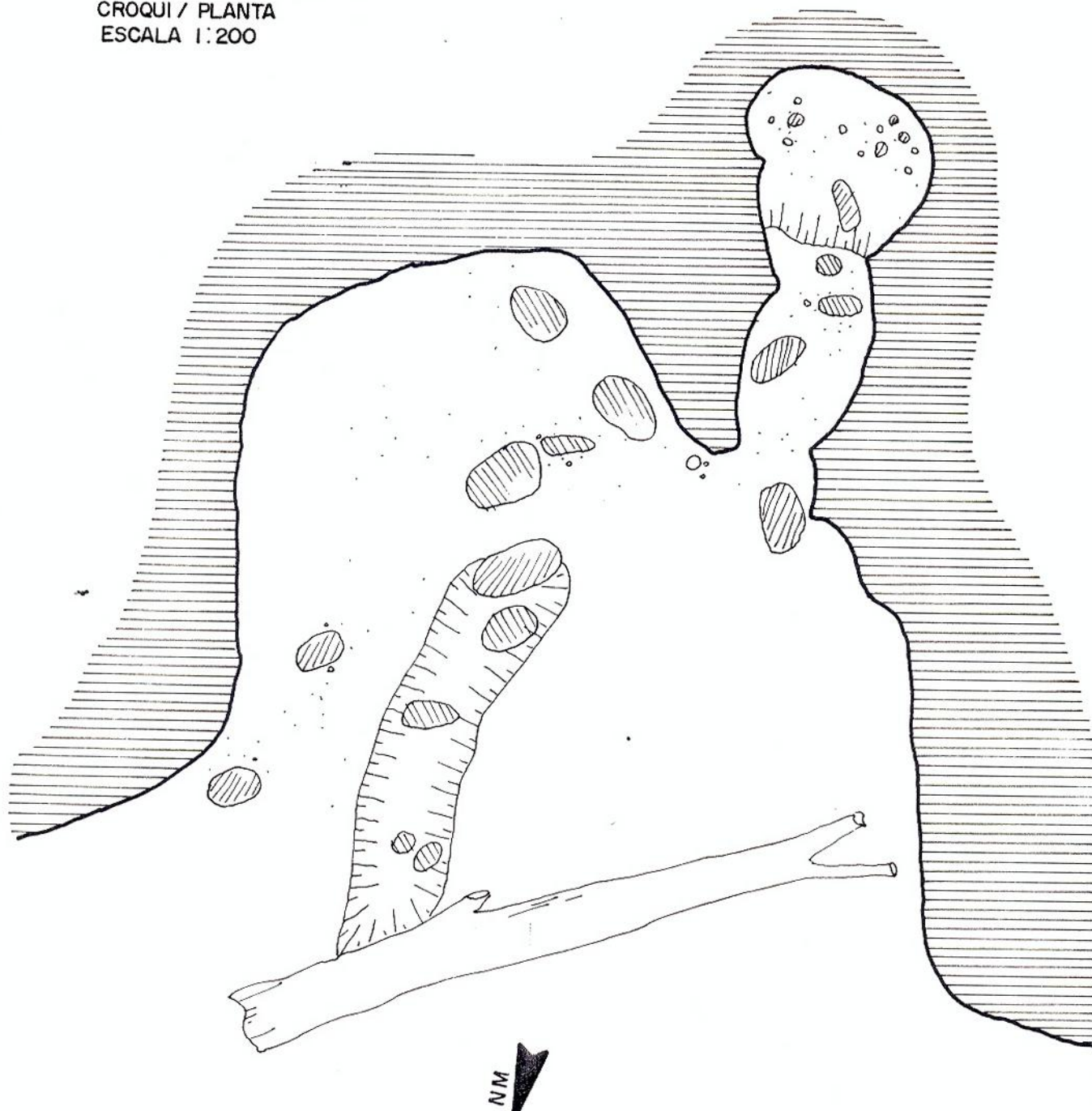
Fig. 1 - Gruta de Cerca Grande 5A - afiadores



CERCA GRANDE I

CROQUI / PLANTA

ESCALA 1:200

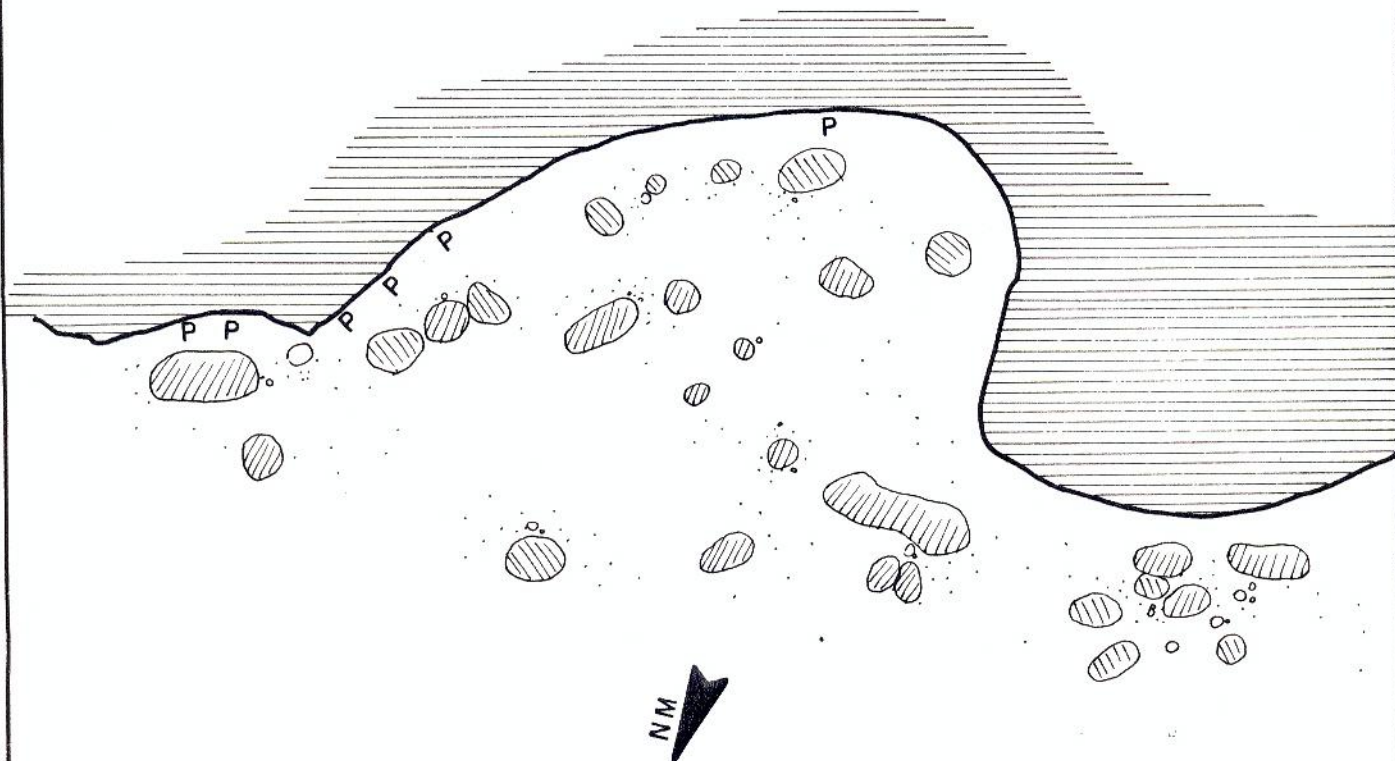


LEGENDA



 BLOCOS ABATIDOS

 MACIÇO CALCÁRIOO

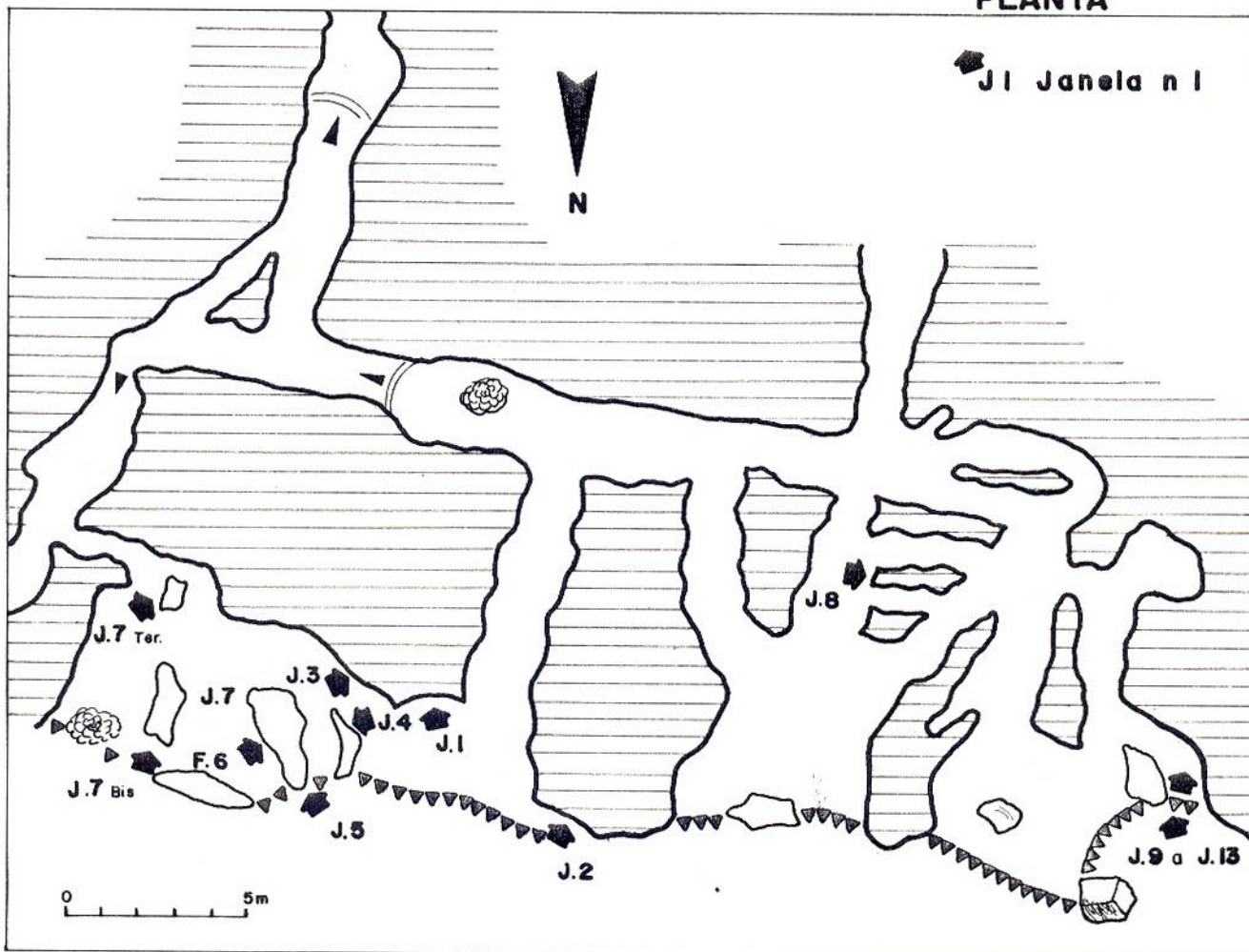
CERCA GRANDE II  
 CROQUI / PLANTA  
 ESCALA 1:100



LEGENDA

-  BLOCOS ABATIDOS
-  MACIÇO CALCÁRIO
- P** PINTURA RUPESTRE

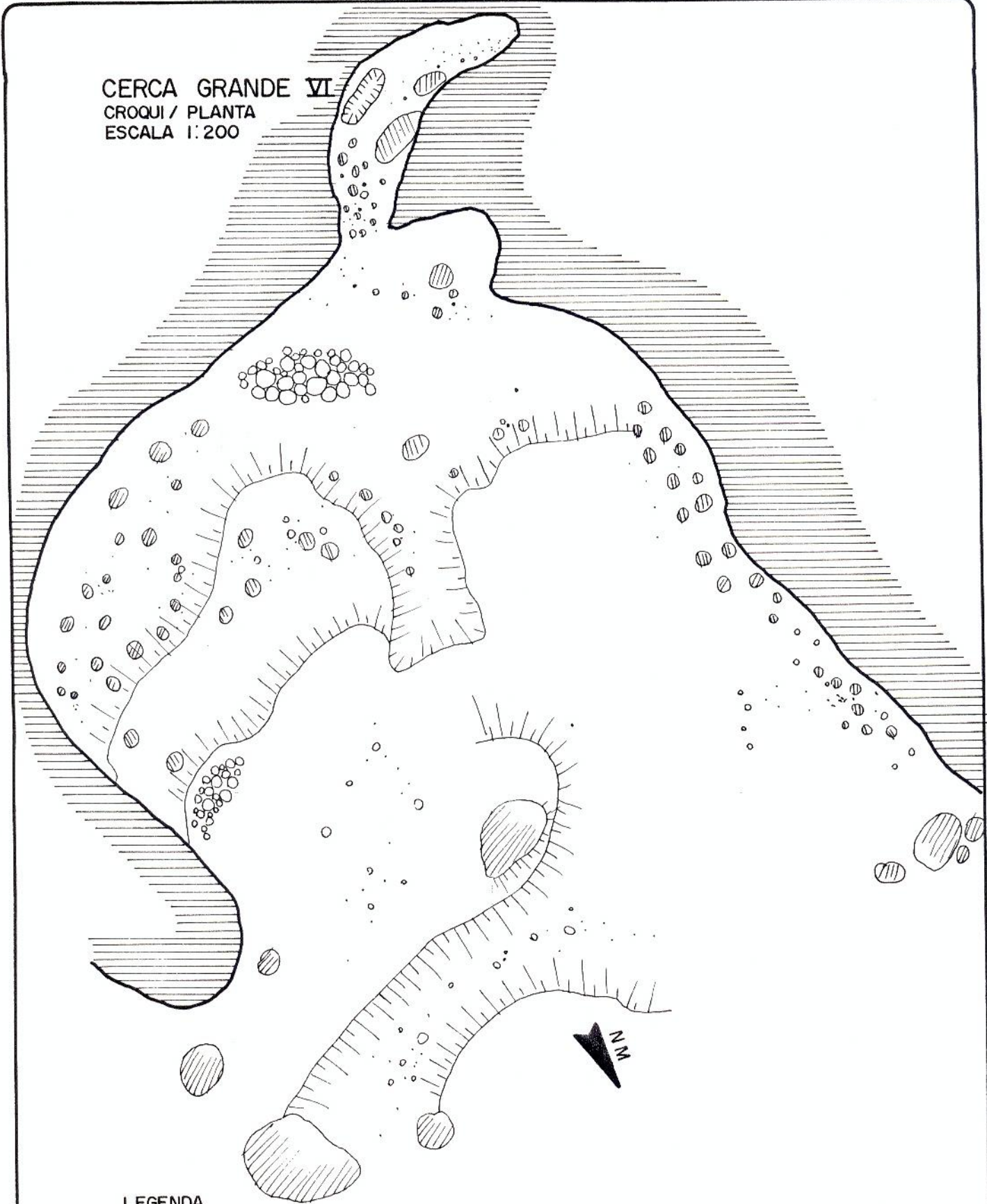
PLANTA





**CERCA GRANDE - JANELAS**  
**DISTRIBUIÇÃO DAS PINTURAS RUPESTRES**

- J. I - 6 ZOOMORFOS, 4 SINAIS e 2 VESTÍGIOS.
- J. II - 2 ZOOMORFOS, 1 SINAL e 3 VESTÍGIOS.
- J. III - 3 ZOOMORFOS e 2 VESTÍGIOS.
- J. IV - 1 ZOOMORFO, 1 SINAL e 5 VESTÍGIOS.
- J. V - 2 ZOOMORFOS, 3 SINAIS e 1 VESTÍGIO.
- J. VI - 1 ZOOMORFO e 2 SINAIS.
- J. VII - 7 ZOOMORFOS, 1 ANTROPOMORFO, 4 SINAIS e 1 VESTÍGIO.
- J. VII Bis - 3 ZOOMORFOS, 1 SINAL e 1 VESTÍGIO.
- J. VII Ter. - 1 SINAL.
- J. VIII - 1 VESTÍGIO.
- J. IX - 3 ZOOMORFOS, 2 SINAIS e 1 VESTÍGIO.
- J. X - 1 ZOOMORFO, 1 SINAL e 1 VESTÍGIO.
- J. XI - 1 VESTÍGIO.
- J. XII - 1 ZOOMORFO e 4 VESTÍGIOS.
- J. XIII - 1 VESTÍGIO.

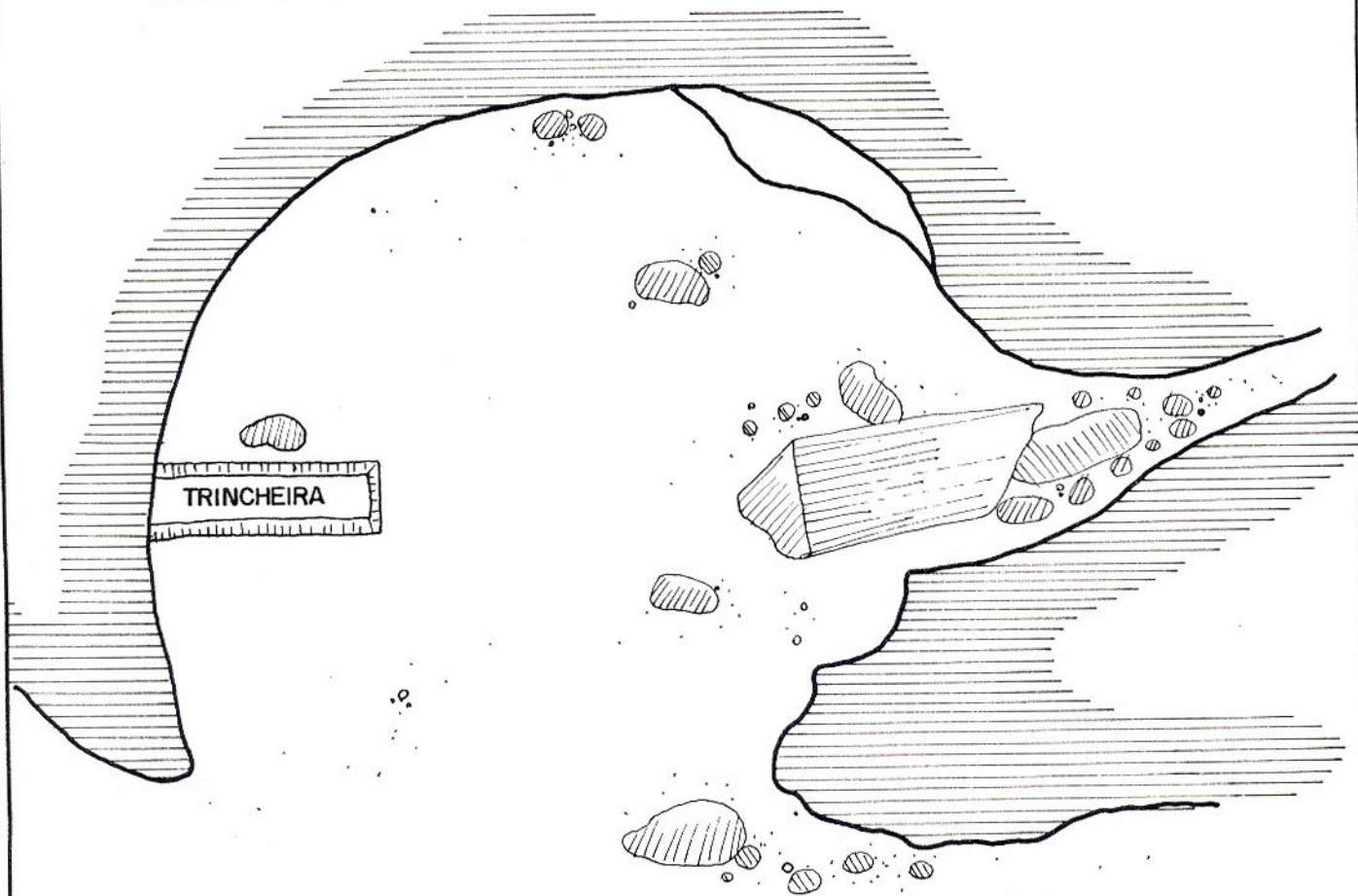
CERCA GRANDE VI  
 CROQUI / PLANTA  
 ESCALA 1:200





LEGENDA

-  BLOCOS ABATIDOS
-  MACIÇO CALCÁRIO

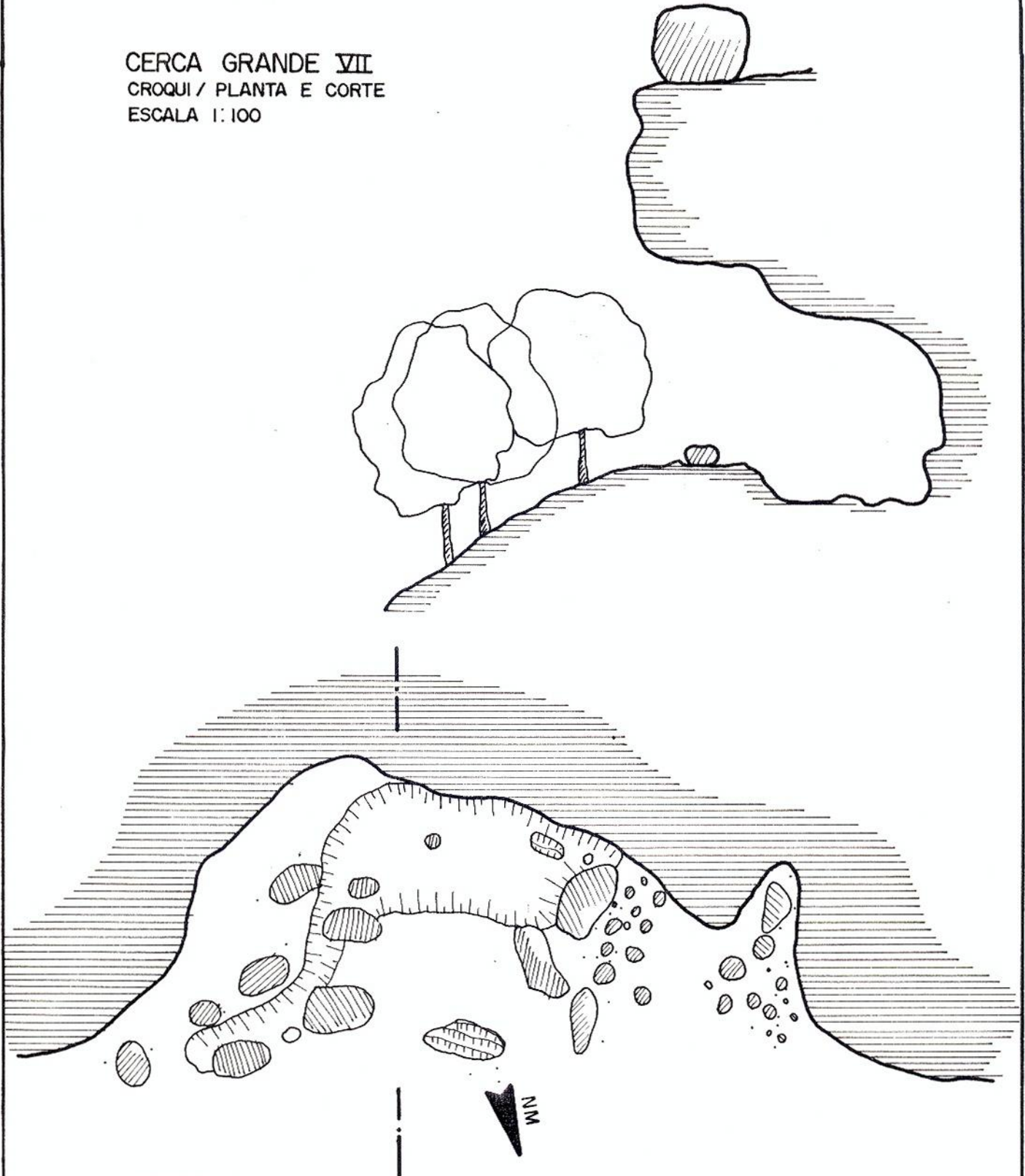
CERCA GRANDE IV  
 CROQUI / PLANTA  
 ESCALA 1:100





LEGENDA

-  BLOCOS ABATIDOS
-  MACIÇO CALCÁRIO

CERCA GRANDE VII  
 CROQUI / PLANTA E CORTE  
 ESCALA 1:100



LEGENDA

-  BLOCOS ABATIDOS
-  MACIÇO CALCÁRIO

SITIO

ARQUEOLÓGICO

F

MICRO-REGIÃO

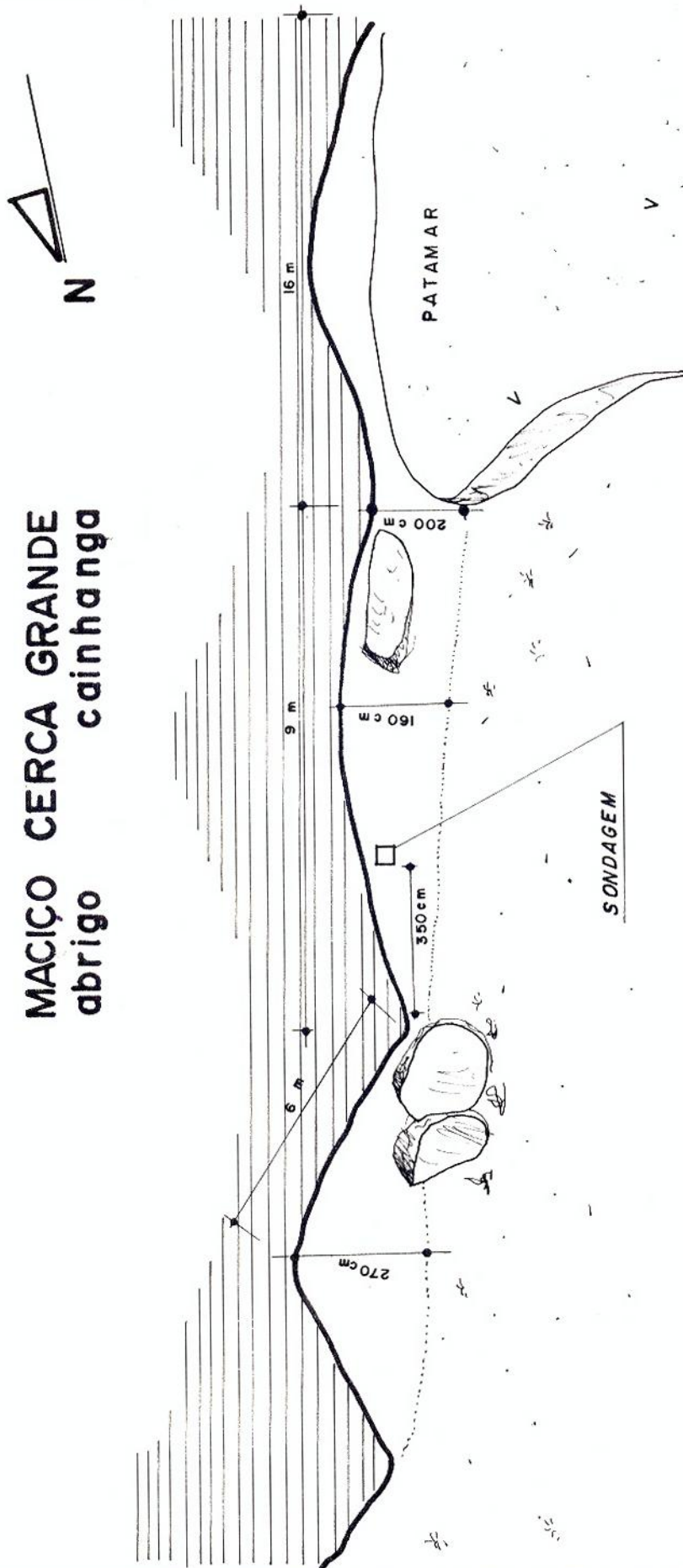
BELO HORIZONTE

MUNICÍPIO

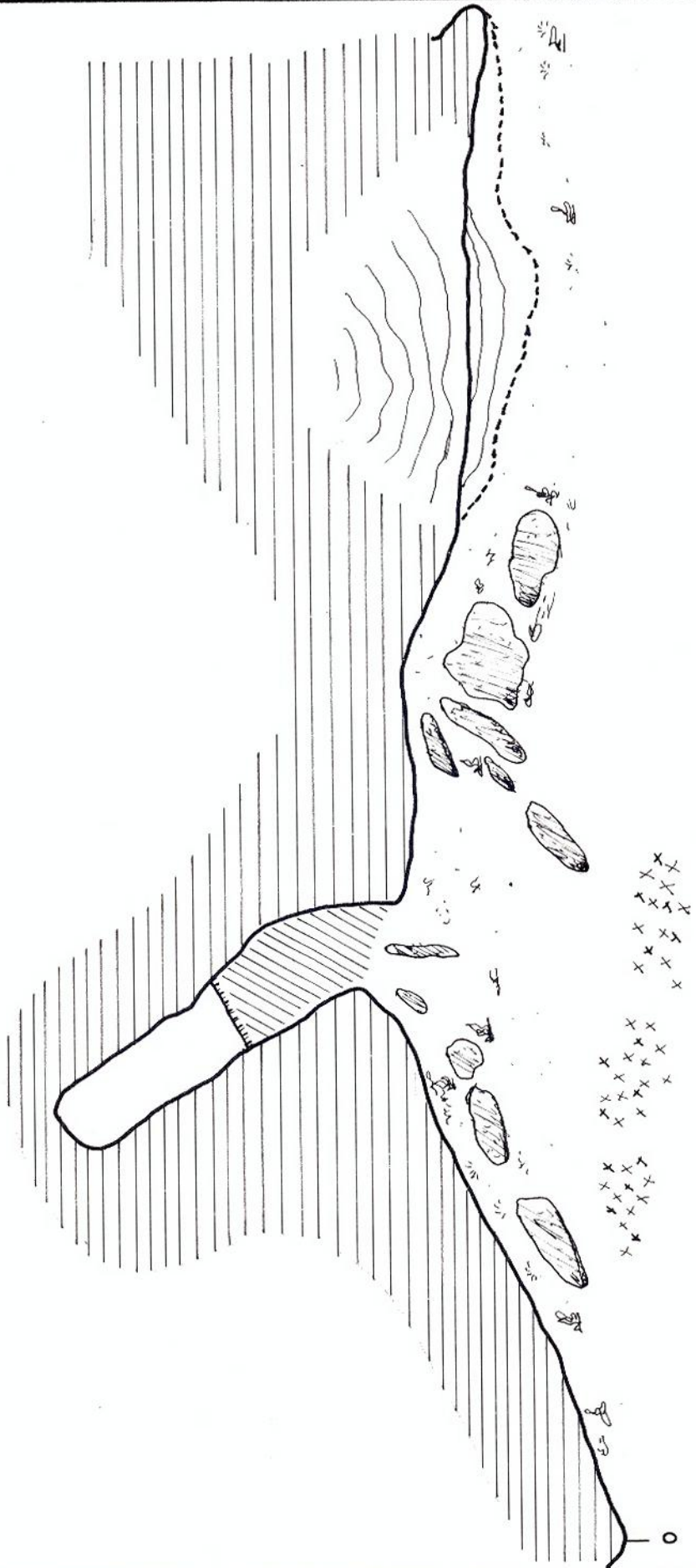
MATOZINHOS

DISTRITO

MOCAMBEIROS



**ABRIGO da VARGEM FORMOSA n.º 1**  
Maciço Cerca Grande



ESCAVAÇÃO  
SILEX QUARTZO OSSO

## ANEXO 2

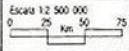
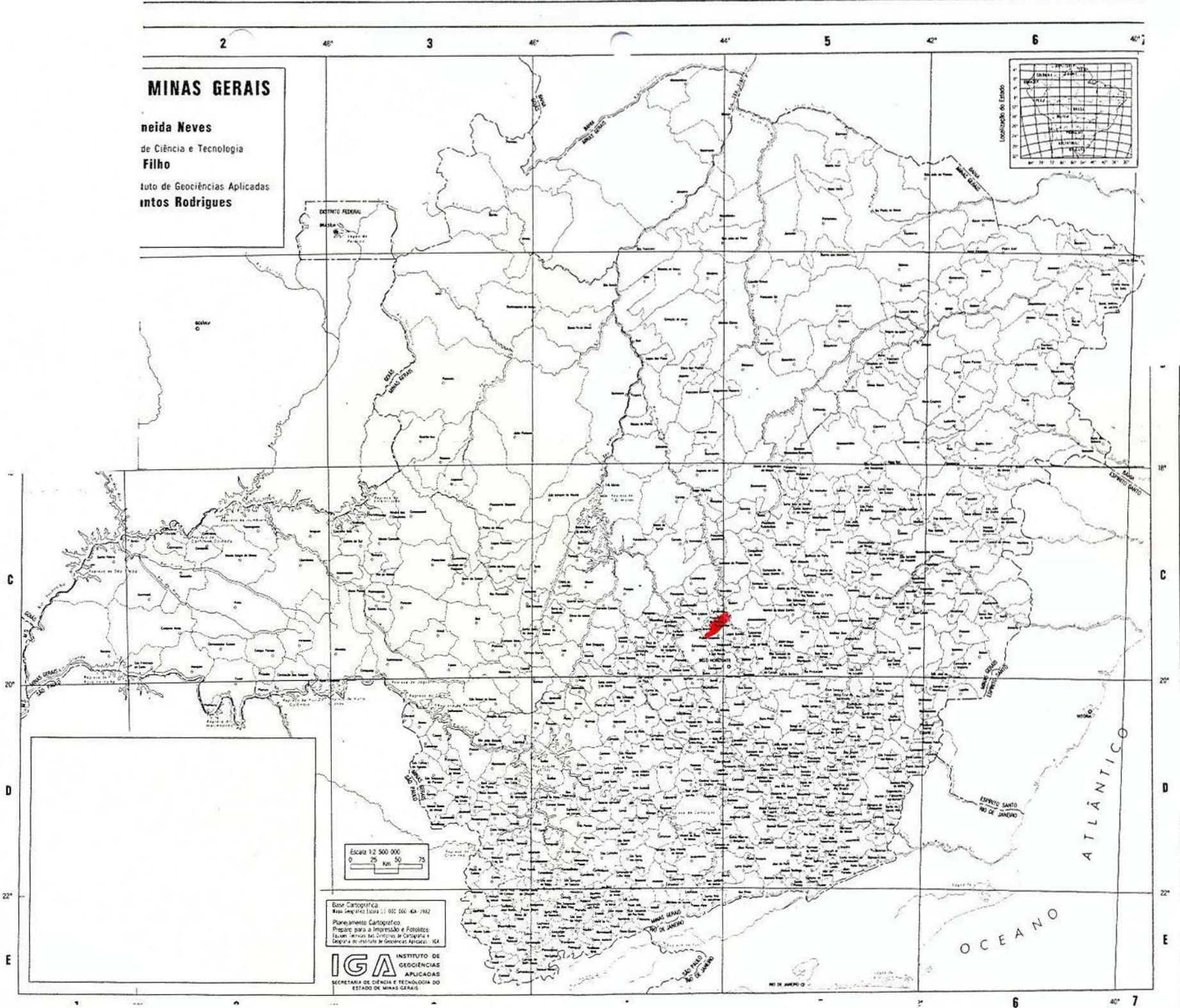
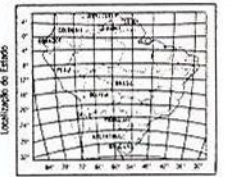
### MAPAS

- 1 - Localização do Município de Matozinhos no Estado de Minas Gerais.
- 2 - Município de Matozinhos com a localização da Fazenda Santo Antonio do Mocambo.
- 3 - Distrito do Mocambeiro com os afloramentos calcários.
- 4 - Maciço de Cerca Grande.
- 5 - Localização das ocorrências de valor científico e cultural.

# MINAS GERAIS

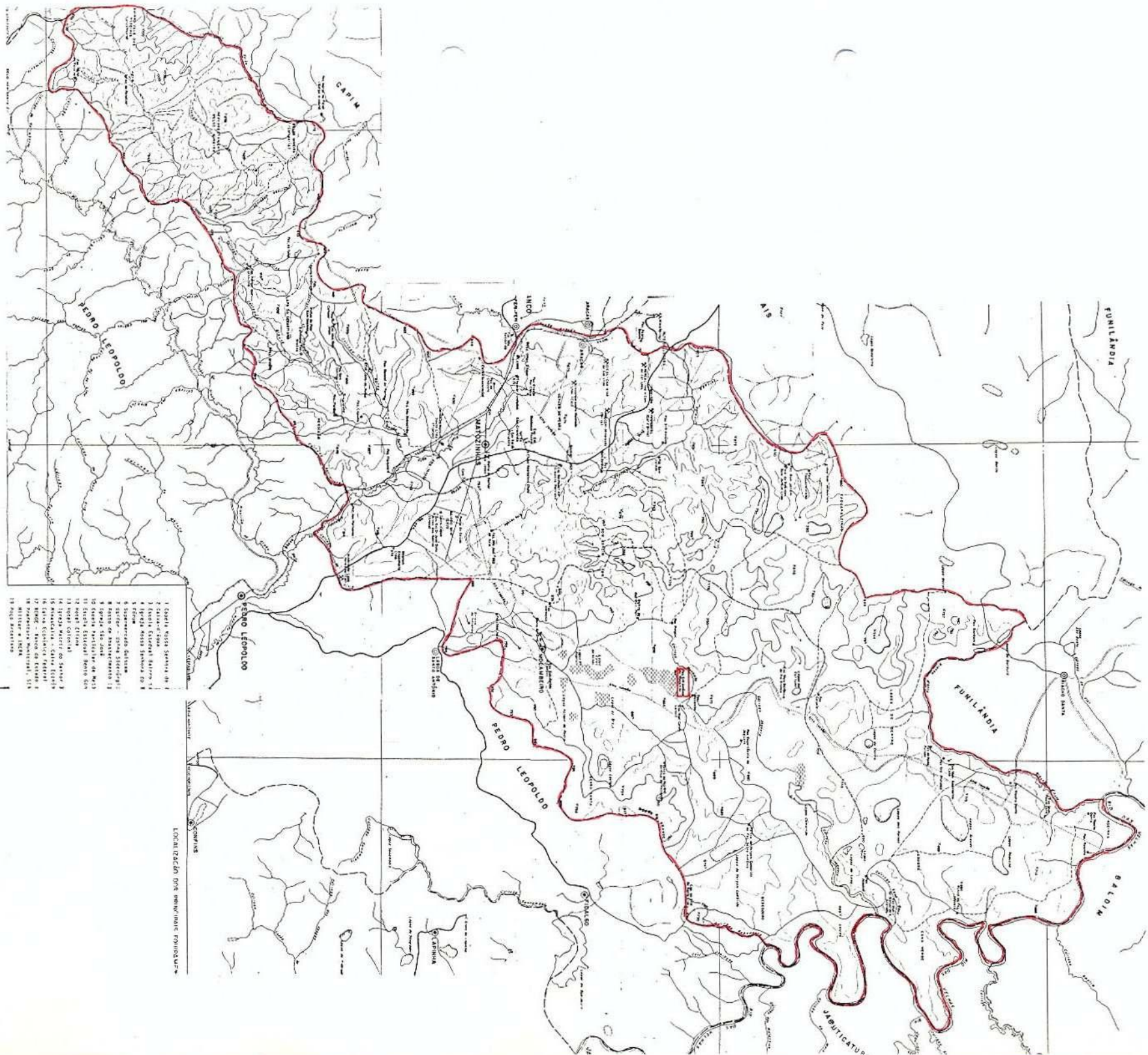
neida Neves  
de Ciência e Tecnologia  
Filho

tuto de Geociências Aplicadas  
ntos Rodrigues

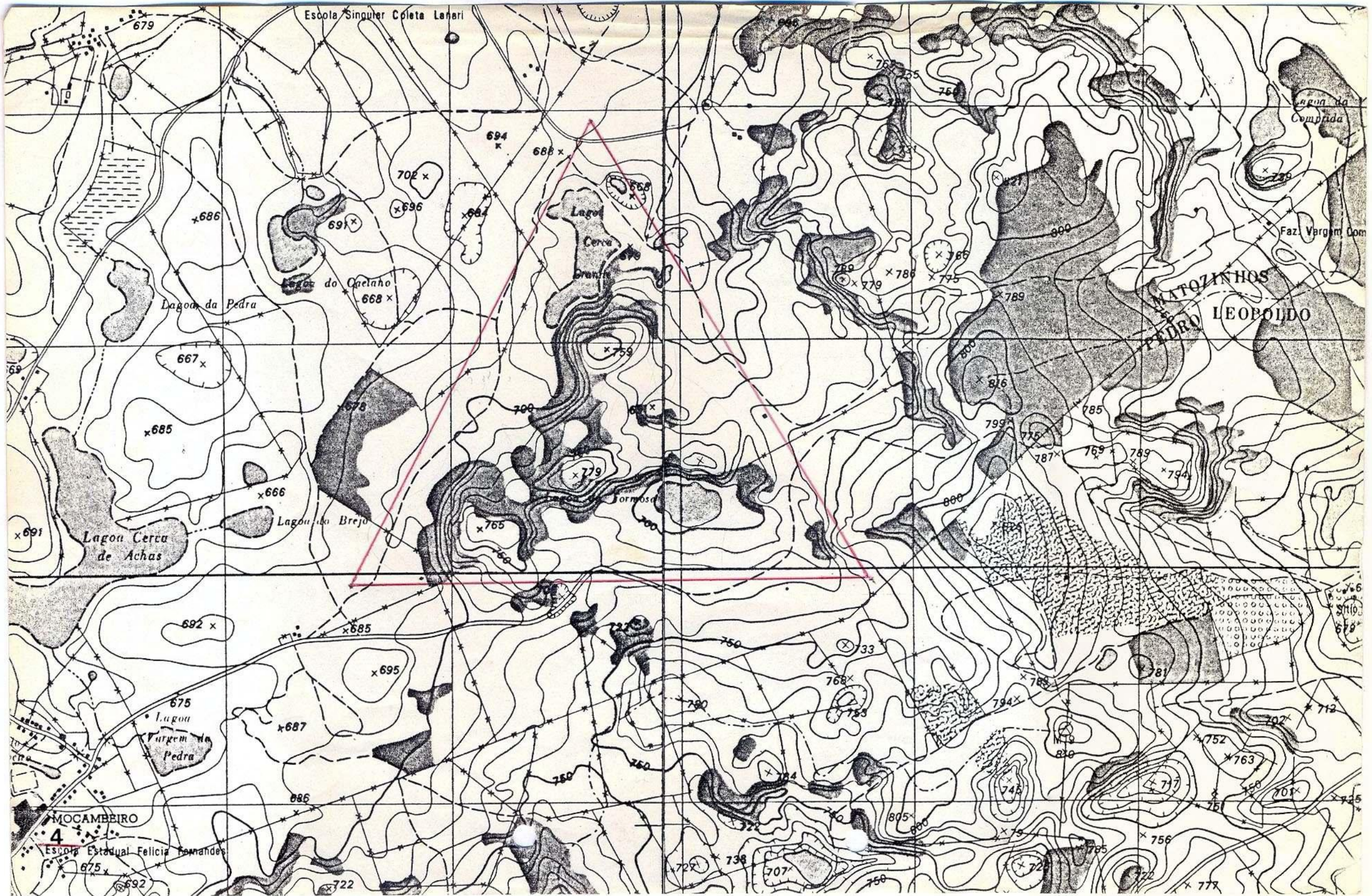


Base Cartográfica  
Mapa Geográfico Escala 1:1 000 000 - IGA - 1982  
Planejamento Cartográfico  
Preparado para a Impressão e Fotolitografia  
Laboratório de Cartografia, Geoprocessamento e  
Geoprocessamento do Instituto de Geociências Aplicadas - IGA

**IGA** INSTITUTO DE  
GEOCIÊNCIAS  
APLICADAS  
SECRETARIA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
ESTADO DE MINAS GERAIS







**SITIO ARQUEOLÓGICO**

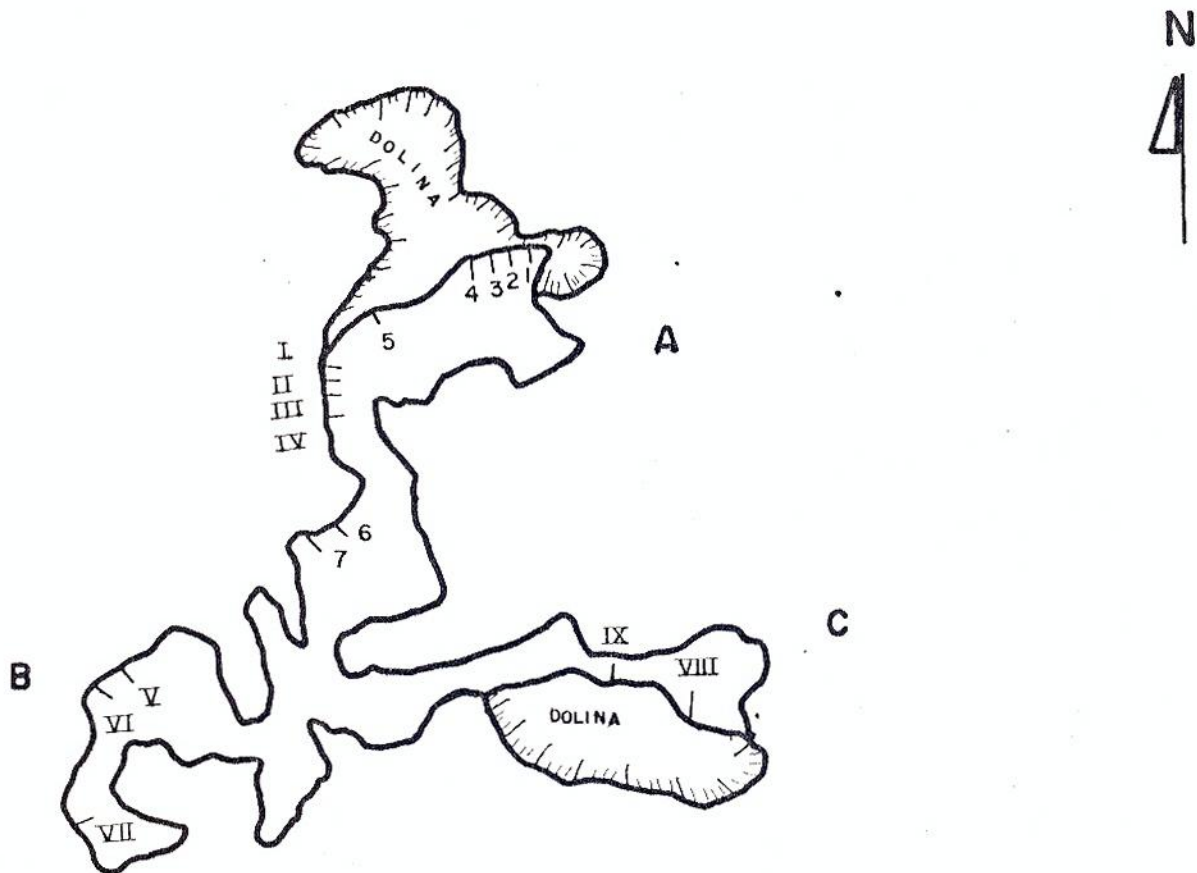
MICRO-REGIÃO : BELO HORIZONTE  
MUNICÍPIO : MATOZINHOS  
DISTRITO : MOCAMBEIRO

Folha

**MACIÇO CERCA GRANDE**

Esc: 1: 17.045

**ÁREA DE PROTEÇÃO**



- A** AFLORAMENTO de CERCA GRANDE.
- B** AFLORAMENTO de CAINHANGA.
- C** AFLORAMENTO da VARGEM FORMOSA.

1 2 3 SITIOS ARQUEOLÓGICOS ANTERIORMENTE CONHECIDOS.

I II III OCORRENCIAS NÃO CONHECIDAS ANTES DESSE TRABALHO de CAMPO.

ANEXO 3

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DA FAZENDA SANTO ANTÔNIO  
DO MOCAMBO



## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

DESIGNAÇÃO CERCA GRANDE I  
MICRO-REGIÃO BELO HORIZONTE  
MUNICÍPIO MATOZINHOS  
DISTRITO MOCAMBEIRO  
PROPRIEDADE LÚCIO REZENDE  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA SANTO ANTÔNIO

SIGLA 182.MTZ.005  
(MG BF 24)

### CARACTERIZAÇÃO

O maciço calcário de Cerca Grande é o sítio arqueológico mais famoso na região de Matozinhos. Sua aparência impressionante destaca-se na paisagem pouco acidentada. Lund, em 1835, descreve ao deparar-se com Cerca Grande: "Julguei ter diante de mim as ruínas de um vestuto palácio de gigantes e meus olhos demoraram-se na contemplação de uma série de altas arcadas escavadas na asa esquerda, como se esperasse descobrir aí, os vestígios de seus habitantes misteriosos".

O maciço domina uma lagoa, tendo orientação leste-oeste e possuindo a proximadamente 2 Km de comprimento. Na face oeste existe uma série de abrigos, entre os quais encontra-se o Abrigo I. Este abrigo foi pesquisado por Hurt e Blasi em 1956, sendo que em 1971, a Missão Franco-Brasileira realizou o levantamento das pinturas rupestres existentes.

Trata-se de uma pequena gruta ampla e rasa, que apresenta um único salão e um pequeno túnel na porção posterior como pode ser visto na fotografia abaixo. A entrada mede 14 metros de largura e o salão principal, 13,5 metros de comprimento. O sedimento é seco, pulverulento e de coloração cinza. Foi aberta uma trincheira em forma de L e o material das quadras foi removido em níveis arbitrários de 25 cm. No nível 1 (50 cm de profundidade máxima) foram encontradas fogueiras, cacos de cerâmica sem decoração, 20 lascas de quartzo e dois de quartzito, além de fragmentos de ossos de animais queimados. No nível 2 (+ 25 cm de espessura) foi encontrada uma lasca de quartzo. Os pesquisadores consideram que este nível representa uma zona de transição entre o nível superior (nível 1) e o inferior (nível 3), sendo que provavelmente formou o chão do abrigo quando este foi ocupado pelos primeiros habitantes. No nível 3 não foi encontrado nenhum indício de ocupação humana, porém encontrou-se alguns fragmentos de ossos fossilizados e conchas de caracóis.

### PROTEÇÃO

### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

#### IEPHA/MG

-Filme 16 - Neg. 9

#### Bibliografia:

-Hurt & Blasi, 1969

EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

DATA

REVISÃO

março/86



## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

DESIGNAÇÃO	CERCA GRANDE II -	SIGLA 182.MTZ.006
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE	(MG BF 24)
MUNICÍPIO	MATOZINHOS	
DISTRITO	MOCAMBEIRO	
PROPRIEDADE	LÚCIO REZENDE	
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTÔNIO	

### CARACTERIZAÇÃO

Este abrigo encontra-se localizado a 25 metros Oeste do Abrigo I. Apresenta uma área de 25,5 x 13,5 metros, sendo que a área de ocupação humana estende-se para fora, além da área real da projeção do rochedo. O sedimento superficial assemelha-se ao do Abrigo I, estando composto por calcário cinza, seco e pulverulento, misturado com cinzas.

Hurt e Blasi, escavaram este abrigo em 1956. Na publicação referente aos resultados destas pesquisas, os autores mencionaram ter encontrado um grande buraco irregular, feito pelos membros da Academia de Ciências de Minas Gerais, localizado ao longo da parede posterior do abrigo. O sedimento removido deste buraco havia sido empilhado ao redor da escavação e também espalhado pela superfície do chão do abrigo. Em 1956, foram abertas três trincheiras. De forma geral, as escavações revelaram três níveis. No nível 1 (0 - 75 cm de profundidade), o sedimento era seco, pulverulento, com cinzas, carvão e restos de fogueiras. Neste nível foi encontrado grande quantidade de material lítico, incluindo lascas de quartzo e calcedônia, além de outros artefatos. No nível 2 ( $\pm$  25 cm de espessura), o sedimento continha poucas cinzas, tendo sido encontrado somente algumas peças líticas. Conforme os autores, este nível representa a superfície do chão do abrigo no tempo da ocupação indígena. Neste abrigo, também foram encontrados quatro sepultamentos. O primeiro encontrava-se fletido, estando os ossos bastante fragmentados. Circundando o sepultamento havia pedras dispostas verticalmente. O sepultamento estava sobre uma grande rocha e sob uma cobertura de pedra. Junto ao sepultamento encontrou-se um raspador. O segundo tinha sido removido quase que totalmente pelos membros da ACMG. O terceiro assim como o quarto, encontravam-se fletidos, sendo que as duas covas apresentavam uma cobertura de pedra.

### PROTEÇÃO

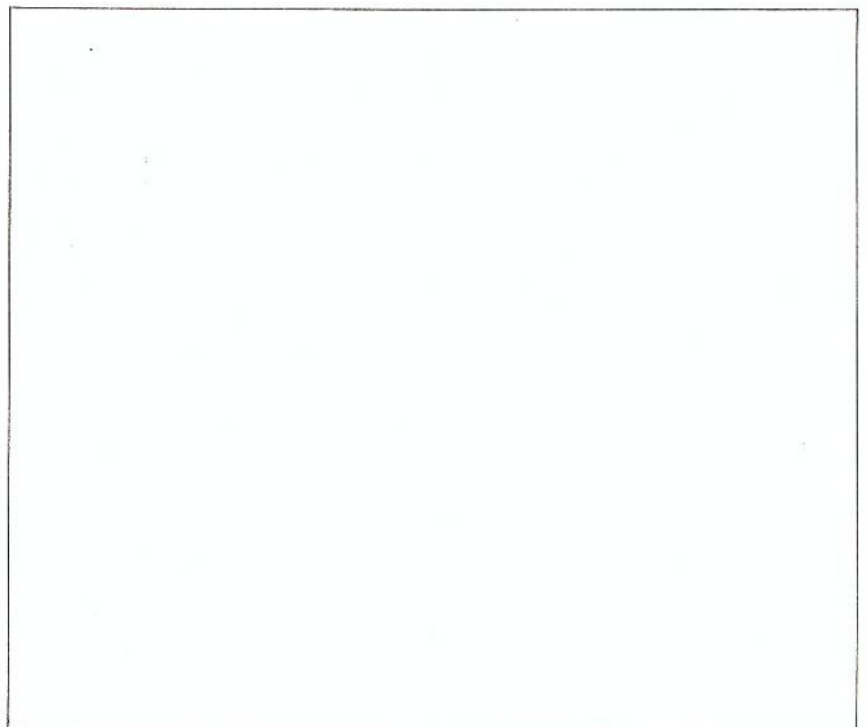
### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

- Filme 24 - Neg. 5A

Bibliografia:

- Hurt & Blasi, 1969



EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

DATA

REVISÃO

março/86



## ARTE APLICADA

DESIGNAÇÃO CERCA GRANDE II - PAINEL IV  
MICRO-REGIÃO BELO HORIZONTE  
MUNICÍPIO MATOZINHOS  
DISTRITO MOCAMBEIRO  
PROPRIEDADE LÚCIO REZENDE  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA SANTO ANTÔNIO

### CARACTERIZAÇÃO

A Missão Franco-Brasileira realizou o estudo das pinturas rupestres de Cerca Grande durante os anos 1971/76. Este abrigo apresenta diversas pinturas, denominadas pela MPB como Painel IV. O painel está dividido em setor A e B; sendo que o primeiro está localizado à esquerda do abrigo e o outro à direita.

O painel apresenta um total de 152 figuras, sendo que 25 zoomorfos, 3 antropomorfos, 37 sinais, 2 objetos e 67 vestígios encontram-se no setor A; e 3 zoomorfos, 5 sinais e 9 vestígios constam no setor B. A maioria dos zoomorfos (21 cervídeos e 4 aves) apresenta dimensões medianas, havendo poucas figuras pequenas. A técnica de execução foi em tinta chapada no corpo e traços lineares largos nos membros e apêndices, existindo 2 casos de contorno aberto preenchido de traços descontínuos. A cor predominante é o vermelho, havendo figuras pretas e amarelas e dois exemplos bicrônicos (V - A e P - V). Os cervídeos estão representados em perfil torcido e em atitude de movimento, enquanto as aves estão em perfil torcido e em atitude imóvel. A maioria dos sinais são pequenos havendo alguns de dimensões medianas ou grandes. A técnica de execução mais utilizada é composta por traços largos às vezes combinada por pontos, sendo que o traço linear fino é raso. A cor predominante é o vermelho, ocorrendo alguns sinais bicrônicos.

No setor A, os zoomorfos estão distribuídos no lado esquerdo, centro e à direita do painel, com exceção das concavidades que apresentam unicamente sinais, os quais continuam à direita do setor. O setor B, não apresenta preferência quanto à distribuição das figuras.

Os caracteres morfológicos, juntamente com a disposição, superposições e associações das figuras do setor A, tornam este painel um dos mais elaborados de Cerca Grande.

### PROTEÇÃO

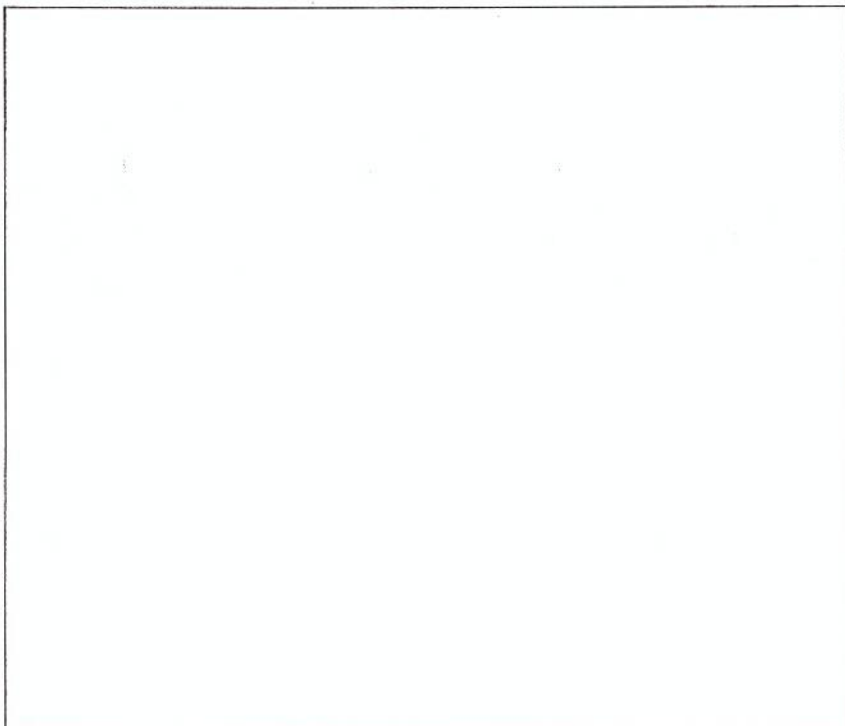
### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 24 - Neg. 6A

### Bibliografia:

-Laming - Emperaire et alii,  
1978.



EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

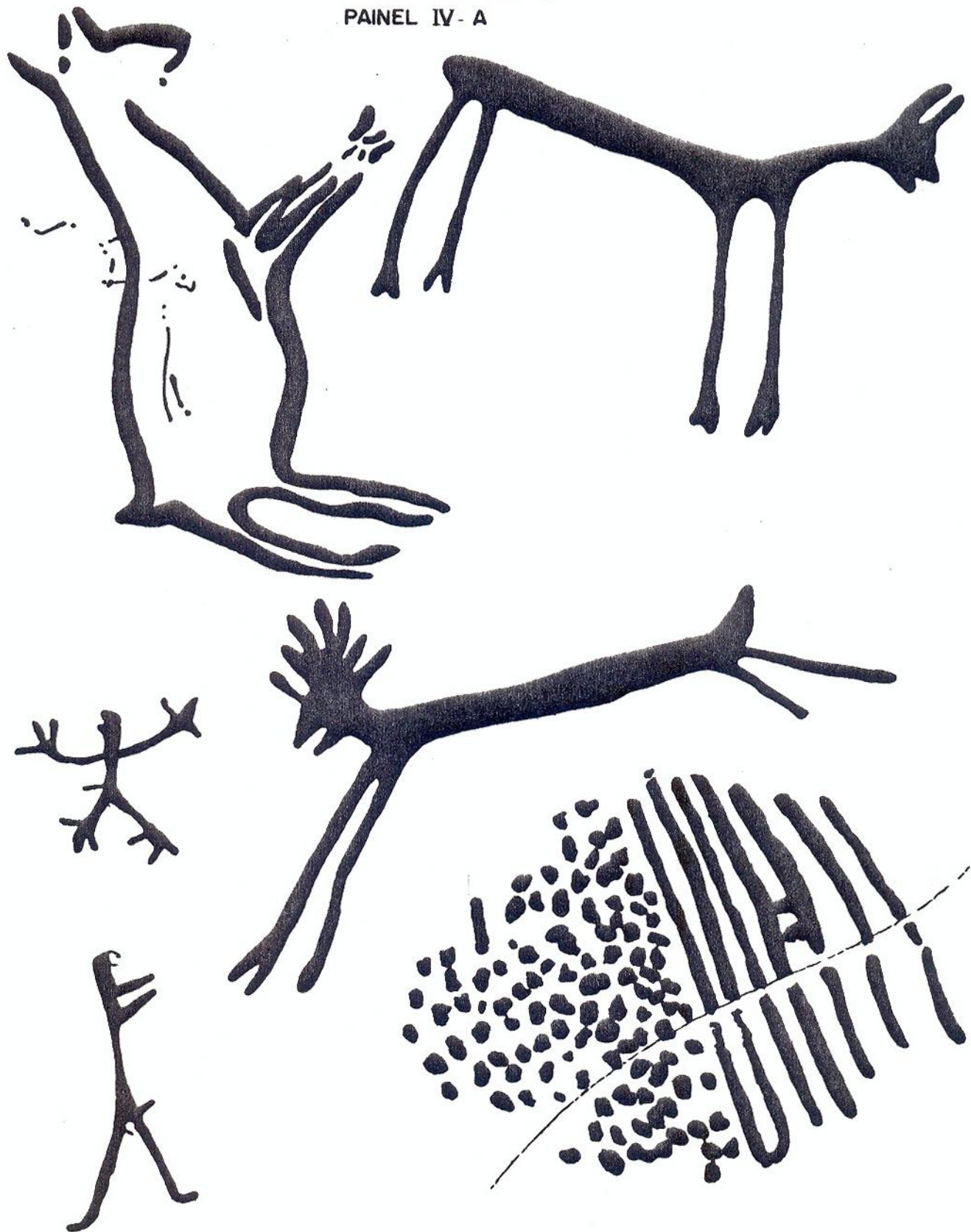
DATA

REVISÃO

março/86

CERCA GRANDE II

PAINEL IV - A



NOTA: A DISPOSIÇÃO DAS FIGURAS NO DESENHO NÃO CORRESPONDE  
À ENCONTRADA NO PAINEL.



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

DESIGNAÇÃO CERCA GRANDE - JANELAS  
MICRO-REGIÃO BELO HORIZONTE  
MUNICÍPIO MATOZINHOS  
DISTRITO MOCAMBEIRO  
PROPRIEDADE LÚCIO REZENDE  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA SANTO ANTÔNIO

SIGLA 182.MTZ.012  
(MG BF 27)

CARACTERIZAÇÃO

As janelas (corredores com várias aberturas para a luz externa, correndo a antigos níveis de água) estão localizadas a 13 metros acima do nível do solo onde se encontra o Abrigo II. O acesso é realizado por um estreito corredor localizado no interior do maciço. Algumas janelas estão orientadas para o Oeste, porém a maioria o faz para o Norte. Neste local foram constatadas 75 figuras (30 zoomorfos, 1 antropomorfo, 20 sinais e 24 vestígios) nas 13 janelas existentes. A janela VII possui o maior número de representações, já as janelas I e VII possuem a maioria dos zoomorfos e sinais, sendo que nesta última aparece o único antropomorfo. Os zoomorfos possuem dimensões medianas ou grandes, enquanto que os sinais são geralmente pequenos.

As figuras foram executadas predominantemente com traços lineares largos, sendo que nos zoomorfos estão associados com tinta chapada. Todavia, existem 5 exemplos de zoomorfos executados em contorno fechado, preenchido por traços descontínuos. Entre os sinais existe um único caso de traços linear fino e contorno fechado.

Com relação às cores notou-se que existem mais tipos de tintas do que nos outros painéis. Nos zoomorfos e sinais predomina a tinta vermelha havendo também numerosos casos em amarelo. Os zoomorfos apresentam-se nas perspectivas de perfil torcido e perfil relativo, esta última a mais frequente.

Com relação às superposições aventou-se a hipótese que as figuras em tinta vermelha fossem contemporâneas entre si e mais antigas que as executadas em tinta branca. Provavelmente certas figuras pretas seriam também recentes, porém este fato não pode ser comprovado.

Atualmente, o estado de conservação das pinturas é regular, havendo algumas em péssimas condições, notando também o grande número de depredações.

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme: 24 - Neg. 12A

Bibliografia:

-Laming - Emperaire et alii,  
1978.

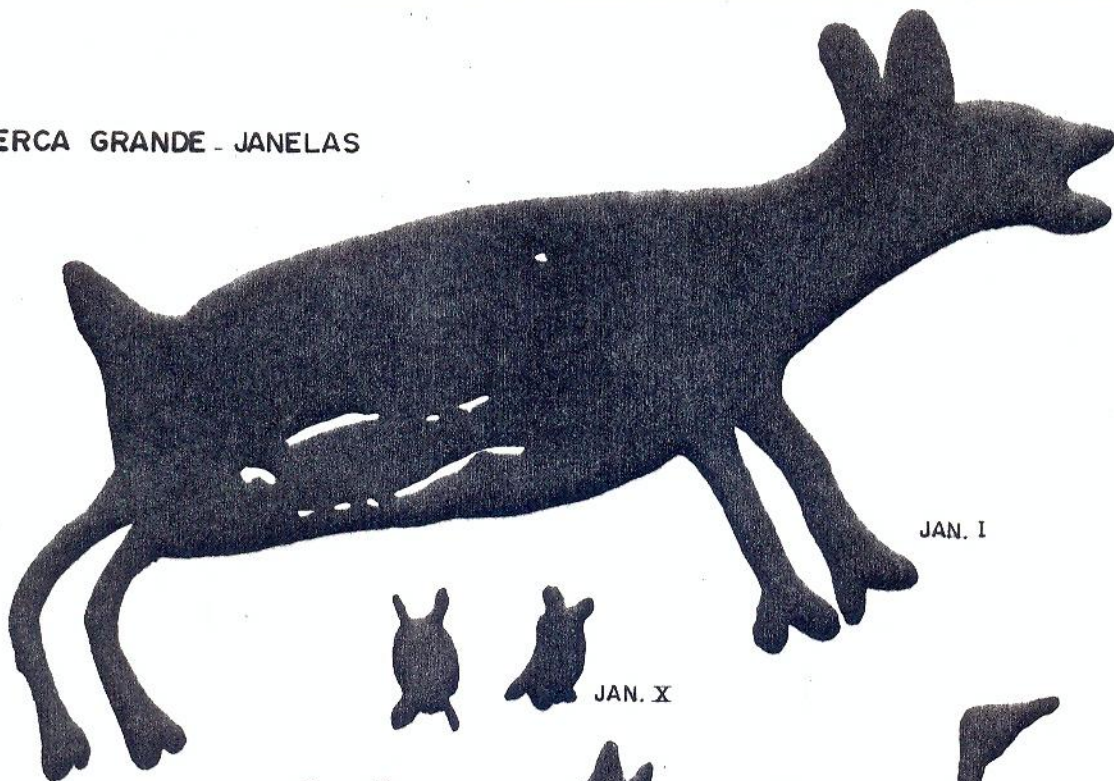
EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

DATA

REVISÃO

março/86

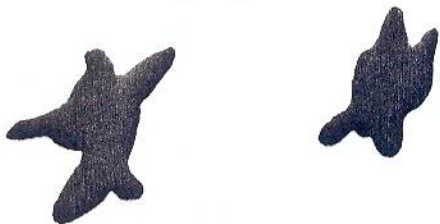
CERCA GRANDE - JANELAS



JAN. I



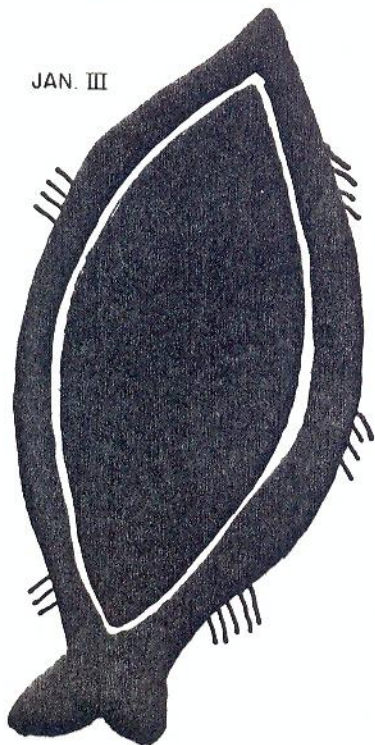
JAN. X



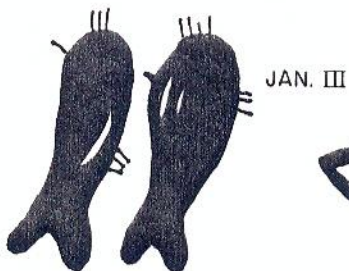
JAN. VI



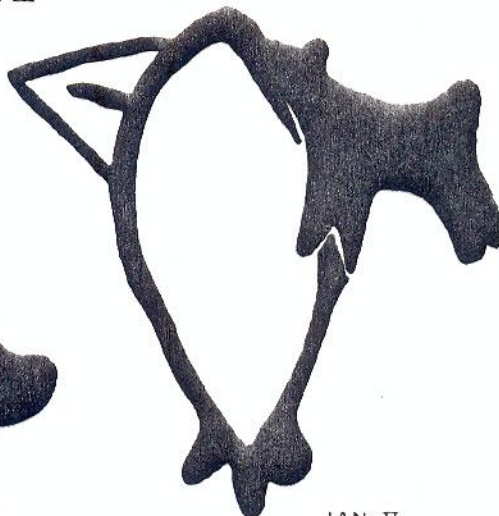
JAN. III



JAN. IX



JAN. III



JAN. II



JAN. I



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

CÓDIGO

DESIGNAÇÃO	CERCA GRANDE III	SIGLA	182.MTZ.007
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE		(MG BF 24)
MUNICÍPIO	MATOSINHOS		
DISTRITO	MOCAMBEIRO		
PROPRIEDADE	LÚCIO REZENDE		
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTÔNIO		

CARACTERIZAÇÃO

O abrigo está situado a 15 metros Oeste de Cerca Grande II. Trata-se de um local de pequenas dimensões, como pode ser visto na fotografia abaixo.

Em 1956, Hurt e Blasi escavaram este abrigo. Os pesquisadores relataram que o sedimento do abrigo estava completamente remexido devido às escavações clandestinas ocorridas anteriormente. Os autores citam que nos resíduos foram encontrados restos de carvão e de cinzas além de lascas de quartzo.

Em visita recente, verificamos que do lado direito da parede do abrigo, existem alguns vestígios de pinturas confeccionadas em tinta vermelha, porém não é possível identificar a temática.

PROTEÇÃO

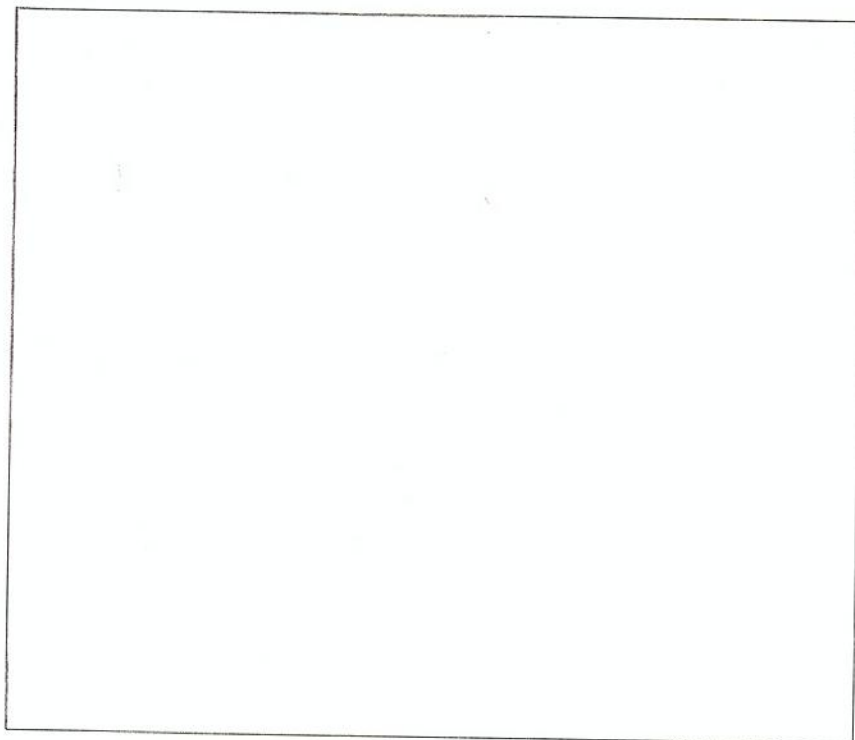
REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 16 - Neg. 6

Bibliografia:

-Hurt & Blasi, 1969



EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

REVISÃO

DATA

março/86



## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

DESIGNAÇÃO	CERCA GRANDE IV	SIGLA	182.MTZ.00
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE		(MG BF 24)
MUNICÍPIO	MATOZINHOS		
DISTRITO	MOCAMBEIROS		
PROPRIEDADE	LÚCIO REZENDE		
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTÔNIO		

### CARACTERIZAÇÃO

Este abrigo está localizado aproximadamente a 140 metros SO de Cerca Grande III. Apresenta uma forma de semi-círculo, cujo comprimento máximo é 21,5 metros e a largura máxima de 11,0 metros. Na porção NO existe uma grande rocha que bloqueia parte da entrada.

O sedimento do abrigo é de forte coloração amarelo-vermelho, sendo que na sua superfície, Hurt e Blasi em 1956, encontraram lascas de quartzo e outros sinais de ocupação. Os pesquisadores abriram uma trincheira de um metro de largura (vide croqui abaixo), sendo que a análise estratigráfica revelou que o nível 1 (0-75cm de espessura) continha manchas ocasionais de carvão e cinzas além de várias lascas de cristal de quartzo; e o nível 2 continha vários cristais de quartzo desgastados pela água, lascas, fragmentos de conchas e ossos fósseis, provavelmente trazidos pela água.

Atualmente, o sedimento do abrigo encontra-se bem conservado, sendo possível realizar, no futuro, novas escavações arqueológicas.

### PROTEÇÃO

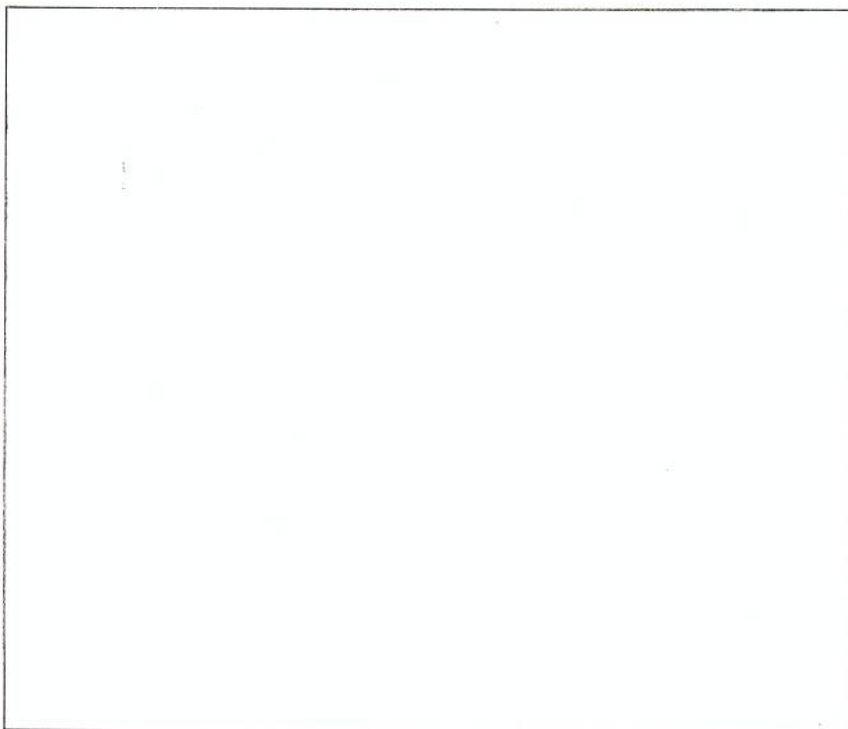
### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 16 - Neg. 1

Bibliografia:

-Hurt & Blasi, 1969



EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

DATA

REVISÃO

março/86



## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

DESIGNAÇÃO	CERCA GRANDE V	SIGLA	182.MTZ.009
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE		(MG BF 25)
MUNICÍPIO	MATOZINHOS		
DISTRITO	MOCAMBEIRO		
PROPRIEDADE	LÚCIO REZENDE		
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTÔNIO		

### CARACTERIZAÇÃO

O abrigo encontra-se localizado no Rochedo dos Índios (vide fotografia a baixo), distando aproximadamente 90 metros SO de Cerca Grande IV. O abrigo é formado por uma projeção do paredão, sendo que a área abrigada possui 25,5 x 4,5 metros. O lado externo é limitado por uma grande rocha que tombou do paredão. Na parte leste desta área, há uma pequena gruta que aparentemente não é adequada para a habitação humana. Existe também uma pequena cavidade (4 x 3 metros), que apresenta pinturas rupestres assim como o restante da porção oeste do rochedo.

Em período anterior a 1956, os membros da Academia de Ciências de Minas Gerais escavaram este abrigo; infelizmente os resultados dos trabalhos não foram publicados.

Hurt e Blasi, em 1956 pesquisaram este abrigo, encontrando cinzas, carvão, lascas de quartzo e alguns artefatos além de cinco sepultamentos. O sepultamento nº 1 foi encontrado perto da parede do abrigo, os ossos estavam fragmentados e acentuadamente mineralizados, sendo que a maior parte deles haviam sido removidos pelos amadores. O sepultamento nº 2 foi encontrado a pequena distância do nº 1, havia sido perturbado pelas escavações anteriores, restando só alguns ossos em posição anatômica. O esqueleto jazia sobre um leito de cinzas compactado, sendo que um lado da sepultura estava circundado por uma fileira de pedras. O sepultamento nº 3 estava separado do nº 2 por um grande bloco abatido. O esqueleto estava em posição sentada, com a cabeça entre os joelhos, e embora estivesse no mesmo nível dos sepultamentos nº 1 e nº 2, os ossos não estavam mineralizados. O sepultamento nº 4 tratava-se de uma criança, localizado a pequena distância do nº 3; os ossos não estavam em posição anatômica. O sepultamento nº 5 encontrava-se em posição fletida e os ossos estavam num leito de cinza.

### PROTEÇÃO

Processo nº 491-T - Inscrição nº 30, Liv. Arqueológico Etnográfico e Paisagístico, fls. 8 em 27/06/1962 - SPHAN

### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

#### IEPHA/MG

- Filme 19 - Negs: 1A e 3A

- Filme 17 - Neg. 9

#### Bibliografia:

-Hurt & Blasi, 1969

EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

DATA

REVISÃO

março/86

ARTE APLICADA

DESIGNAÇÃO CERCA GRANDE V - PAINEL I  
MICRO-REGIÃO BELO HORIZONTE  
MUNICÍPIO MATOZINHOS  
DISTRITO MOCAMBEIRO  
PROPRIEDADE LÚCIO REZENDE  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA SANTO ANTÔNIO

CARACTERIZAÇÃO

Este abrigo apresenta um importante conjunto de pinturas, as quais foram estudadas pela Missão Franco-Brasileira (1971/74). Nesta ocasião, as pinturas foram divididas em três conjuntos distintos: painéis I, II e III, conforme pode ser visto no croqui geral (vide Cerca Grande I).

O Painel I está situado num pequeno patamar localizado 1,50 metros acima do nível do solo. As pinturas ocupam uma superfície de 13,4 metros de comprimento e 3 metros de altura, sendo que a maioria das figuras existentes foram executadas a partir do patamar onde elas estão à altura do homem. Neste painel foram encontradas 119 pinturas (37 zoomorfos, 1 antropomorfo, 37 sinais, 2 objetos e 42 vestígios) e 1 sinal gravado. Os zoomorfos foram executados em tinta chapada no corpo e traços lineares largos nos membros e apêndices. A cor é quase sempre castanho-vermelho escuro, havendo pinturas em amarelo-escuro e vermelho. Os sinais foram executados em duas técnicas predominantes: o traço largo e o traço linear fino. As cores predominantes dos sinais são o vermelho e o preto. O único antropomorfo foi pintado em preto com traços lineares finos.

Observou-se que os zoomorfos estão distribuídos por todo o painel, sendo que os cervídeos estão localizados preferencialmente à direita e à esquerda enquanto que os tatús, felinos e pássaros localizam-se no centro. Os sinais pretos ocupam a porção direita e esquerda do painel enquanto os sinais vermelhos ocupam a posição central.

O estado atual de conservação destas pinturas é bom, apesar de terem recebido algumas depredações recentes.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

- Filme 24 - Neg. 2A
- Filme 17 - Negs: 12, 12A

Bibliografia:

- Laming - Emperaire et alii,  
1978.

EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

DATA

REVISÃO

março/86



## ARTE APLICADA

DESIGNAÇÃO CERCA GRANDE V - PAINEL II  
MICRO-REGIÃO BELO HORIZONTE  
MUNICÍPIO MATOZINHOS  
DISTRITO MOCAMBEIRO  
PROPRIEDADE LÚCIO REZENDE  
LOCALIZAÇÃO FAZENDA SANTO ANTÔNIO

### CARACTERIZAÇÃO

O Painel II ocupa uma superfície de 12 metros de comprimento e 3,5 metros de altura. Possui 125 figuras, sendo 19 zoomorfos, 58 sinais, 5 objetos, 41 vestígios e 2 diversos. Notamos que este painel é o único que não possui representações de antropomorfos. Com relação aos sinais, existem diversos tipos, como por exemplo traços, conjunto de traços paralelos, associados ou não a traços perpendiculares ou oblíquos, conjunto de pontos e traços.

Os zoomorfos, geralmente de dimensões medianas (10 a 29 cm de altura x 15 a 34 cm de comprimento), foram executados numa técnica semelhante aos do Painel I. Geralmente foram representados em perfil relativo, havendo casos em perspectiva "Plongê".

Os sinais, geralmente de pequenas dimensões (1 a 19 cm de altura e comprimento), foram representados predominantemente em traços lineares largos.

A maior parte das figuras foram pintadas em tinta vermelha e ocasionalmente, em amarelo, marrom e preto. Dentre os sinais existem três exemplos bicrônicos.

Os zoomorfos estão distribuídos preferencialmente no centro e à direita do painel enquanto que os sinais situados à direita e no alto.

As associações mais interessantes são referentes aos objetos e a cinco representações de zoomorfos. Provavelmente referem-se a armas incrustadas nos corpos dos animais.

Notamos que algumas pinturas encontram-se "lavadas" pela ação da água, que por ocasião de uma enchente da dolina inundou o abrigo. Este nível d'água serve como elemento cronológico para a datação das pinturas, já que o estudo dos terraços fluviais poderia permitir datar níveis antigos que teriam sido posteriores ou contemporâneos à realização das pinturas.

### PROTEÇÃO

### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 17 - Neg: 11

Bibliografia:

-Laming - Emperaire et alii,  
1978.



EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

DATA

REVISÃO

março/86

CERCA GRANDE V  
PAINEL II



- A FIGURA 65, DE COLORAÇÃO LARANJA, É DE ANÁLISE DIFÍCIL, PODENDO TRATAR-SE DE UM ZOOMORFO OU ANTROPOMORFO. OCUPA UM POSIÇÃO PRIVILEGIADA NO PAINEL, SENDO QUE A SUA DIREITA EXISTE UMA SUCESSÃO DE CERVÍDEOS EM PERFIL TORCIDO. A COLORAÇÃO DESTES, VARIA DO VERMELHO CLARO [ FIG. 66 ] AO VERMELHO ESCURO [ FIG. 69 ] GRADUANDO-SE DO MAIS ALTO AO MAIS BAIXO.

## ARTE APLICADA

DESIGNAÇÃO	CERCA GRANDE V - PAINEL III
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE
MUNICÍPIO	MATOSINHOS
DISTRITO	MOCAMBEIRO
PROPRIEDADE	LÚCIO REZENDE
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTÔNIO

### CARACTERIZAÇÃO

O painel está localizado à esquerda do painel II. As pinturas do painel encontram-se distribuídas em cinco setores. Os setores A, B e C estão distribuídos nas paredes e teto de uma concavidade de 3 metros de altura, 2,60 metros de largura e 3 metros de profundidade. Os setores A e C estão nos lados, enquanto o setor B encontra-se no teto da concavidade. À esquerda desta concavidade existem dois alvéolos onde estão situados os setores D e E respectivamente.

O painel III apresenta 57 figuras, distribuídas nos diversos setores conforme mostrado na tabela abaixo. O setor A é caracterizado pela utilização do traço linear largo e a cor vermelha, sendo que os sinais e os antropomorfos são as categorias mais frequentes. O setor B é caracterizado pelo emprego da tinta chapada e o traço linear fino, sendo que a cor preta é bastante utilizada recobrendo várias figuras. É interessante notar que neste setor, as figuras estão radicalmente dispostas entorno de um sinal, formado por círculos concêntricos, situado no centro do setor. O setor C é semelhante ao setor A quanto à técnica de execução, cor e disposição das figuras. O setor D é bastante heterogêneo quanto à técnica de execução. Com relação às cores somente foram utilizados o preto e o vermelho. Destaca-se um conjunto de antropomorfos e zoomorfos que possivelmente estão associados numa cena de caça.

O painel III apresenta uma série de gravações, localizadas na concavidade. As gravuras apresentam uma pátina e foram executadas por incisões superficiais, frequentemente se apresentando traços paralelos ou oblíquos.

Um aspecto interessante diz respeito à relação das gravuras e pinturas. Particularmente no setor A e C, foi constatado que na maioria dos casos as pinturas parecem recobrir as gravações o que permite concluir que estas seriam pelo menos tão antigas quanto as pinturas.

### PROTEÇÃO

### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

#### Bibliografia:

-Laming - Empeaire et alii,  
1978.



FONTE: LAMING - EMPERAIRE et alii - 1978

EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

DATA

REVISÃO

março/86

## CERCA GRANDE V

## TABELA DE FREQUÊNCIA DAS DIVERSAS CATEGORIAS DE FIGURAS :

PAINEL	ZOO MORFO	ANTRO POMORFO	SINAL	OBJETO	VESTÍGIO	DIVERSO	TOTAL
I	37	1	38	2	42	—	120
II	19	—	58	5	41	2	125
III A	3	8	11	—	3	—	25
III B	3	—	2	—	10	—	15
III C	1	—	3	—	2	—	6
III D	3	—	1	3	1	—	8
III E	2	—	1	—	—	—	3
TOTAL	68	9	114	10	99	2	302

NESTE LOCAL CONSTATAMOS A PREDOMINANCIA DOS SINAIS SOBRE AS OUTRAS REPRESENTAÇÕES.

OS SINAIS ESTÃO LOCALIZADOS PREFERENCIALMENTE NO PAINEL II, ENQUANTO OS ZOOMORFOS O FAZEM NO PI E OS ANTROPOMORFOS NO PIII.

CONSIDERANDO AS PERCENTAGENS DAS FIGURAS EM CADA PAINEL, VERIFICAMOS TANTO PI COMO PIII APRESENTAM 32% DE SINAIS ENQUANTO PII APRESENTA 46%. ESTE FATO MOSTRA QUE PII ALEM DE POSSUIR O MAIOR NÚMERO, POSSUI TAMBÉM A MAIOR PERCENTAGEM DE SINAIS GEOMÉTRICOS.

O MESMO FATO OCORRE COM PI E PIII COM RELAÇÃO AOS ZOOMORFOS E ANTROPOMORFOS RESPECTIVAMENTE.

VERIFICAMOS TAMBÉM O ELEVADO NÚMERO DE VESTÍGIOS (33% DO TOTAL DE 302 FIGURAS) QUE ATESTA A MÁ CONSERVAÇÃO DAS PINTURAS E A DIFICULDADE DA ANÁLISE DAS PINTURAS RUPESTRES.

BASEADO NOS DADOS APRESENTADOS POR LAMING EMPERAIRE et alii, 1975



ESPELEOLOGIA

DESIGNAÇÃO	CERCA GRANDE V-A	SIGLA
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE	
MUNICÍPIO	MATOZINHOS	
DISTRITO	MOCAMBEIRO	
PROPRIEDADE	MINERAÇÃO REZENDE	
LOCALIZAÇÃO	FAZ. SANTO ANTONIO DO MOCAMBO	

CARACTERIZAÇÃO

A gruta localiza-se entre as formações nº 5 e nº 6 de Cerca Grande, descritos por Hurt em 1969. Insere-se em meia vertente, onde funde-se com paredão abrupto, parcialmente mascarado por vegetação arbustiva.

A formação é caracterizada por três entradas, possuindo em nível mais elevado uma marquise calcária, consequência de abatimentos em junta de estratificação. A entrada norte, formada por um pequeno salão em dois níveis, permite o acesso sem dificuldades.

Em linhas gerais, a gruta é constituída por dois prolongamentos preferenciais dominados por diáclase. Um de alinhamento norte-sul, ou seja, paralelo à frente do maciço e dando acesso as outras duas entradas da gruta. O outro alinhamento, possui orientação perpendicular e constitui a parte mais profunda da gruta, aproximadamente 50 metros. Esses alinhamentos posteriormente sofreram interferência de condutos secundários. Hoje esses condutos encontram-se desmontados, ocorrendo apenas vestígios representados por seções tipo arco. Esse desmonte dá maior amplitude à cavidade.

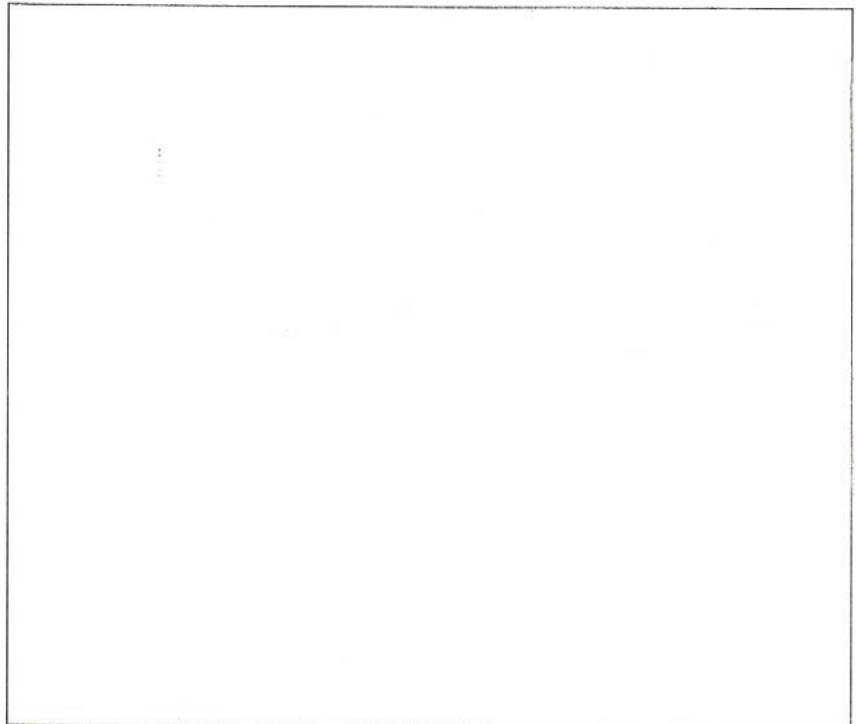
Foram observados meandros abobadados em várias partes do teto, sugerindo uma gênese vadosa. Outros setores apresentam-se mascarados por abatimentos em junta de estratificação, criando feições retangulares. Em nível mais baixo, observam-se vestígios de condutos de pressão de forma circular e elipsoidal.

Em suas paredes ocorrem preferencialmente vagas de erosão (scallops) e cavidades de parede (wal pockets), possivelmente relacionadas com uma evolução freática com circulação de águas calmas.

continua...

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO Luis Beethoven Pilo

DATA

REVISÃO

20/11/86



ESPELEOLOGIA

DESIGNAÇÃO	CERCA GRANDE V-A	SIGLA
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE	
MUNICÍPIO	MATOSINHOS	
DISTRITO	MOCAMBEIRO	
PROPRIEDADE	MINERAÇÃO REZENDE	
LOCALIZAÇÃO	FAZ. SANTO ANTONIO DO MOCAMBO	

CARACTERIZAÇÃO ... continuação

Quanto aos espeleotemas, foram observados estalactites, estalagmites, cortinas, concreções, cascatas e bolotas de calcita.

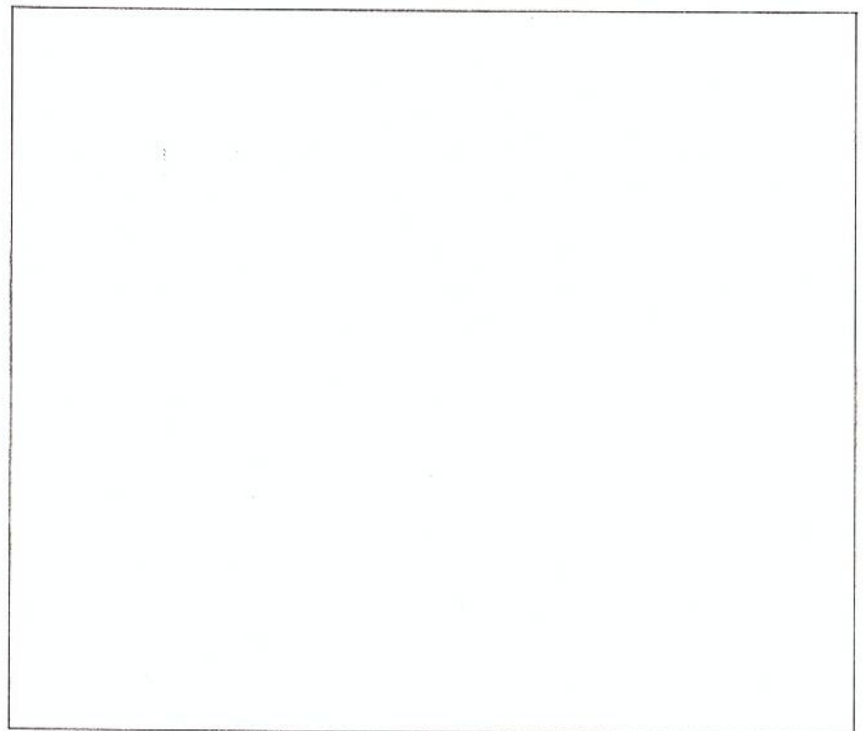
Alguns setores apresentam-se preenchidos por material brechoide, posteriormente retrabalhados, caracterizando um policiclismo. Seu piso é constituído predominantemente por argilas de descalcificação e sedimentos clásticos, que as vezes são representados por espeleotemas abatidos. Na entrada norte foi observado piso abaido criando nível inferior.

Na parte inferior de um conduto secundário na entrada sul, foi evidenciado a existência de afiadores, comprovando a presença de homem pré-histórico no local.

Com desenvolvimento em torno de 150 metros, a gruta encontra-se em bom estado de conservação.

PROTEÇÃO

REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO	Luis Beethoven Piló	DATA
REVISÃO		20/11/86



## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

DESIGNAÇÃO	CERCA GRANDE VI	SIGLA	182.MTZ.010
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE		(MG BF 26)
MUNICÍPIO	MATOZINHOS		
DISTRITO	MOCAMBEIRO		
PROPRIEDADE	LÚCIO REZENDE		
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTÔNIO		

### CARACTERIZAÇÃO

Trata-se de uma gruta localizada a 460 metros Sul do Rochedo dos Índios, tendo sido a maior área de ocupação de Cerca Grande. Foi pesquisada por Hurt e Blasi em 1956, sendo que nesta ocasião a gruta apresentava uma largura de 42,5 metros e uma profundidade de 40 metros.

Os pesquisadores relatam que a gruta apresentava sinais de descaracterização devido à exploração de calcita, o que deixou poucas áreas de sedimento intacto. No centro da gruta, houve o desprendimento de um grande bloco, o qual ficou depositado sobre o sedimento contendo restos de ocupação humana (área A), o mesmo acontecendo alguns metros mais a leste (área B).

Nas escavações foram observados nove níveis estratigráficos, nos quais encontrou-se cinzas, indústria lítica e cerâmica além de sepultamentos. Os ossos foram encontrados em posição fletida sendo que as sepulturas estavam contornadas e/ou recobertas de pedras. Duas datações foram realizadas a partir dos carvões encontrados nos níveis estratigráficos da área A. O método utilizado foi o  $C^{14}$  (erro de 1,3%), revelando os seguintes resultados: Nível 2 e 3 - 7076 anos A.C.; Nível 6 e 7 - 7770 anos A.C., sendo estes últimos os mais antigos.

Atualmente o abrigo corresponde vagamente à descrição fornecida em 1956, devido à destruição realizada nos anos posteriores.

### PROTEÇÃO

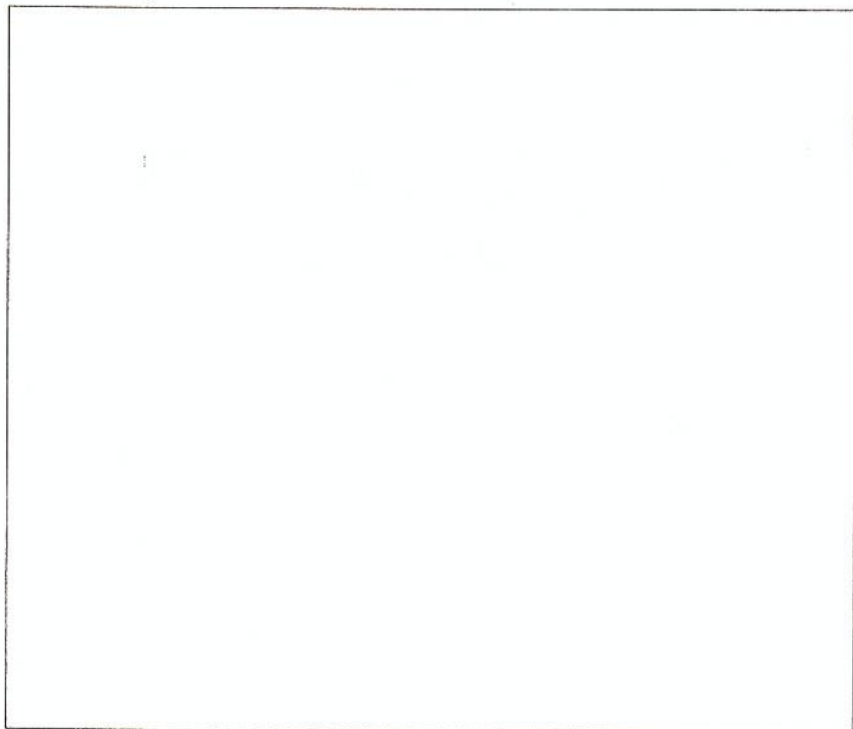
### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 24 - Neg. 1A

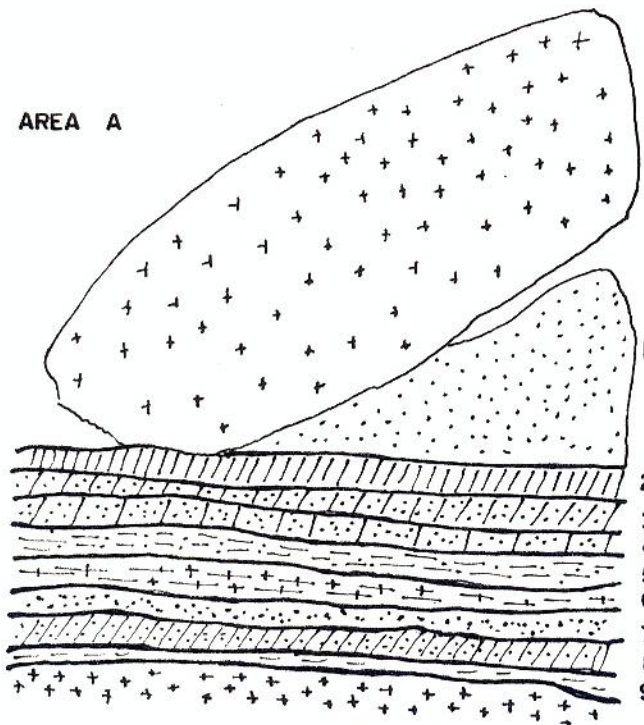
Bibliografia:

-Hurt & Blasi, 1969

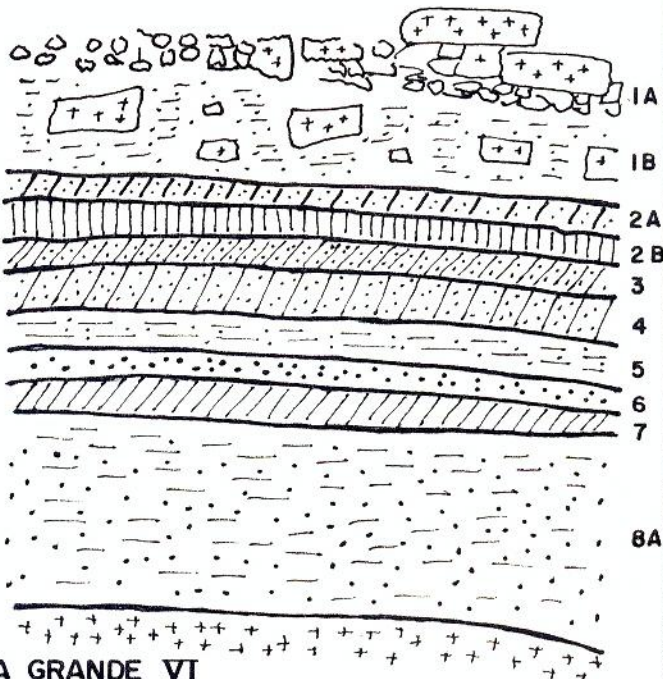


EXECUÇÃO	Maria Elisa Castellanos Solá	DATA	
REVISÃO			março/86

AREA A



AREA B



**ESTRATIGRAFIA DAS ESCAVAÇÕES EM CERCA GRANDE VI**

**NÍVEL I.** 50-100 cm DE ESPESSURA, CONSTITUÍDO DE BLOCOS ABATIDOS, SEDIMENTO CINZA OU ROSA PULVERULENTO. VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS: CINZAS, CERÂMICA E OSSOS HUMANOS ESPARSOS.

**NÍVEL II.** 25 cm DE ESPESSURA. SEDIMENTO ROSA OU CINZA. VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS: CINZAS E SEPULTAMENTOS.

**NÍVEL III.** 25 cm DE ESPESSURA. SEDIMENTO CLARO PULVERULENTO. VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS: INDÚSTRIA E SEPULTAMENTOS.

**NÍVEL IV.** 25 cm DE ESPESSURA. COMPOSIÇÃO IGUAL AO NÍVEL III. VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS: INDÚSTRIA E CINZAS

**NÍVEL V-VII.** SEDIMENTO VERMELHO COM LENTES CINZAS. VESTÍGIO ARQUEOLÓGICO: SEPULTAMENTOS

**NÍVEL VIII. ÁREA A:** SEDIMENTO SIMILAR AO PRECEDENTE.

**ÁREA B:** CONSTITUÍDO DE ESPESSA CAMADA DE ARGILA VERMELHA. SEM VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS.

**NÍVEL IX. ÁREA A:** CONSTITUÍDO DE FINA CAMADA DE SEDIMENTO VERMELHO, DEPOSITADA DIRETAMENTE SOBRE A CALCITA DA GRUTA.

**ÁREA B:** CALCITA. SEM VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS.



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

DESIGNAÇÃO	CERCA GRANDE VII	SIGLA	182.MTZ.011
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE		(MG BF 26)
MUNICÍPIO	MATOSINHOS		
DISTRITO	MOCAMBEIRO		
PROPRIEDADE	LÚCIO REZENDE		
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTÔNIO		

**CARACTERIZAÇÃO**

Este abrigo localiza-se a 10 metros SO de Cerca Grande VI. Trata-se de um pequeno abrigo de 15 x 4 metros de área exposto para NE. A vegetação no local é de mata, sendo que nas vizinhanças encontra-se o pasto que contorna o maciço.

Hurt e Blasi, em 1956, estudaram este sítio, escolhendo um local no lado leste onde escavaram sete quadras de 1 metro.

O perfil estratigráfico revelou três níveis. No nível I (1 a 50 cm de espessura), formado por lentes alternadas de sedimento cinza e vermelho além de rochas, não foi encontrado nenhum sinal de ocupação humana. O nível II (20 cm de espessura) era constituído por argila vermelha e grande número de pedras arredondadas transportadas pela água. Esta camada resultou estéril quanto a vestígios arqueológicos. O nível III constava de um extrato vermelho-amarelo compactado, de profundidade desconhecida já que um metro desta camada foi escavada sem atingir a rocha. Não foi encontrado nenhum vestígio de ocupação humana.

O único vestígio arqueológico encontrado neste abrigo, refere-se a um sepultamento, cujo crânio achava-se a 40 cm abaixo da superfície. O esqueleto jazia sobre o lado direito, em posição fletida, tendo os joelhos e a cabeça juntos e os braços cruzados acima da cintura. O sepultamento foi recoberto com lages e os lados do túmulo foram rodeados por grandes rochas.

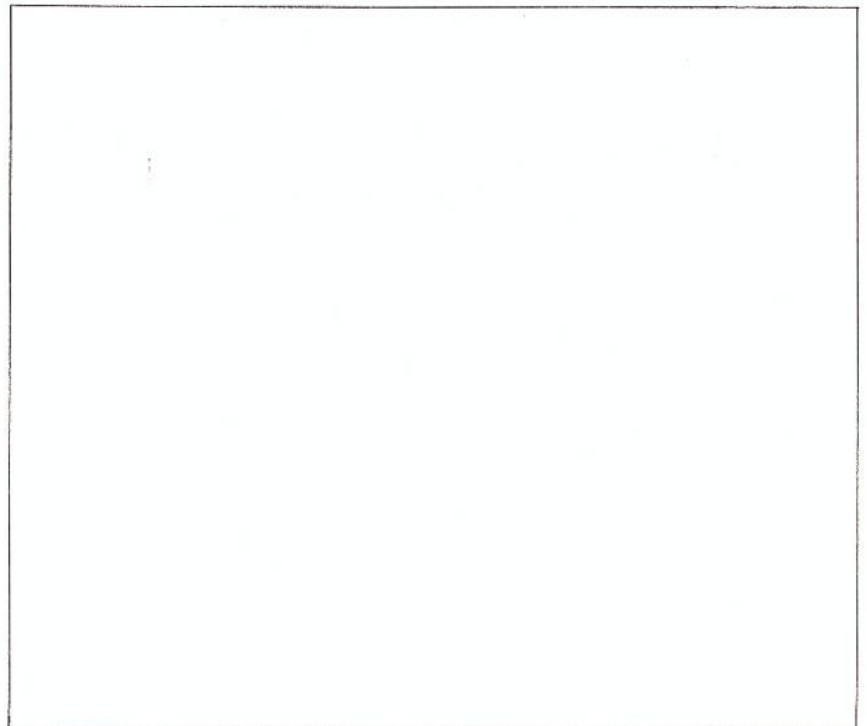
O abrigo atualmente não apresenta áreas intactas para futuras escavações.

**PROTEÇÃO**

**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

**Bibliografia:**

-Hurt & Blasi, 1969



EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

DATA

REVISÃO

março/86



## ESPELEOLOGIA

DESIGNAÇÃO	GRUTA DA CAINHANGA I	SIGLA
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE	
MUNICÍPIO	MATOZINHOS	
DISTRITO	MOCAMBEIRO	
PROPRIEDADE	MINERAÇÃO REZENDE	
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTÔNIO DO MOCAMBO	

### CARACTERIZAÇÃO

Localiza-se no primeiro afloramento após o maciço de Cerca Grande, denominado Cainhanga.

A gruta apresenta-se em dois níveis. O primeiro, dispõe-se à direita em nível superior e constitui condutos primários de secção circular e elipsoidal sem prosseguimento.

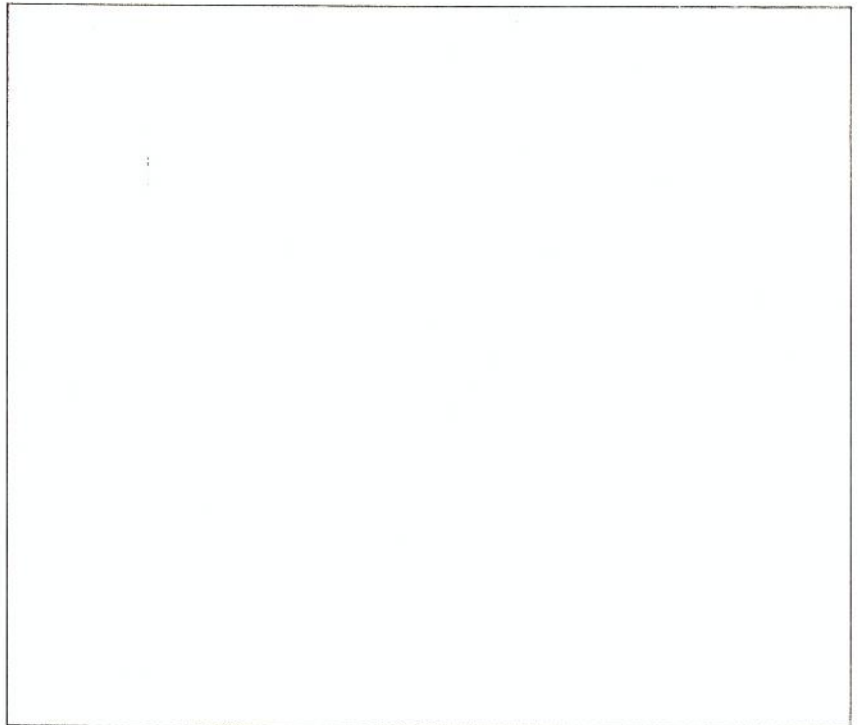
O acesso ao segundo nível se faz em declive acentuado, onde ocorre em salão amplo e bem iluminado, de piso irregular. Esse nível funciona intermitentemente como captador das águas de uma dolina de dissolução que localiza-se em frente ao maciço. À direita desse salão, ocorre uma pequena e baixa entrada por onde se tem acesso a um pequeno salão. Esse salão apresenta grande quantidade e diversidade de espeleotemas. Destacam-se canudos de frescos, cortinas serrilhadas, helictites e escorrimentos de calcita de grande pureza mineralógica. No salão iluminado foi observado um espeleotema muito peculiar, cuja gênese e formação não são devidamente explicados. Esse espeleotema, aparece na forma de conjuntos de pequenos cones alongados e sua orientação sempre converge para o lado luminoso. Acredita-se que tenham relações com fatores climáticos e biológicos.

Quanto a fauna, foram observados diplópodes juliformes e polidesmóides, aranhas e ootecas de mariposas.

A gruta apresenta-se em bom estado de conservação.

### PROTEÇÃO

### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO Luis Beethoven Piló

DATA

REVISÃO

20/11/86



## ESPELEOLOGIA

DESIGNAÇÃO	GRUTA DA CAINHANGA II	SIGLA
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE	
MUNICÍPIO	MATOZINHOS	
DISTRITO	MOCAMBEIRO	
PROPRIEDADE	MINERAÇÃO REZENDE	
LOCALIZAÇÃO	FAZ. SANTO ANTONIO DO MOCAMBO	

### CARACTERIZAÇÃO

Localiza-se a 30 metros à direita da Gruta da Cainhanga I.

A formação está exposta para norte em sopê de paredão calcário com uns 25 metros de altura. No paredão predominam o lapiezamento em canelura (Rillenkarrren) e lapiês de junta de estratificação.

A gruta apresenta três aberturas: a primeira constitui um pequeno salão com nível superior formado por conduto de pressão, por onde se tem acesso a face exterior do maciço. O prolongamento desse conduto para os outros setores da gruta, em contra-se fossilizado por material brechoide.

Nessa brecha foram observados grande quantidade de material fóssil. A segunda entrada é constituída por condutos lenticular de alargamento de diáclase vertical, onde ocorrem alguns condutos que se entrecruzam criando aspecto labiríntico. Através desses condutos pode-se chegar a um nível mais baixo, nível esse que dará na terceira abertura.

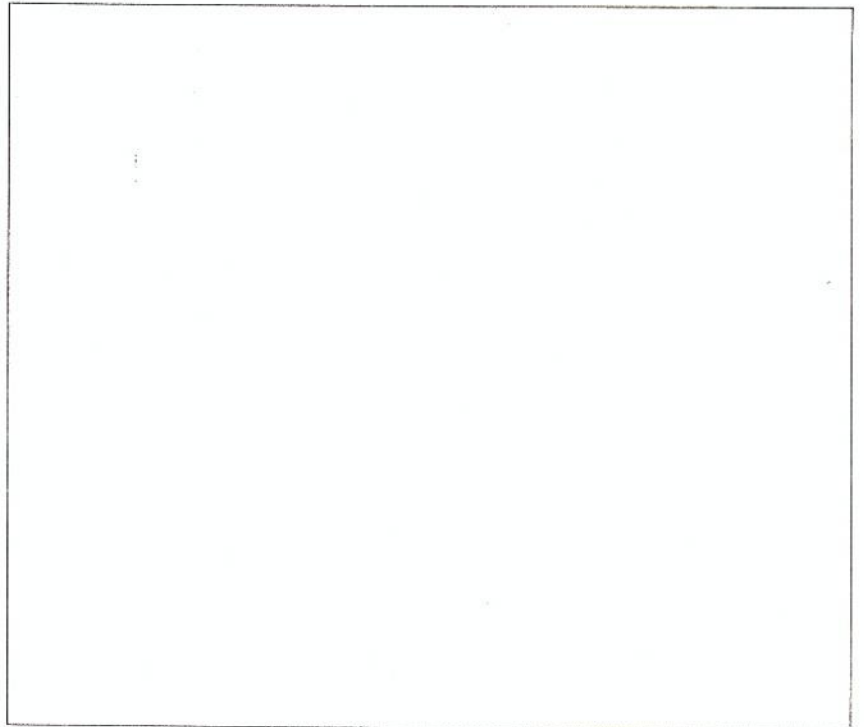
Em vários setores da gruta são observados brechas fossilíferas, merecendo estudos mais profundos por especialista.

Seus espeleotemas estão concentrados nas partes externas da gruta, constituindo formas grosseiras de cortinas, escorrimentos e couve-flor.

Seu desenvolvimento deve estar em torno dos 100 metros, apresentando-se em bom estado de conservação.

### PROTEÇÃO

### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS



EXECUÇÃO Luis Beethoven Piló

DATA

REVISÃO

20/11/86



## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

DESIGNAÇÃO	CAINHANGA	SIGLA	182.MTZ.023
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE		(MG BF 86)
MUNICÍPIO	MATOZINHOS		
DISTRITO	MOCAMBEIRO		
PROPRIEDADE	LÚCIO REZENDE		
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTÔNIO		

### CARACTERIZAÇÃO

Este sítio está localizado na extremidade sul do maciço calcário contíguo a Cerca Grande.

Trata-se de um abrigo sob rocha com aproximadamente 30 metros de comprimento, apresentando exposição para o Oeste. Nas vizinhanças existe uma mata, sendo que todo o maciço é circundado por pasto. A água mais próxima encontra-se a 100 metros do local.

Este sítio foi prospectado pelo Setor de Arqueologia da UFMG em 1978. Os únicos vestígios arqueológicos encontrados foram alguns fragmentos de cerâmica na superfície do sedimento do abrigo, os quais ainda não foram estudados.

Notamos que este sítio está localizado próximo ao complexo Cerca Grande e outros sítios cerâmicos, merecendo uma pesquisa detalhada afim de realizar um estudo comparativo entre os sítios arqueológicos da região.

### PROTEÇÃO

### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

IEPHA/MG

-Filme 23 - Neg. 7A

-Fichas de Campo, Setor de Arqueologia - M.H.N.-UFMG, 1978.



EXECUÇÃO	Maria Elisa Castellanos Solá	DATA	
REVISÃO			março/86



## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

DESIGNAÇÃO	SANTO ANTONIO DO MOCAMBO I	SIGLA	182.MTZ.022
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE		(MG BF 84)
MUNICÍPIO	MATOZINHOS		
DISTRITO	MOCAMBEIRO		
PROPRIEDADE	LÚCIO REZENDE		
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTÔNIO		

### CARACTERIZAÇÃO

Trata-se de um sítio cerâmico a céu aberto localizado próximo a Fidalgo, no limite dos municípios de Pedro Leopoldo e Matozinhos.

O sítio encontra-se num local bastante plano, situado no topo de uma suave colina. A 50 metros leste pode-se encontrar uma pequena lagoa de águas perenes.

Em 1978, o Setor de Arqueologia visitou o local, tendo constatado a ocorrência de grande quantidade de cacos cerâmicos numa extensão de aproximadamente 50 m<sup>2</sup>. Por esta ocasião, os vestígios cerâmicos foram encontrados uma pequena roça de milho junto à casa de um casal de velhos. Também foram encontrados quebra-cocos e mão de pilão confeccionados em rocha básica. A moradora local informou, naquela ocasião, que encontrou no local dois machados de pedra.

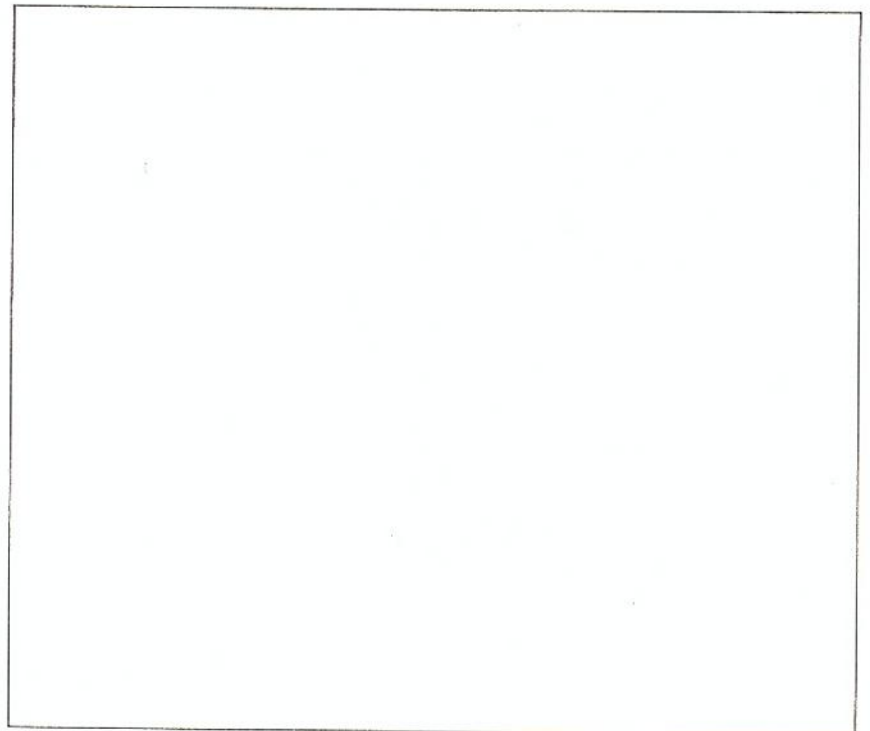
Atualmente, o local encontra-se abandonado devido ao falecimento dos moradores, restando somente alguns vestígios da antiga morada. No local onde encontram-se os fragmentos cerâmicos, assim como suas proximidades, existe um pasto.

### PROTEÇÃO

### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

#### Bibliografia:

-Junqueira & Malta, 1978



EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

DATA

REVISÃO

março/86



SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

DESIGNAÇÃO	SANTO ANTONIO DO MOCAMBO II	SIGLA	182.MTZ.024
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE		(MG BF 87)
MUNICÍPIO	MATOZINHOS		
DISTRITO	MOCAMBEIRO		
PROPRIEDADE	LÚCIO REZENDE		
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTÔNIO		

**CARACTERIZAÇÃO**

Sítio cerâmico a céu aberto localizado próximo ao sítio Cainhanga, Cerca Grande e Lapa do Caetano. Está situado em local plano, sendo que a 300 metros existe uma lagoa, denominada Lagoa Redonda, de águas perenes. O solo argiloso está recoberto por pasto utilizado para a criação de gado.

O setor de Arqueologia da UFMG pesquisou este sítio em 1978, coletando apenas 54 fragmentos cerâmicos. A análise deste material mostrou que a cerâmica era do tipo simples sem decoração, havendo também alguns cacos que apresentavam decoração plástica do tipo angulada. Este tipo é obtido realizando incisões com as unhas na superfície cerâmica antes da cocção. Ressaltamos que esta técnica foi constatada também nos sítios Sumidouro (Pedro Leopoldo) e Santa Margarida II (Jaboticatubas), todavia não foi encontrada na cerâmica proveniente de sítios cerâmicos mais próximos.

Devido à pequena amostra de cacos cerâmicos coletados é preciso preservar o sítio afim de realizar pesquisas complementares.

**PROTEÇÃO**

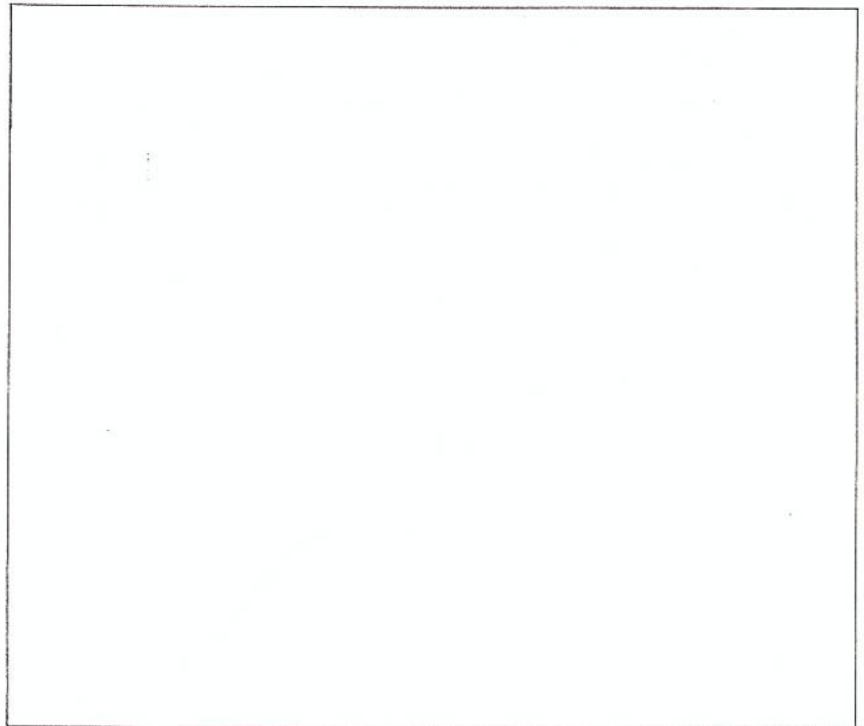
**REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS**

IEPHA/MG

-Filme 23 - Neg. 8A

**Bibliografia:**

-Junqueira & Malta, 1978.



EXECUÇÃO Maria Elisa Castellanos Solá

DATA

REVISÃO

março/86



## SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS E ESPELEOLÓGICOS

DESIGNAÇÃO	LAPA DO CAETANO	SIGLA	182.MTZ.002
MICRO-REGIÃO	BELO HORIZONTE		(MG BF 21)
MUNICÍPIO	MATOZINHOS		
DISTRITO	MOCAMBEIRO		
PROPRIEDADE	LÚCIO REZENDE		
LOCALIZAÇÃO	FAZENDA SANTO ANTONIO		

### CARACTERIZAÇÃO

Esta lapa localiza-se próxima à Cerca Grande, a 12 Km de Matozinhos. Forma-se por duas massas calcáreas que se elevam a 30 metros de altura. Existem duas galerias, cujo acesso se faz por um desabamento. A galeria da direita comporta muitas pinturas; a da esquerda poucas, mas revelou vestígios humanos (ossos). A água mais próxima pode ser encontrada entre 50 metros e 100 metros de distância e é sazonal. A vegetação típica local constitui-se de cerrado e a vizinha de mata e pastos.

Foi pesquisada no passado por Padberg Drenkphol, Mattos, Lund, Lanari, e outros. Sendo descobertos nesses trabalhos muitos ossos de fauna extinta sem associação cultural e alguns vestígios que indicaram sua ocupação humana como: calotas cranianas, maxilares, e dentes que supõem-se pertencer a seis indivíduos. Além deste material, foi encontrado um machado possuindo a forma de uma âncora, com um lado polido e afiado, onde não foram notados sinais de uso.

Quanto às pinturas, estas podem ser divididas em dois painéis, cujo maior fica à direita de quem olha para a frente da lapa e o outro à esquerda. Representam zoomorfos nas cores amarelo e vermelho. Os répteis apresentam características que não são comuns na pintura rupestre brasileira.

Este sítio paleontológico e arqueológico possui seus sedimentos remexidos em decorrência das pesquisas que já foram efetuadas, estando em mau estado de conservação e necessitando, portanto, de maiores cuidados.

As pinturas foram levantadas e reproduzidas por J.P. Penna, Missão Franco-Brasileira em 1974, e CETEC. O material encontra-se depositado no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

### PROTEÇÃO

Decreto-lei nº 3924 de 26/06/61

### REFERÊNCIAS DOCUMENTAIS

#### IEPHA/MG

- Filme 20 - Negs: 10 e 11
- Filme 23 - Neg. 10A

#### Bibliografia:

- Laming - Emperaire et alii, 1975

EXECUÇÃO Suzana Maria Roma Bulcão

DATA

REVISÃO

março/86

ANEXO 4

DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

As fotografias são de autoria de Paulo Alvarenga Junqueira com exceção das fotos n<sup>o</sup>s: 8, 10, 11, 18 de autoria de Maria Elisa Castellanos Solá.



1

Vista aérea do maciço de Cerca Grande  
A - Afloramento de Cerca Grande  
B - Afloramento da Cainhanga  
C - Afloramento da Vargem Formosa

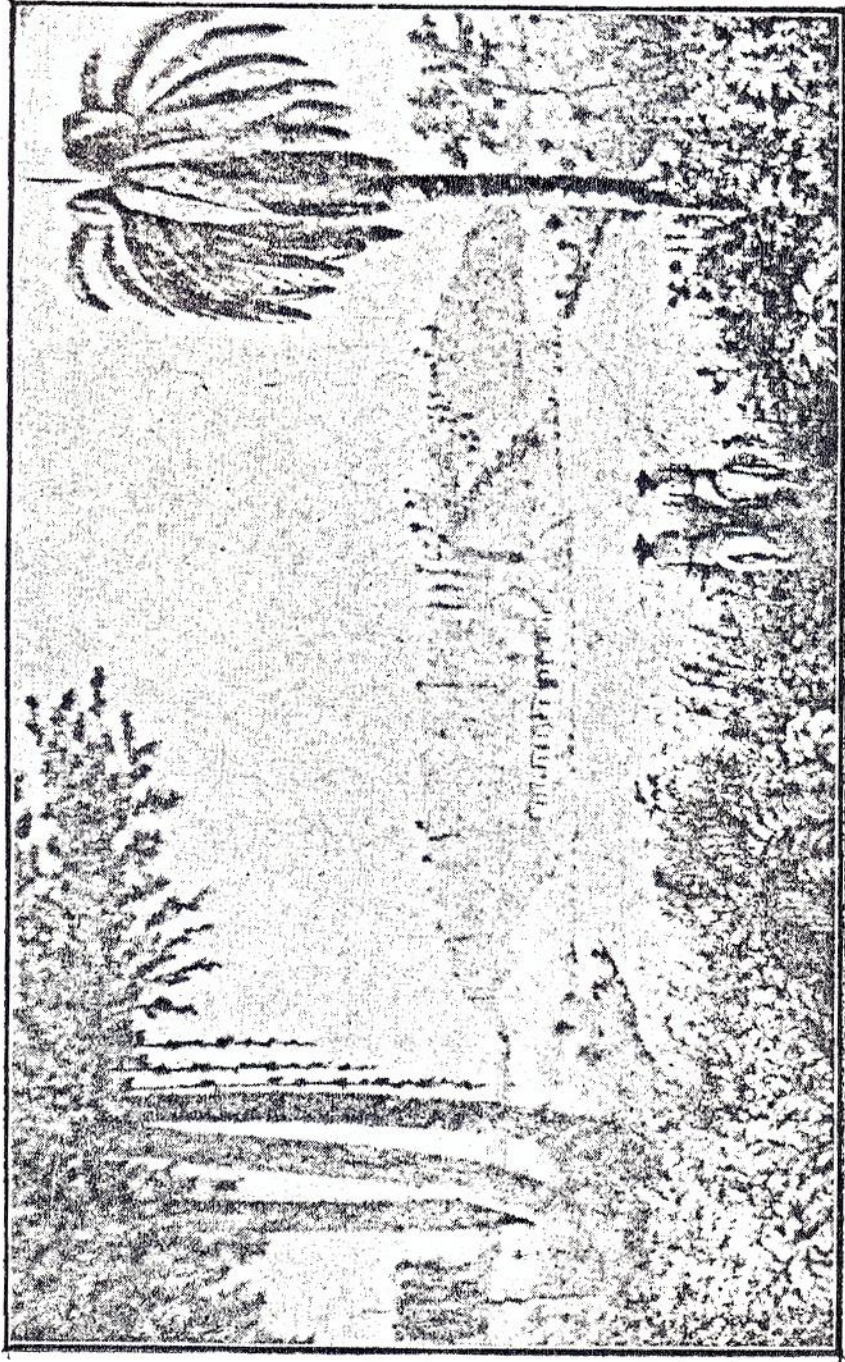
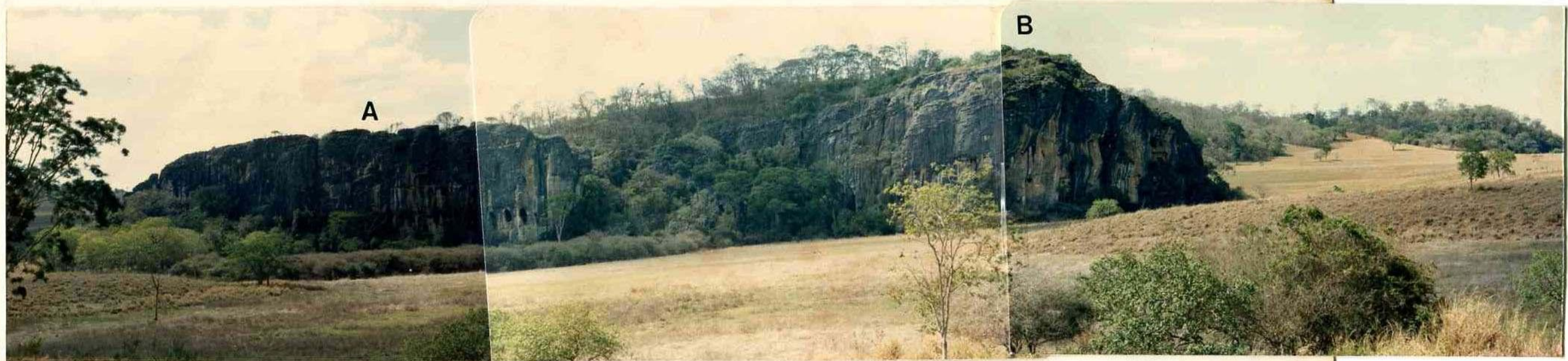
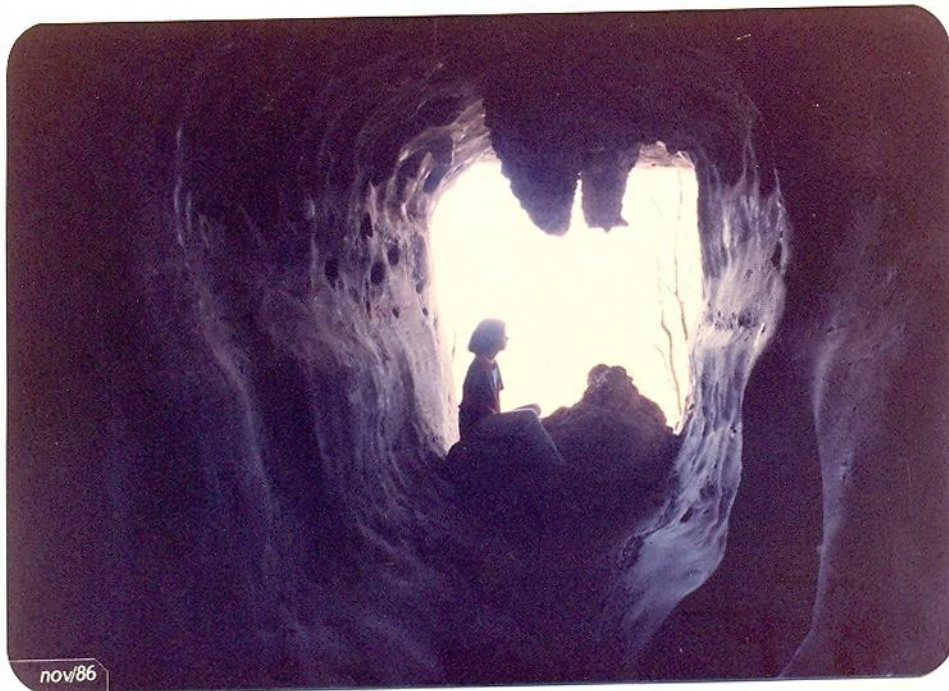


FIG. 8. Vista do rochedo dos Índios, nas proximidades de Mocambo.



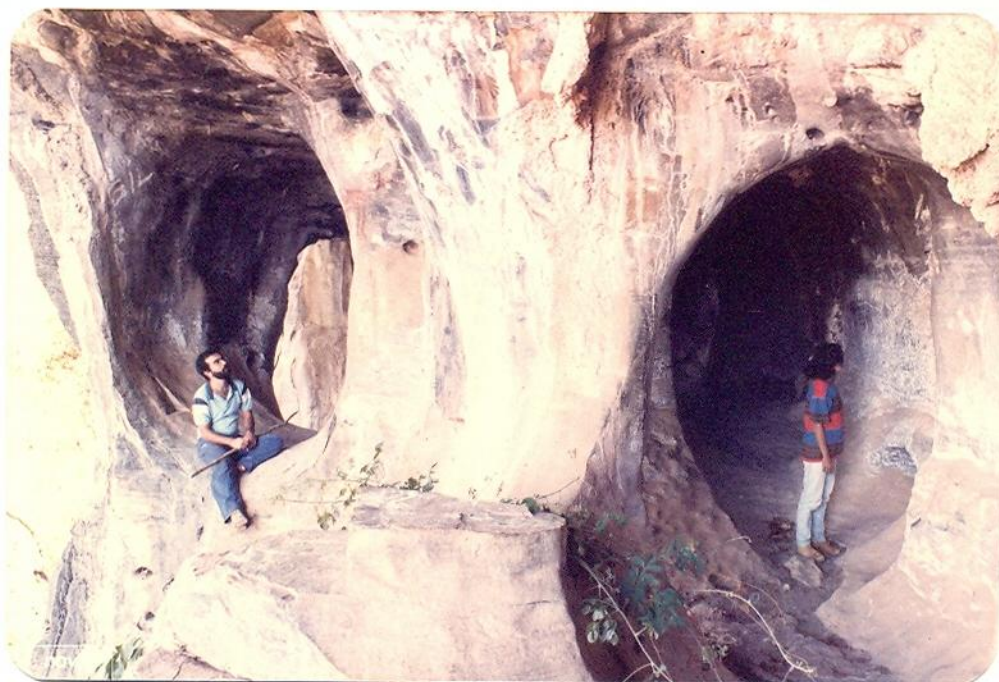
2

Face Norte do afloramento de Cerca Grande, onde estão situados um grande número de ocorrências de interesse científico e histórico. À esquerda, onde estão localizadas as "janelas", vê-se o corpo A, e à direita o corpo B. Na extrema direita o afloramento da Cainhanga.



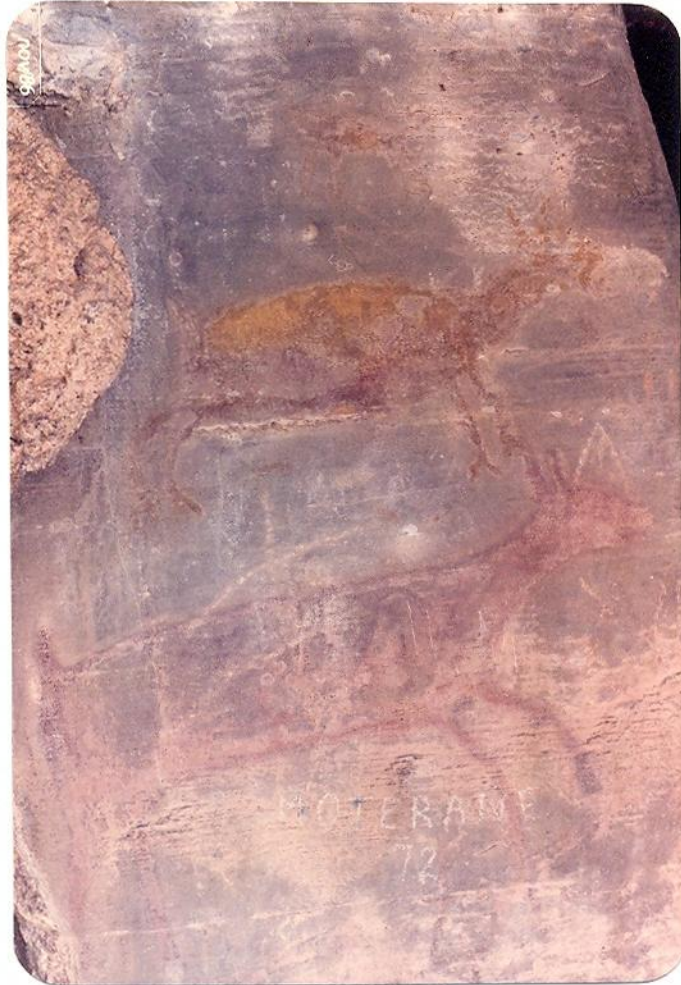
3

Parte superior do corpo A de Cerca Grande onde estão situados os condutos ("janelas") repletos de inscrições rupestres.



4

"Janelas" de Cerca Grande com sinalações rupestres (corpo A).



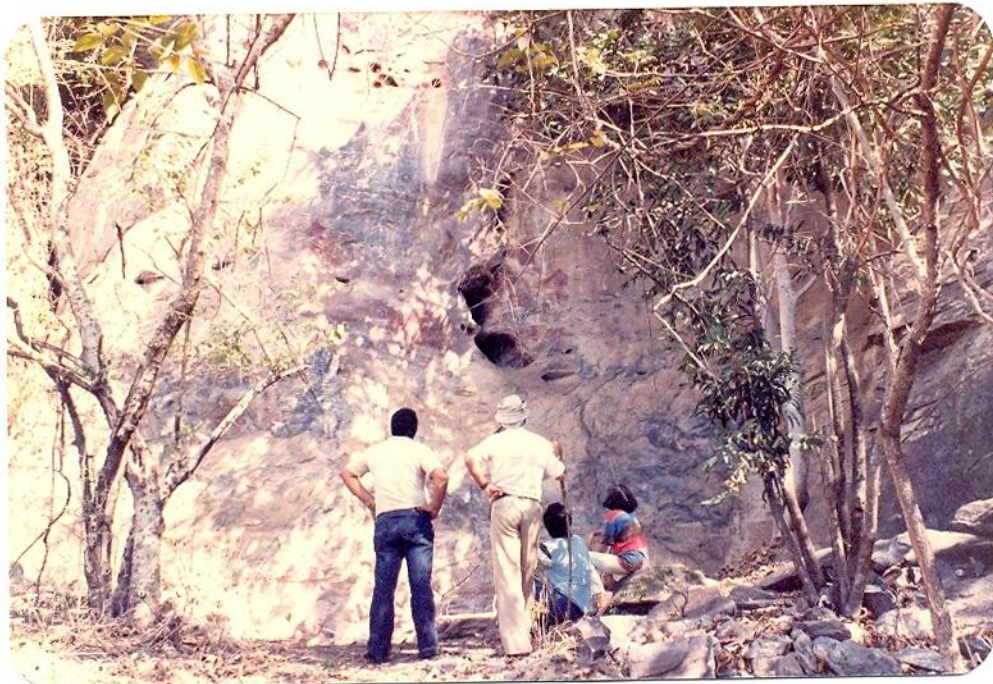
5

Conjunto de cervídeos de um dos condutos superiores (corpo A).  
Vê-se junto à face do maior, um peixe branco em superposição.



6

Gruta escavada por Lund, subjacente à parte posterior das "Janelas" (Sul do corpo A).



7

Abrigo nº 2 (corpo A)  
Painel rupestre localizado sob as janelas



8

Abrigo nº 2  
Detalhe de painel rupestre



9

Abrigo nº 5 (corpo B)  
"Catitu" flechado, cercado por antropomorfos



10

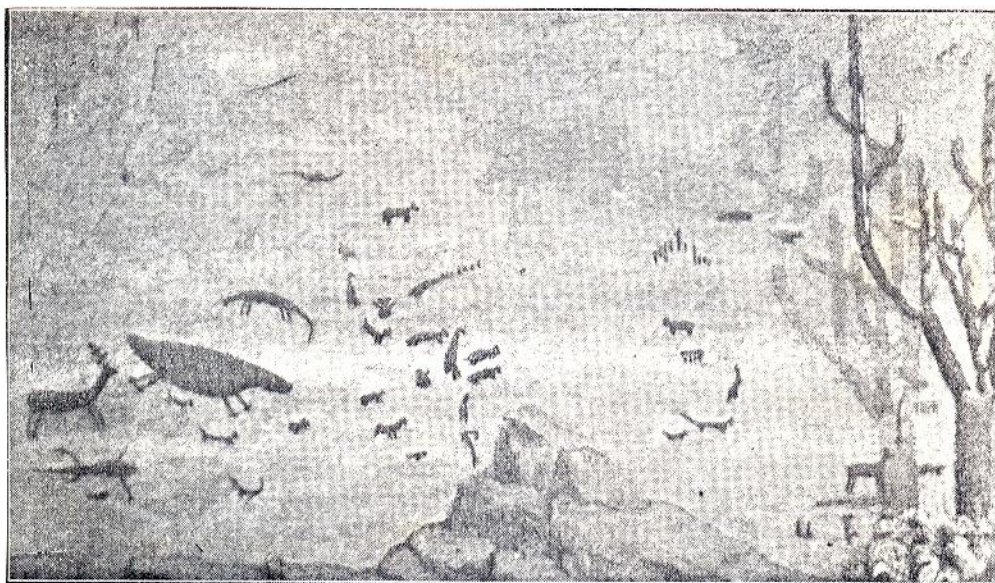
Abrigo nº 5

Detalhe do painel rupestre. Nota-se abaixo do centro da foto, a linha horizontal correspondente a marca deixada pela maior cheia do lago fronteiro. As pinturas abaixo da marca foram literalmente lavadas.



11

Abrigo nº 5  
Vista parcial do painel do "Rochedo dos Índios", em ângulo semelhante à  
estampa original publicada por Lund.



Cópia da figura original publicada na Dinamarca em 1837, como parte da  
monografia sobre Cerca Grande, de autoria de Peter Lund.



12

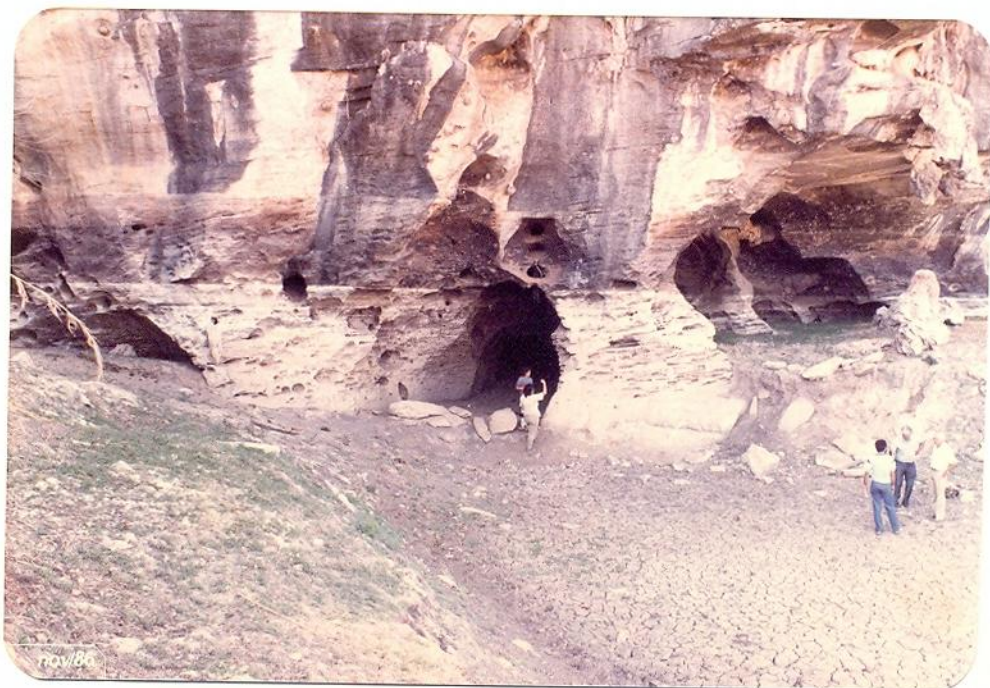
Abrigo nº 5  
Pinturas em vermelho escuro, dentro de um nicho a 10 m do solo,  
na extremidade meridional do "Rochedo dos Índios".



13

Face Oeste do afloramento de Cerca Grande, vendo-se na extrema direita parte do afloramento da Cainhanga

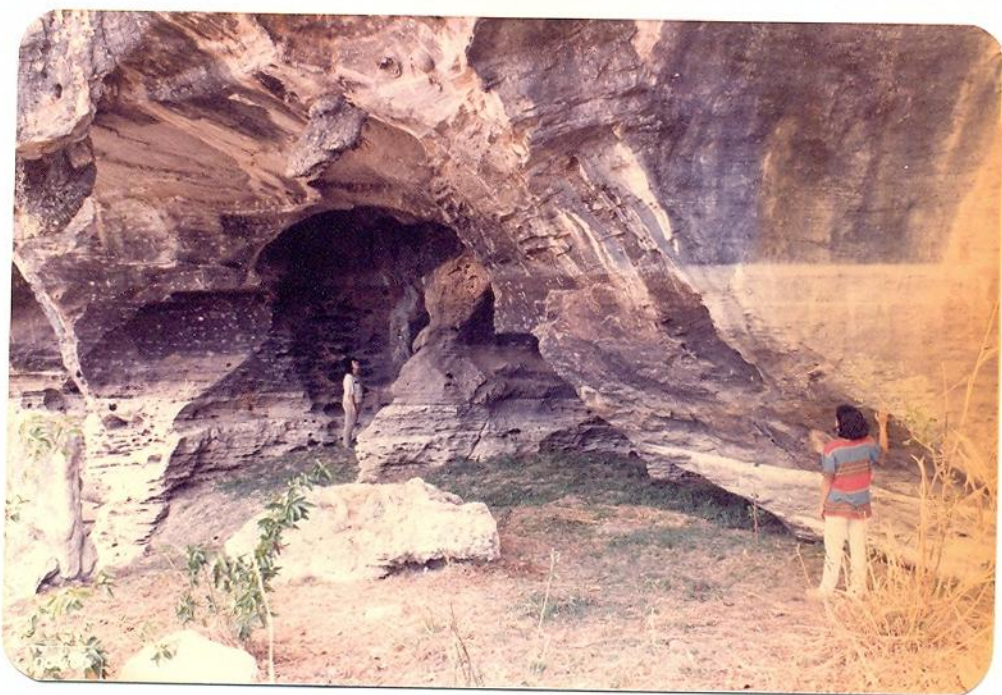
- A - Corpo A do afloramento onde estão situadas as "janelas" e os abrigos sob orcha de nº 1 a 4
- B - Abrigo nº 5 - "Rochedo dos Índios"(corpo B do afloramento de Cerca Grande)
- C - Sumidouro principal da dolina de Cerca Grande(ocorrência I)
- D - Abrigo sob rocha (ocorrência II)
- E - Gruta 5A (ocorrência III)
- F - Ressurgência e sumidouro (ocorrência IV)
- G - Abrigo sob rocha nº 6
- H - Abrigo sob rocha nº 7
- I - Grutas da Cainhanga I e II (corpo A do afloramento da Cainhanga).



14

Ocorrência I

Sumidouro da dolina subjacente ao afloramento de Cerca Grande. Nota-se 2 níveis de cheias da lagoa marcados no paredão. Um pouco acima, à direita, está situada a ocorrência II.



15

Ocorrência II

Abrigo sob rocha provavelmente estéril do ponto de vista arqueológico



16

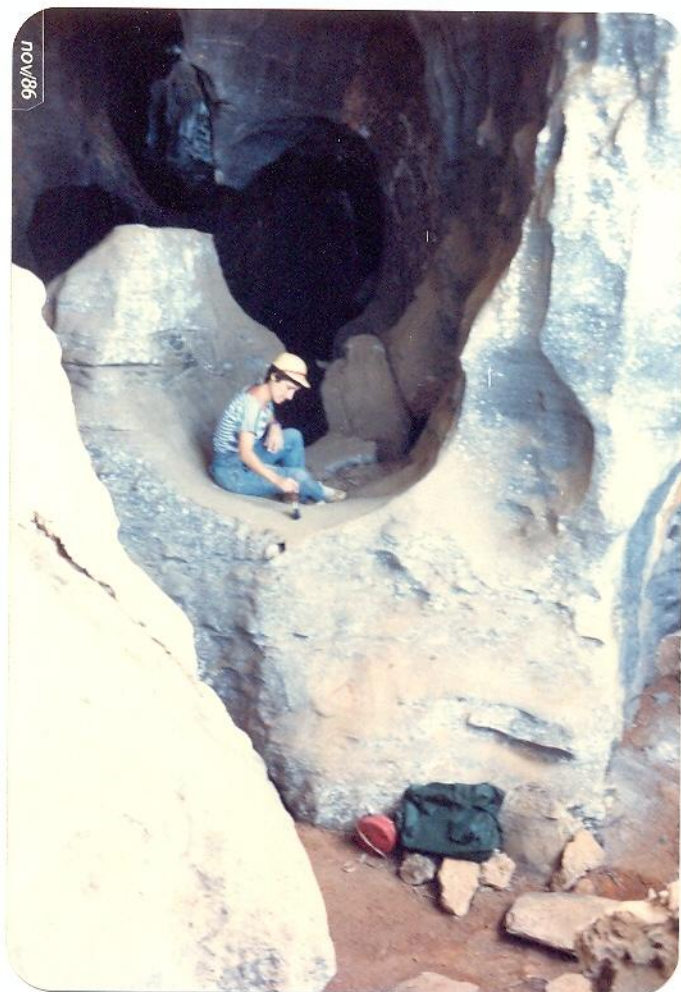
Ocorrência III  
Entrada Sul da Gruta 5A, onde existem afiadores



17

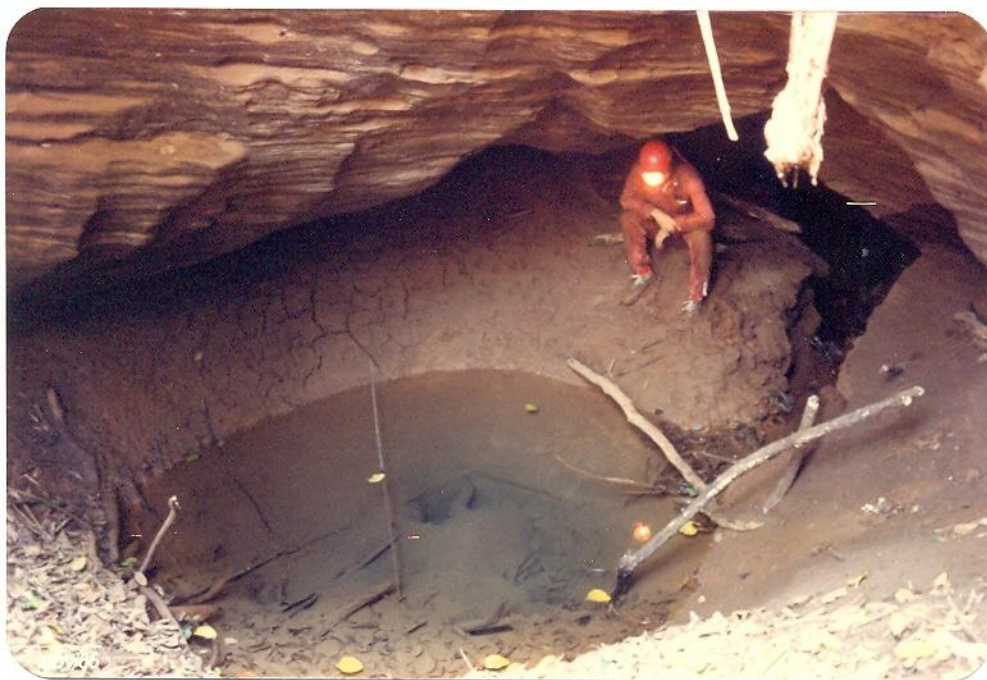
Gruta 5A

Afiadores - Nota-se que o sulco da extrema direita não possui pátina, parecendo ser bastante recente.



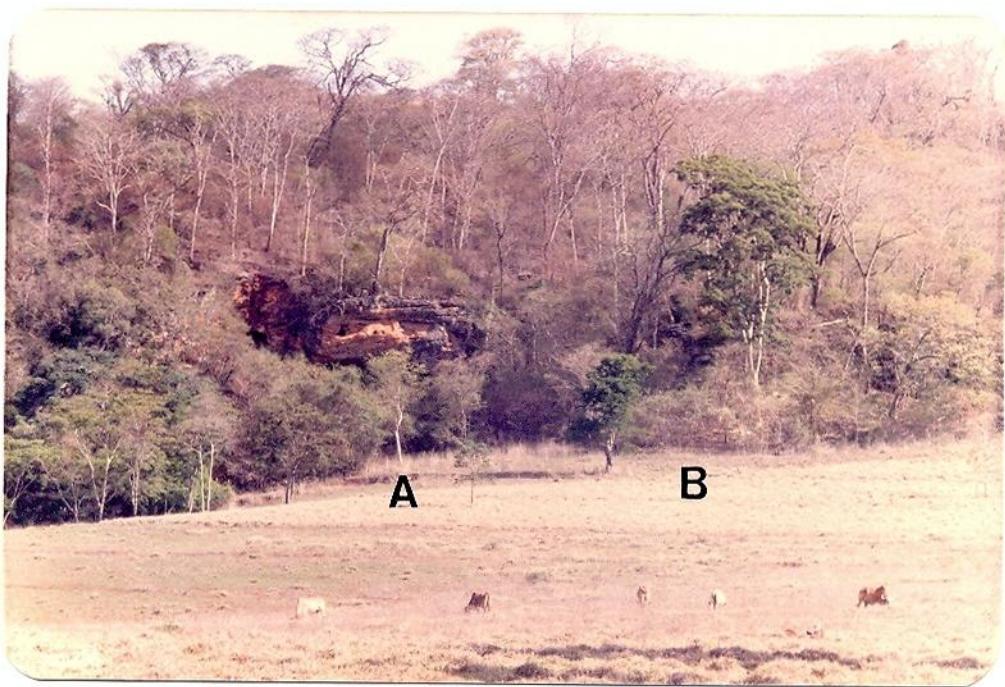
18

Gruta 5A  
Limpeza do local onde estão localizados os afiadores



19

Ocorrência IV  
Ressurgência e Sumidouro. Importante fonte de água fresca perene,  
certamente local de abastecimento dos homens pré-históricos que  
habitaram Cerca Grande.



20

Vista geral dos Abrigos sob rocha nº 6 e 7

A - Abrigo sob rocha nº 6

B - Abrigo sob rocha nº 7



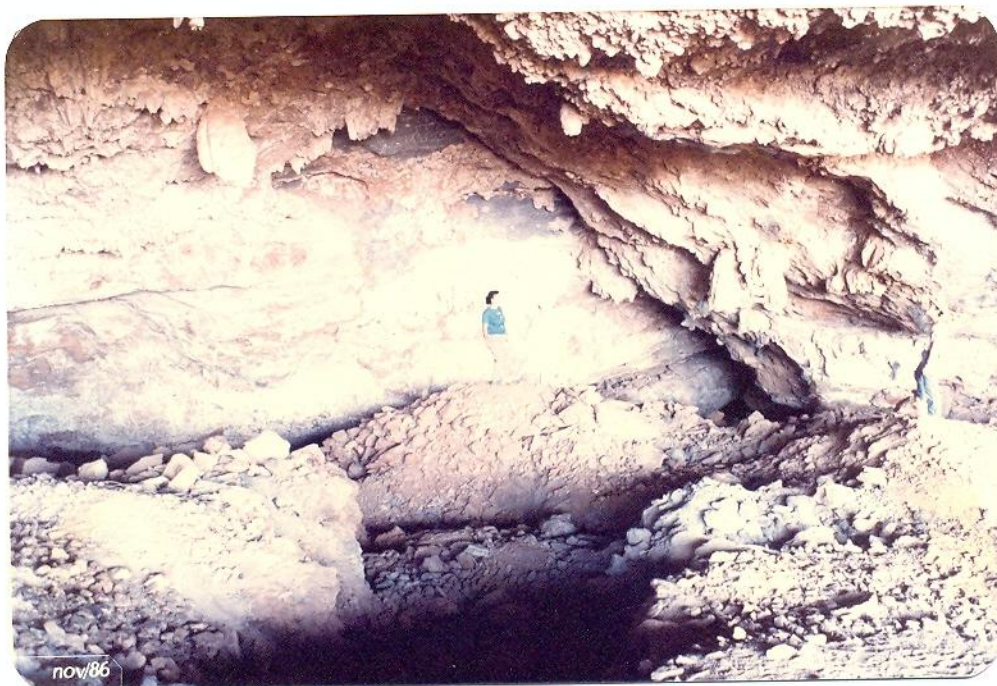
21

Abrigo sob rocha nº 6  
Entrada da gruta. A seta indica testemunho do 2º piso estalagmítico.  
Abaixo, argila pleistocênica estéril.



22

Abrigo sob rocha nº 6  
Vê-se junto à parede Sul da gruta testemunho de três pisos estalagmíticos.  
O mais alto correspondia ao chão existente na década de 1950.



23

Abrigo sob rocha nº 6  
O piso encontra-se inteiramente estourado e revolvido, não apresentando  
mais nenhum interesse arqueológico.



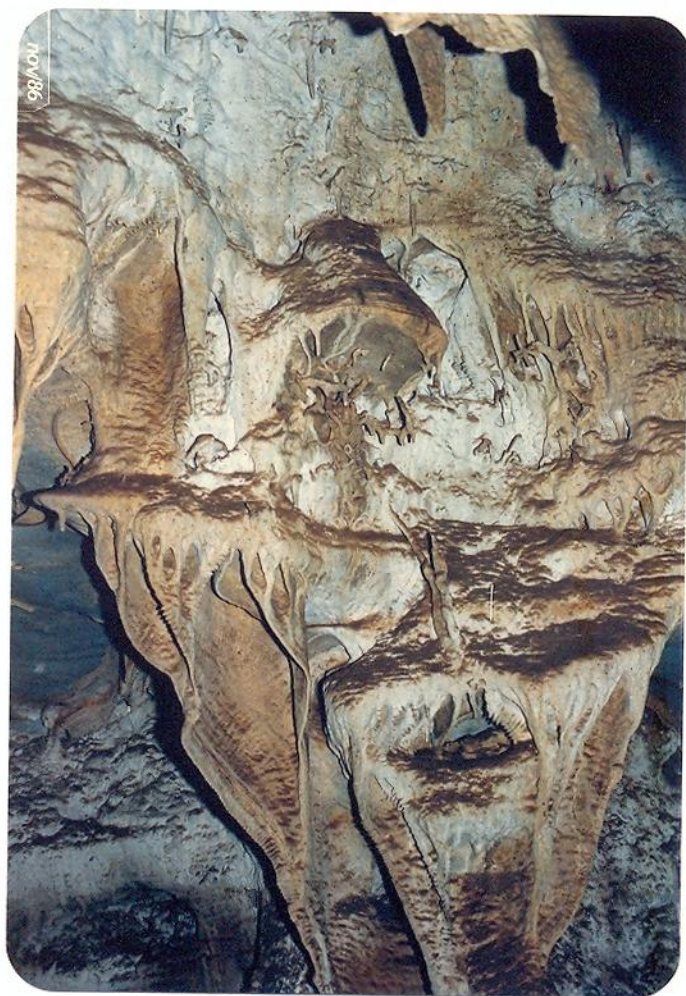
24

Abrigo sob rocha nº 7  
Sedimento parcialmente escavado pelo Projeto Arqueológico Lagoa Santa,  
de 1956. Nota-se a presença de sedimento ainda in situ.



25

Abrigo sob rocha nº 7  
Pinturas em preto. São visíveis no centro da foto um "pente" e um peixe  
(lado esquerdo superior do pente)



26

Ocorrência V

Gruta da Cainhanga I - Corpo A do afloramento de Cainhanga.

Espeleotemas do segundo salão. Além das cortinas, o que mais chama a atenção são as helictites que crescem desafiando a gravidade.

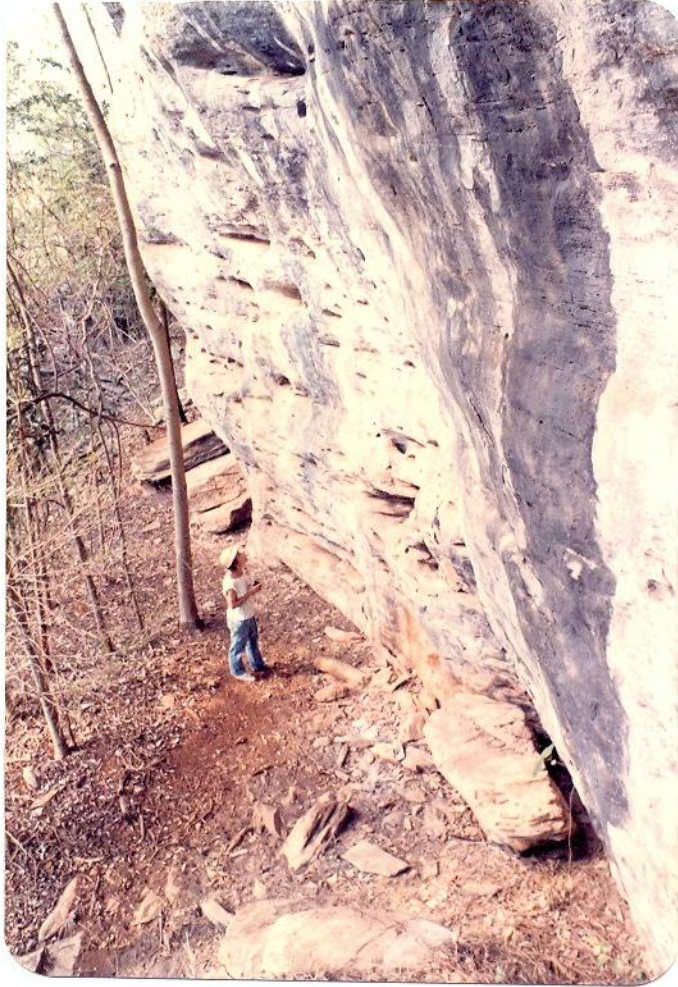


27

Ocorrência V  
Gruta da Cainhanga I  
Conjunto de estalactites ponteagudos pendentes do teto do segundo salão.



Face Oeste do corpo B do afloramento da Cainhanga. A seta indica a localização da ocorrência VII



29

Ocorrência VII  
Abrigo da Cainhanga.  
Sítio extremamente pobre em vestígios arqueológicos.



30

Face Sul do afloramento da Vargem Formosa (corpo A).  
1 - Abrigo sob rocha nº 1  
2 - Abrigo sob rocha nº 2



31

Face Sul do afloramento da Vargem Formosa (corpo B).



32

Ocorrência VIII  
Abrigo da Vargem Formosa nº 1  
Nota-se no paredão a marca deixada pela maior cheia da lagoa,  
o que tornaria o abrigo inabitável durante os períodos de grandes cheias.



33

Ocorrência VIII

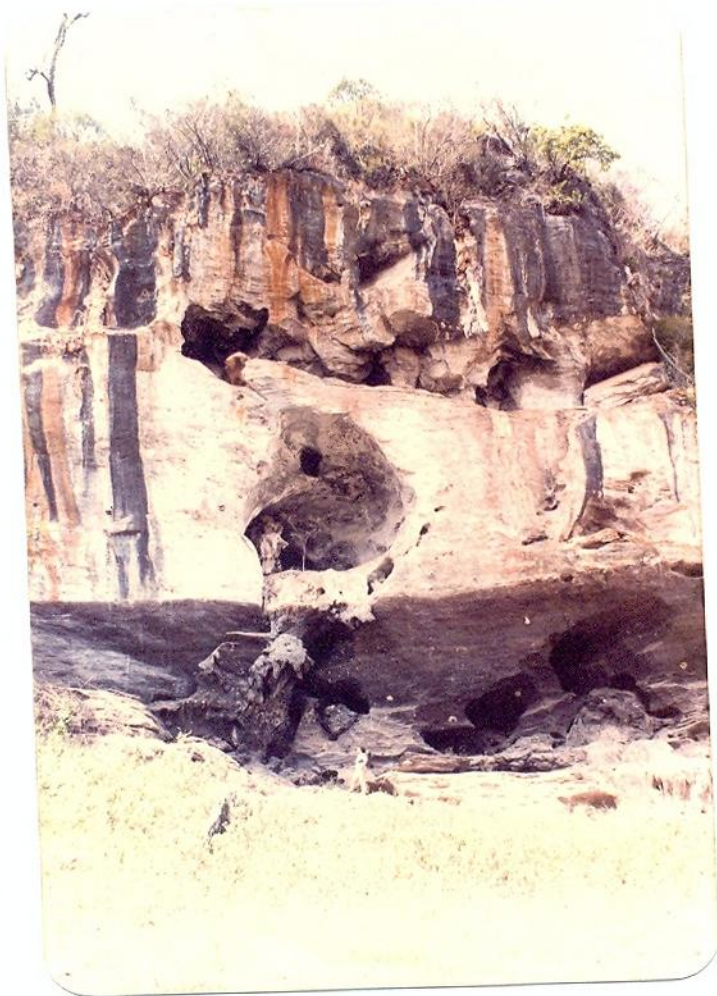
Abrigo da Vargem Formosa nº 1

Abrigo contendo vestígios arqueológicos com presença de sedimento ainda in situ. No centro, à direita, conduto parcialmente escavado.



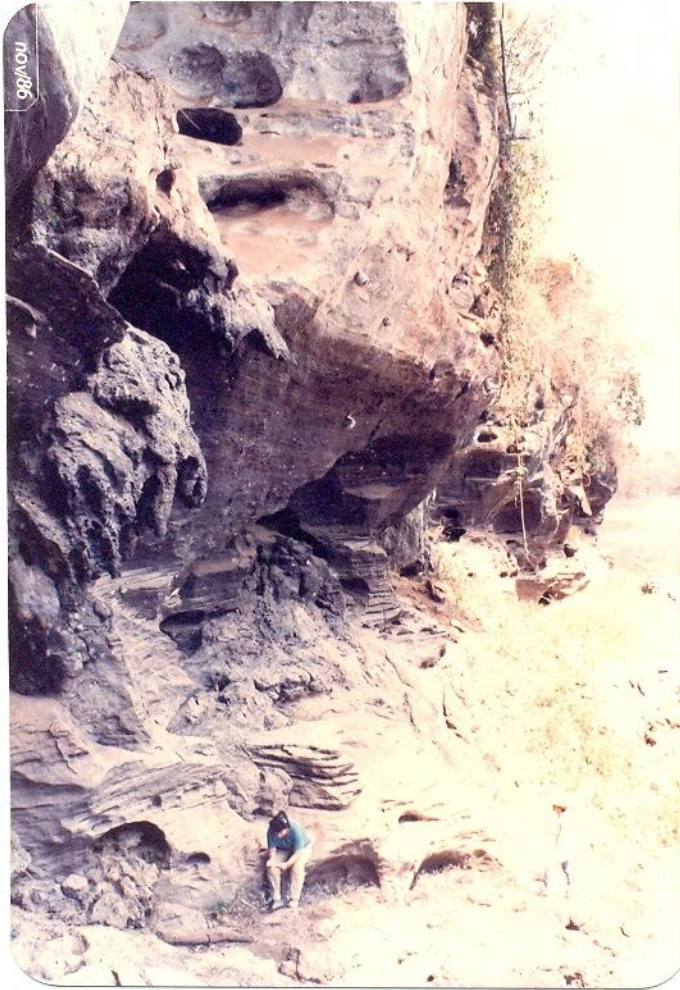
34

Corpo A do afloramento da Vargem Formosa.  
Pode-se observar a dolina em 1º plano ainda contendo água, a marca  
máxima das cheias e o abrigo nº 2, indicado pela seta.



35

Ocorrência IX  
Abrigo da Vargem Formosa nº 2  
Acima do abrigo vê-se a gruta onde estão localizadas as  
pinturas e mais alto um patamar.



36

Ocorrência IX

Abrigo da Vargem Formosa nº 2

Nota-se o piso em patamares, formado pela própria dissolução do calcáreo.



37

Ocorrência IX

Abrigo da Vargem Formosa nº 2

A marca da cheia máxima da lagoa não chegou a atingir o conduto onde estão as pinturas, preservando-as. O acesso a elas é extremamente difícil em períodos secos.



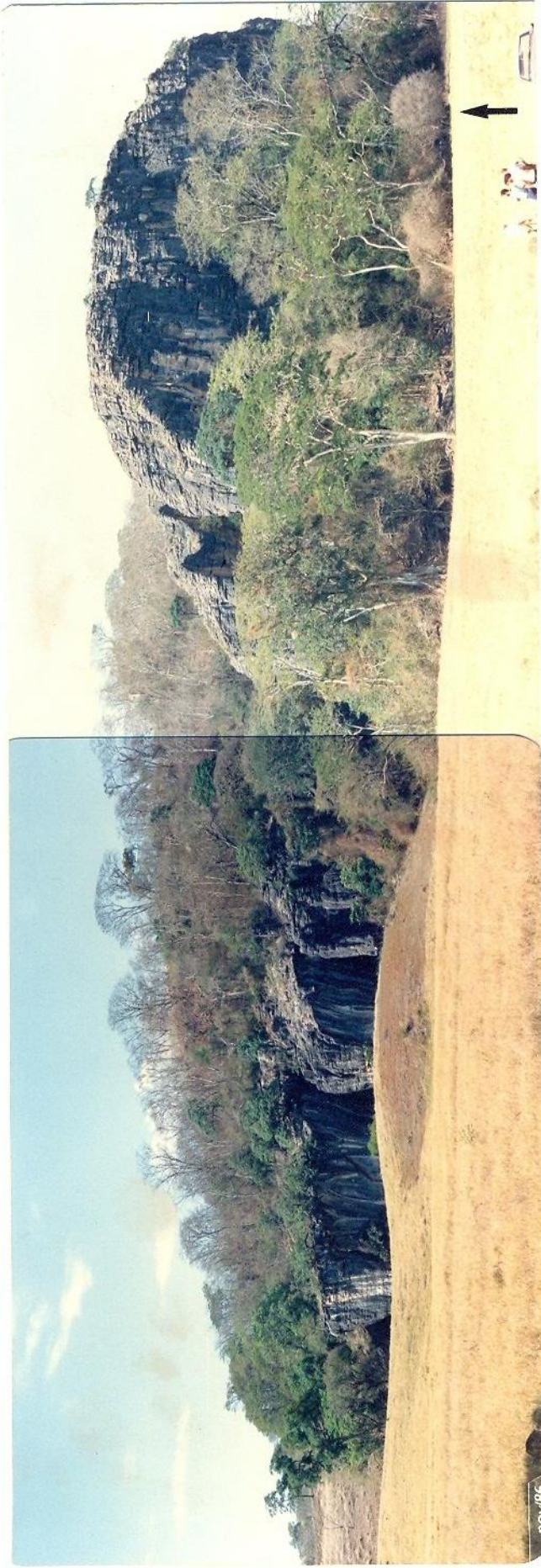
38

Ocorrência IX  
Abrigo da Vargem Formosa nº 2  
Conduto com pinturas. Destaca-se no centro, à direita, a figura  
de um enorme cervídeo em vermelho.



39

Vista da face Leste do maciço de Cerca Grande  
1 - Colina sobre a escarpa principal (corpo A) do afloramento da Vargem Formosa  
2 - Afloramento de Cerca Grande (corpo A) - face Leste.



40

Face Leste do corpo A do afloramento de Cerca Grande. A seta indica a localização do Abrigo sob rocha nº 1

ANEXO 5

DOCUMENTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE  
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

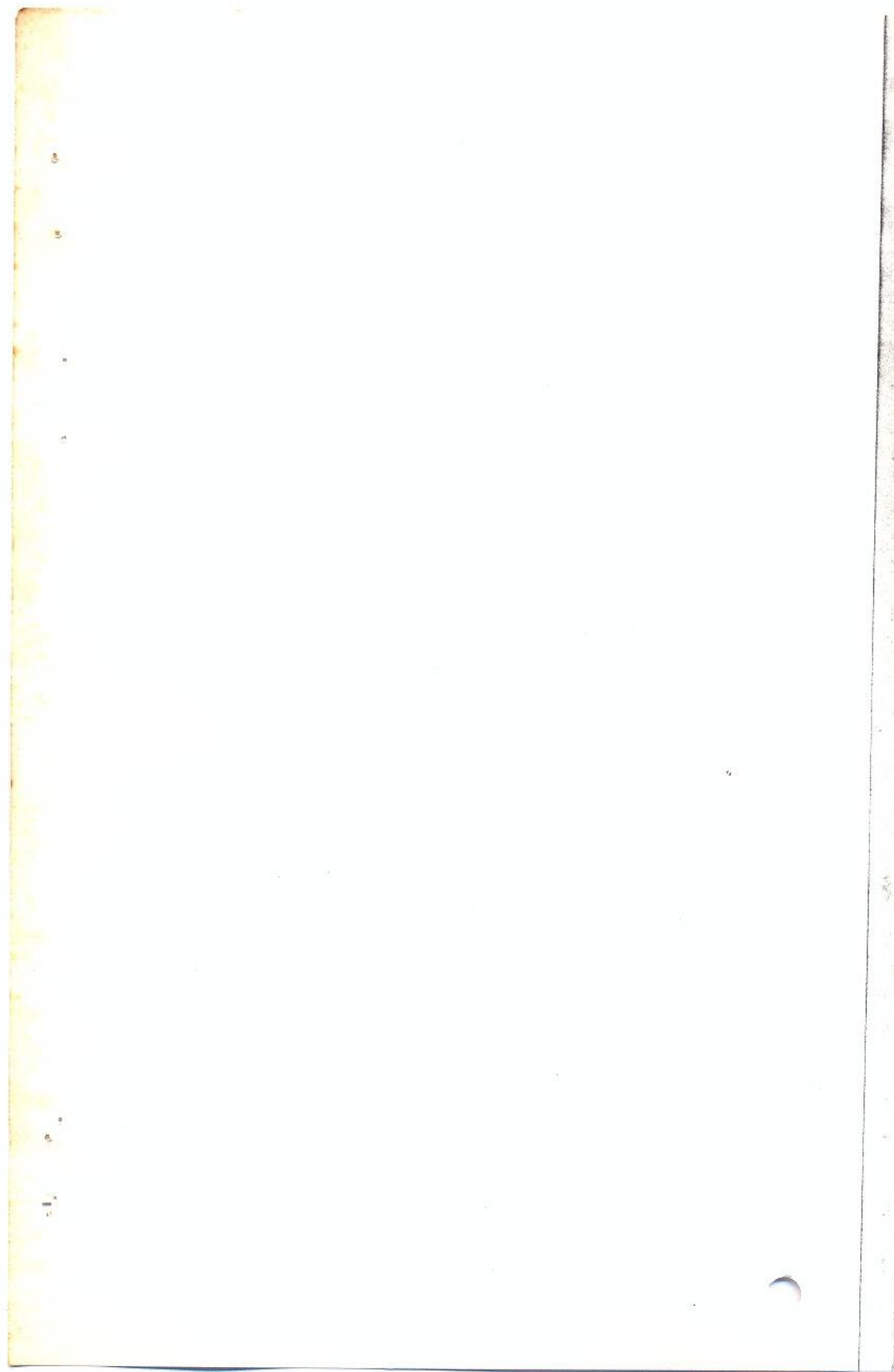
PETER WILHELM LUND

MEMÓRIAS  
S O B R E A  
PALEONTOLOGIA  
BRASILEIRA

REVISTAS E COMENTADAS POR  
CARLOS DE PAULA COUTO  
*Paleontólogo do Museu Nacional*



RIO DE JANEIRO — 1950



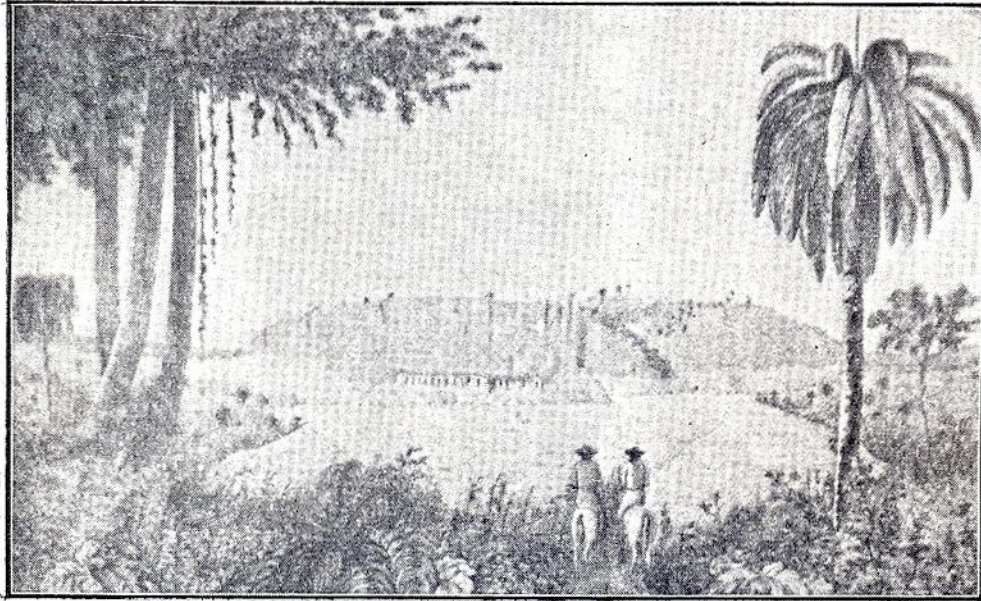


FIG. 8. Vista do rochedo dos índios, nas proximidades de Mocambo.

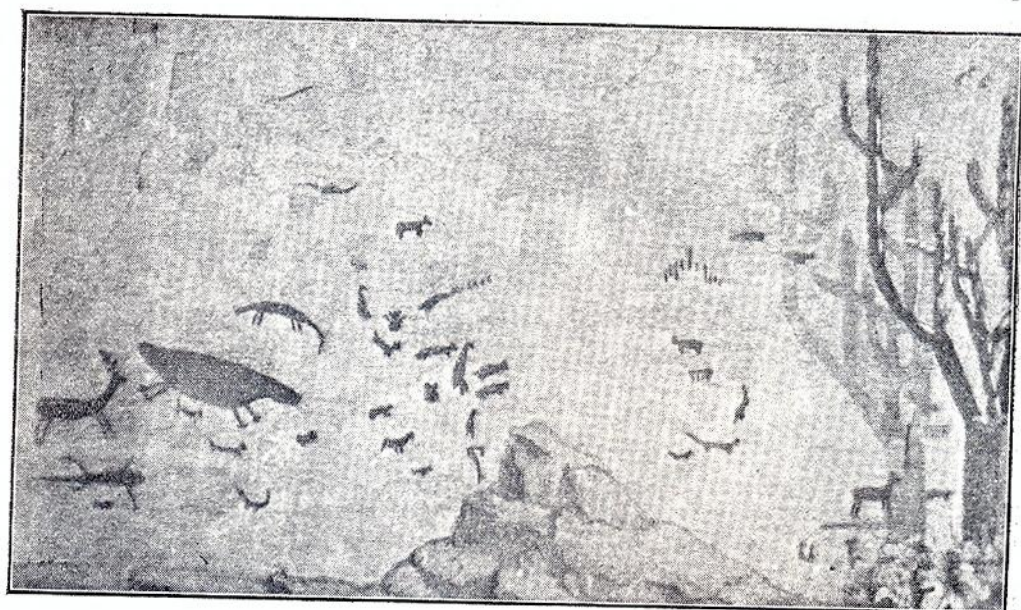
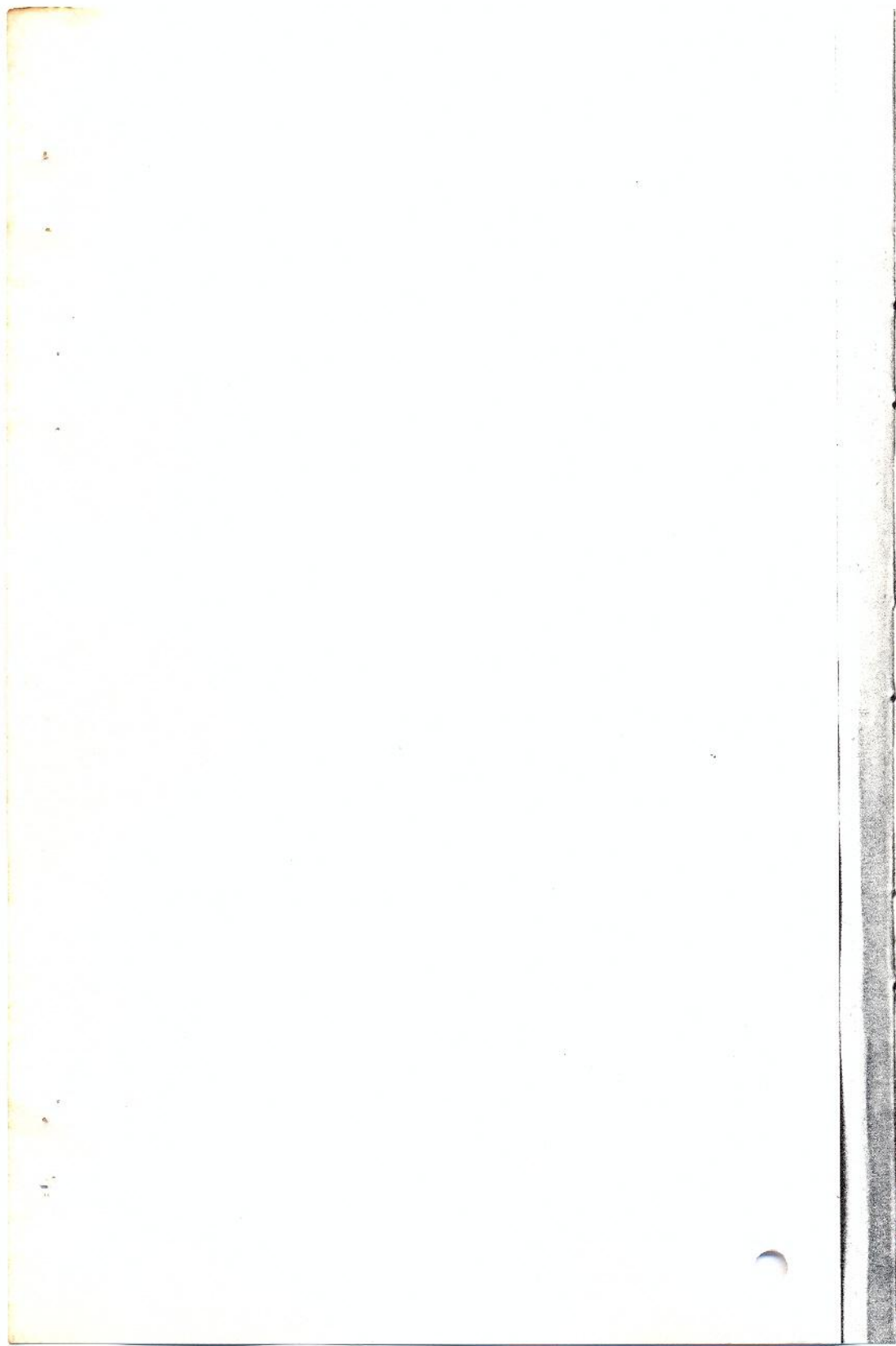
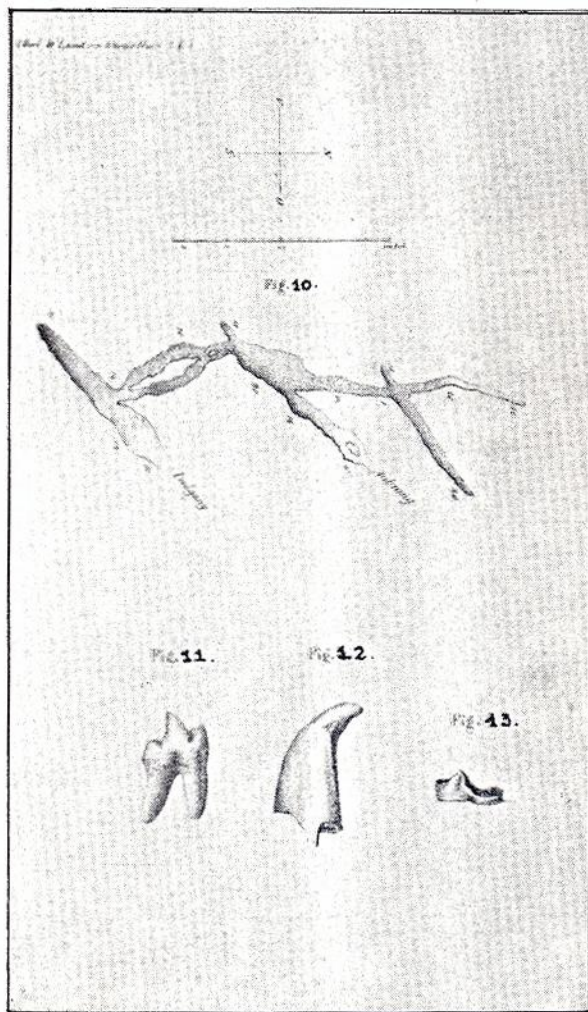


FIG. 9. Parte da superfície do rochedo dos índios, com os desenhos ali existentes, feitos pelos selvagens.







FIGS. 10 A 13. Fig. 10: planta da *Lapa da Cerca Grande*. Os números indicam as alturas. Fig. 11: molar inferior carniceiro esquerdo do lóbo-das-cavernas, indivíduo jovem, em  $\frac{3}{5}$  do tamanho natural, visto do lado oral. Fig. 12: dente incisivo superior externo direito de um indivíduo adulto do lóbo-das-cavernas, visto do lado oral, em  $\frac{3}{5}$  do tamanho natural. Fig. 13: molar carniceiro inferior direito da rapôsa fóssil do Brasil, em  $\frac{3}{5}$  do tamanho natural, visto do lado aboral (externo).

oso e crivado de ossos e de calcário infiltrado, em que esta brecha existe. Os ossos pertencem a duas espécies de *Glíres* (*Cavia aperea* e *leucogaster*) (42), e a uma, de morcêgo, correspondendo absolutamente àqueles que se encontram sobre o solo de estalagmite da caverna e são de origem decididamente mais recente. Isto mostra-nos que houve, na parte da caverna, certo período pós-diluviano durante o qual não se formou nenhuma crosta de estalagmite sobre o solo, e que a camada, bastante considerável, que cobre hoje o chão desta câmara, é devida a um aumento da infiltração, realizado num período que não seguiu de perto aquele antecedido.

Os dois animais citados por último, *Mus leucogaster* e o morcêgo mencionado, merecem, além disso, uma apreciação especial, por causa da grande quantidade de seus ossos que se encontra na caverna. Quase por toda parte, sobre a crosta de estalagmite do solo e nas cavidades das massas de estalagmite que acima d'ele se elevam, encontram-se fragmentos de tais ossos. Minhas explorações noutras cavernas deram-me a mais completa certeza quanto à explicação da origem destes montões de destroços de ossos. Procedem eles de animais agarrados e devorados pela coruja das cavernas do Brasil, chamada *Strix perlata*. São encontrados estes ossos em estado de conservação diversa; alguns são frescos e brancos; outros, e estes em maior quantidade, pardos e frágeis; aqui e ali acham-se montões mais ou menos incrustados de cal.

Misturados com os ossos destas duas espécies de animais, porém em número inferior, encontram-se os ossos e os dentes de uma grande espécie de *Phyllostoma*; e, numa pequena câmara, à qual vai ter a pequena abertura do solo citada na descrição da câmara sétima a, encontrei o crânio de uma lebre do Brasil (*Lepus brasiliensis*), profundamente incrustado de calcário.

Encontram-se, em diversos pontos da caverna, principalmente no Castello de Fadas, na sexta câmara e na passagem pela qual se sobe da quinta para a sexta sala, além dos sete mamíferos citados, ossos de pássaros, ora ja-

(42) Como me acho completamente desprovido de recursos literários, não me julgo capaz de determinar muitos dos pequenos mamíferos cujos ossos se encontram na caverna. Citarei entre eles, seis espécies de morcegos, das quais três pertencem ao gênero *Phyllostoma* e quatro espécies ao gênero *Mus*; estas últimas parecem ser todas desconhecidas; provisoriamente, dou-lhes os nomes seguintes: *Mus lasiurus*, *sulcidens*, *leucogaster* e *lasiotis*. (Nota de Lund.) Vide nota 5. (C.P.C.)

zendo livremente sobre a camada de estalagmite e fortemente incrustados, ora incrustados na própria crosta. Seu exame mostra que pertencem ao *Strix perlata*, procedendo, portanto, dos próprios animais que foram os autores da introdução dos outros ossos citados, cuja lista fecham assim convenientemente.

## SEGUNDA MEMÓRIA

COPENHAGUE, 1837

Separado dos meus manuscritos por diversas circunstâncias, fique impossibilitado de continuar, em sua ordem histórica, a série de memórias sôbre as grutas calcárias do Brasil, que me propusera sujeitar à apreciação dessa honrada Academia, e das quais a primeira lhe foi por mim enviada no fim do ano passado (1835). Entretanto, entendi que me cumpria utilizar uma pequena demora na cidade de *Lagoa Santa* para encetar uma outra parte do meu trabalho, esperando poder remediar a falta de continuidade entre as diversas memórias, apresentando mais tarde uma notícia geral geográfica e geognóstica de tôda a região onde se acham as grutas exploradas. Tendo destinado a minha estada nesta cidade ao trabalho de revistar e coordenar os materiais trazidos da terceira viagem de exploração, é minha intenção apresentar na presente memória uma notícia resumida de uma das grutas que visitei, e cujo estudo se acha ultimado.

Uma campina baixa, e em parte pantanosa, estende-se ao longo da margem esquerda do Rio das Velhas, do qual é separada por alguns montículos esparsos; sua latitude meridional é de 19°; ao norte e a oeste limita-a um planalto de declive suave, e ao sul, os últimos ramos da elevada crista do planalto central — a serra do Espinhaço. Descendo-se desta aresta meridional limitrofe para a campina, deixa-se ao mesmo tempo a última camada primitiva desta cadeia de montanhas — o talco folheado (43); na campina encontra-se exclusivamente calcário.

Existem, espalhadas na campina, muitas cavidades em forma de bacia, cheias parcialmente de água; faz esta zona parte de uma reunião de propriedades legadas ao Governo por um rico particular. Acampámos numa

---

(43) Na notícia geral, falarei com mais detalhes da jazida de calcário sôbre o talco folheado, de sua idade e de sua estratificação. (Nota de Lund.)

delas, denominada *Mocambo*, e dali empreendemos excursões em todos os sentidos, auxiliando-nos em nossa empresa os empregados do governo desta propriedade, e das circunvizinhas. A primeira excursão fêz-nos deparar a gruta conhecida no lugar pelo nome de *Lapa da Cêrca Grande*, que será o assunto da presente memória.

Caminhávamos em direção do sul, através de uma densa floresta dos campos, que de mais em mais se espessava; de súbito, abre-se a mata e vemos diante de nós uma planície maravilhosa, de rara e pitoresca beleza. À direita e à esquerda prolongam-se as orlas da floresta, formando um arco de círculo e cercando a planície como uma sebe viva. Em frente, eleva-se uma muralha vertical de calcário, que limita a planície ao sul, atravessando-a de este para oeste.

Julguei ter diante de mim as ruínas de um vetusto palácio de gigantes, e meus olhos demoraram-se na contemplação de uma série de altas arcadas escavadas na asa esquerda, como se esperasse descobrir ali os vestígios de seus habitantes misteriosos. Seu elevado teto acha-se coberto de arvoredos, dourados pelo sol da manhã e povoados de inúmeros bandos de papagaios de asas douradas (*Psittacus virescens*), cujos gritos estridentes, soltados à nossa aproximação, denunciavam que viéramos perturbá-los seriamente no seu remoto asilo. Uma pequena *Cassia* de fruto alado atraiu minha atenção; era, para mim, uma espécie nova, e aqui cobria tôda a planície, unida a uma *Melochia* de flores de um róseo desmaiado.

Contou-nos o nosso guia que, antigamente, esta campina era sujeita a inundações periódicas, tendo isto cessado havia quatro anos; inclino-me a acreditar, o que de resto foi confirmado por observações ulteriores, que o caráter particular de sua vegetação deve ser atribuído a estas circunstâncias especiais.

A admirável paisagem que nos rodeia, de há longo tempo que atraíra a atenção do homem selvagem. Os indígenas nômades — que suponho da tribo dos *Caiapós* — aqui se fixaram, encontrando abrigo nas grutas do imponente rochedo. Entusiasmados pela beleza da paisagem, tentaram imitar os objetos ali existentes, e o sopé do rochedo se acha coberto de desenhos, que são, na verdade, toscos como a imaginação que os criou, mas que não deixam de interessar o filósofo que deseja conhecer as produções do espírito humano no mais ínfimo grau do seu desenvolvimento; o rochedo dos Índios, perto do *Mocambo*, será sempre um lugar clássico para o natu-

ralista viajante, em vista da extraordinária raridade de monumentos comemorativos dos selvagens do Brasil, tais como êste.

O rochedo tem 1.600 pés de comprimento por 200 de largura. No meio de seu comprimento, apresenta uma fenda, e um desfiladeiro em plano inclinado, coberto de arvoredos, permite que seja atravessado até a parede posterior. A campina situada ao pé, era, até os últimos quatro anos, inundada periódicamente. Porém, em época mais remota, ali existiu um lago cujo nível se elevava a uma altura muito mais considerável. Êste nível está indicado sôbre a parede vertical do rochedo, pois que se vê, a 70 pés acima da superfície do solo e em tôda a extensão da parede, uma linha horizontal mais ou menos aparente, abaixo da qual a rocha se acha escavada e corroída de diversos modos.

Possuindo nível tão elevado, o lago devia estender-se muito além desta planície, e eu tratarei, em minha notícia geral, de fixar os limites que teve em tempos primitivos, servindo-me dos vestígios do seu antigo nível, por mim encontrados em diversos lugares. Abundam também indicações que podem servir para fixar a época em que o lago atingia o nível mencionado; e quando eu fizer a descrição detalhada da gruta que é o principal objeto desta memória, citarei algumas, que provam que essa época é a que precedeu a última grande revolução do globo.

O lado escarpado do rochedo, que dá para o norte, eleva-se, sem transição, acima da superfície horizontal da campina; mas, contornando-se o rochedo, ultrapassando suas extremidades, para este ou para oeste, descobrem-se, em todo o seu comprimento, montões enormes de blocos de calcário, que cobrem o seu pé no lado voltado para o sul, e é necessário subir à colina formada por tais destroços, coberta em parte de terra e de vegetação, para chegar-se à parede da rocha.

Menciono de passagem êste fenômeno, unicamente porque êle corresponde a muitos outros que tive ocasião de observar durante as minhas explorações das grutas, e porque indica que a grande inundação que cobria esta parte do Brasil (e, provavelmente, todo o globo terrestre) até a última camada de terra, e que deslocou fragmentos enormes de rocha — tinha nestas regiões a direção norte-sul.

Percorri muitas vêzes esta campina, e outras, situadas nas suas vizinhanças. O silêncio só era interrompido pelas vozes estridentes dos papagaios, os gritos plangentes dos anas e as vozes roucas dos caracaras.

Durante estas excursões, nunca notei o menor vestígio dos mamíferos primitivos do Brasil. Mas cenas muito diversas se desdobram diante de nós, se volvemos os olhos ao tempo longínquo em que vastos lagos cobriam estas paragens.

Notável quantidade de formas de mamíferos, em parte de proporções gigantescas e de uma riqueza extraordinária de indivíduos, percorria esta fértil campina, animando as margens dos lagos pacíficos. As flechas dos selvagens, e ainda mais as armas destruidoras e aperfeiçoadas da civilização, não tinham começado a sua obra devastadora. Mas a manutenção da ordem eterna da natureza exigia então, como agora, suas vítimas, e o mais fraco tornava-se prêsa do mais forte.

A história das perseguições e das lutas desses animais, da sua vida e da sua morte, a da sua destruição final, foram por mim encontradas, registadas sob as sombrias abóbadas de um labirinto subterrâneo, do qual vou descrever a primeira parte nesta memória que apresento à honrada Academia.

Depois de ter-se contornado a extremidade leste do rochedo dos índios, sobe-se uma elevação que se ergue insensivelmente, deixando-se à direita as massas esparsas de calcário de que acima falei. Perto, eleva-se, acima desses blocos dispersos, um rochedo contínuo, que se prolonga, encurvando-se em forma de arco, de sul a este, e aumenta sempre de altura. E' sôbre o declive oriental desta pequena cadeia de montanhãs, a 200 passos da campina citada, e 50 pés acima dela, que se abre a entrada da gruta. Ela é baixa e insignificante, dando para o nordeste. Seguindo-se a parede esquerda e atravessando-se uma passagem elevada e larga que se dirige para sudoeste, vai-se sempre descendo gradativamente, até que a crosta de estalagmite, sôbre a qual se caminha, se engolfa sùbitamente, como uma cascata congelada, num fojo no qual termina a caverna nesta direção. Seguindo-se, ao contrário, a partir da entrada da gruta, a parede da direita, entra-se logo numa passagem que se volta para o norte, e continua-se, depois de algumas voltas, paralelamente à parede exterior do rochedo.

Desta passagem partem, à direita, dois ramos laterais; o primeiro chega à superfície do rochedo e ali forma uma segunda abertura, enquanto o segundo termina em fundo de saco.

A formação de estalactites produziu, não longe desta segunda abertura, um efeito muito belo, formando colinas de neves majestosas, que se

elevam em anfiteatro e estão revestidas de brilhante camada de cristais de alvura deslumbrante. A caverna, que tem um comprimento total de 500 pés, não apresenta, além disto, belezas extraordinárias, mas tem sido um recurso importante para o seu proprietário, que dela extrai quantidade considerável de salitre. A conseqüência é que as camadas de terra se achavam em parte retiradas, na época em que a visitei; nosso guia, que lá trabalhara, contou-nos que se encontrara uma grande quantidade de ossos humanos (44). Efetivamente, encontrei sôbre o solo, e também num pouco de terra que ainda aderira aqui e ali às paredes, fragmentos de diversos animais dos tempos primitivos; mas como tive ensejo de os encontrar, em maior quantidade e em estado mais completo, nas grutas seguintes, adiarei seu exame para a ocasião em que as descrever, contentando-me por ora em falar detalhadamente de uma das passagens da gruta de que trato, na qual se achava guardada parte dessas reliquias preciosas, que outrora ali existiam em tão grande cópia.

Esta passagem é o segundo dos dois ramos que indiquei como partindo do braço que se dirige para o norte e, voltando-se para este, vai ter à superfície do rochedo. Tem 120 pés de comprimento, 6 de largura e 20 de altura. Continha uma camada de terra pouco coerente, revestida de uma crosta espessa de estalagmite no último têtço da passagem. No fundo desta, só restava a crosta de estalagmite, pois a camada de terra subjacente caíra numa fenda inferior. Notei, na superfície do solo elevações, lembrando as que já indiquei existirem numa das câmaras da gruta do *Maquiné*, e tive logo a convicção de que eram devidas à mesma causa, isto é, a ossadas subjacentes.

Tais ossadas pertenciam a uma pequena espécie do gênero *Cervus*, correspondendo, pelo talhe, ao *Catingueiro*, *Cervus simplicicornis* Ill. (*C. nemorivagus* Cuv.) (45).

A camada de terra, noutra parte desta passagem, não se achava mais em seu estado primitivo. Os trabalhadores haviam retirado a maior parte dela, de modo que a superfície atual está um pé ou pé e meio mais baixa que a primitiva. Diante da porção caída na fenda, e perto dela, notei numa

(44) Os brasileiros atribuem a seres humanos todos os ossos encontrados na terra das grutas; se são excepcionalmente grandes, atribuem-se a gigantes. (Nota de Lund.)

(45) *Cervus simplicicornis* Ill. Nome válido: *Mazama simplicicornis* (Illiger). Vide nota 71, adiante. (C.P.C.)

racha vertical, sob a crosta de estalagmite, alguns dentes e ossos que saíam da terra. Procedi a escavações neste lugar, e, após três dias de trabalhos contínuos, achei-me de posse de uma coleção considerável de restos de dois animais fósseis, havendo exemplares diversos e perfeitamente conservados.

A terra na qual se acharam essas ossadas era a argila comum rubropardacenta, que por tôda a extensão destas regiões forma a camada superior, e de que as grutas estão mais ou menos cheias.

Acha-se misturada com grande porção de areia, grandes fragmentos de quartzo rolado e também octaedros rolados de imã natural, transformados em parte em óxido hidratado. Além destes elementos, continha também fragmentos rolados de calcário e cristais de espató calcário; aqui e ali encontravam-se pequenas camadas, formadas exclusivamente de areia e seixos rolados. Imediatamente abaixo da crosta de estalagmite estava a terra fortemente impregnada de infiltração calcária, o que lhe dava consistência pétrea; mas, à medida que se penetrava mais profundamente, a infiltração calcária decrescia, tornando-se a terra menos coerente e mais fácil de trabalhar.

As duas espécies de animais de que provêm os ossos pertencem, uma ao grupo dos cães, outra ao grupo das *pacas*. A primeira espécie tem o talhe médio entre a rapôsa e o lobo, do qual se aproxima por seu forte aparelho dentário, que apresenta, no mais alto grau, os caracteres que indicam um regime exclusivamente carnívoro. Os dentes são grandes, muito próximos e munidos de cúspides muito salientes; o grande molar da mandíbula, muito comprimido, apresenta uma saliência posterior muito pequena.

A *paca* fóssil corresponde essencialmente, quanto ao arcabouço do seu esqueleto, à espécie atual. Entretanto, há diferenças importantes na forma e aspeto de muitos dos ossos da cabeça. Na espécie viva, os indivíduos muito velhos apresentam protuberâncias notáveis na superfície dos ossos frontais e sobre a parte posterior da arcada zigomática; indivíduos novos apresentam protuberâncias mesmo na parte anterior desta arcada. Mas tais protuberâncias são apenas o leve traço das que apresenta a *paca* fóssil em quase todos os ossos do crânio e mesmo sobre a primeira vértebra cervical, o que a distingue, a meu ver, de tôda a classe dos mamíferos (vide figs. 14 e 15 e prancha XX). A *paca* fóssil distingue-se também da espécie viva por seu talhe muito superior.

Quanto ao número relativo de ossadas pertencentes a cada um destes dois gêneros de animais, a maior parte procede da *paca*. Do cão só encontramos um crânio, alguns dentes destacados, fragmentos de escápulas, dois ossos do antebraço, quebrados, e alguns outros fragmentos; tudo o mais procedia da *paca*.

Os ossos achavam-se misturados e sem ordem, amontoados em grande quantidade num local que tinha mais ou menos dez pés cúbicos de volume. Eram tão numerosos, que de cada punhado de terra destacado pela alavanca era possível retirar uma considerável porção.

Quanto ao seu estado de conservação, fizemos as observações seguintes, em relação à forma: alguns achavam-se inteiros e sem o mínimo estrago, sucedendo isto principalmente aos ossos curtos e relativamente fortes que formam o tarso e o carpo; o mesmo acontecia aos pequenos ossos tubulares que formam o metacarpo e o metatarso e às falanges dos dedos das mãos e pés. Os grandes ossos tubulares só em parte se achavam assim conservados, apresentando-se muitos quebrados por diversos modos. Quanto às vértebras, estavam em parte inteiras, mas geralmente apresentavam as apófises transversais e espinhosas quebradas. Encontrei poucas costelas inteiras, e tôdas as escápulas, sem exceção, estavam esmagadas.

Sucedia o mesmo aos crânios, não se tendo encontrado um só intato; todos tinham quebrado o ramo ascendente da mandíbula, que é a parte mais fraca. Deparámos em diversos lugares, misturados com os ossos, pedaços de pequenos corpos angulosos, brancos; examinando-os mais detidamente, verificámos que eram pequenos fragmentos ósseos.

Além das mudanças de forma citadas, a maior parte dos ossos experimentara outra modificação, que pela primeira vez aqui notei nos destroços de animais deste período. No geral, estavam mais ou menos gastos e arredondados, de modo que as pontas e os bordos salientes tinham desaparecido. Esta alteração era por vezes tão considerável, que tornava as peças ósseas inteiramente irreconhecíveis. Os ossos tubulares assemelham-se a cilindros ocos, arredondados nas duas extremidades; os carpais e tarsais, que são mais curtos, tinham tomado a forma esférica.

As cavidades que existem em alguns ossos tinham desaparecido, sendo substituídas por buracos; enfim, mesmo as lascas ósseas tinham os bordos arredondados, e por vezes de tal maneira, que se tornava impossível distingu-las perfeitamente de fragmentos rolados de espato calcário, que existiam em quantidade na mesma camada de terra.

Quanto à estrutura interior e à composição química dos ossos, apresentavam êles um fenômeno que não tive ainda ocasião de observar em restos de animais dêste período.

Com a perda dos elementos orgânicos, o que sucede mais ou menos geralmente, tornam-se os ossos quebradiços, sendo a sua fratura sem brilho e terrosa, o que torna fácil reconhecer-se sua estrutura orgânica.

No caso presente, tal não sucedia. Desaparecera tãda a substância óssea, tendo sido substituída por espato calcário. Em virtude disso, eram êstes ossos mais pesados e fortes que os frescos, e, ao cair, produziam o som retumbante que resulta da queda dos cones ocios de estalactite. Poucos tinham deixado de experimentar inteiramente esta transformação; mas em muitos ela era mais ou menos incompleta, o que me permitiu observar que, começando na superfície externa, se estende gradativamente para o interior.

Pequena parte dos ossos apresentava cõr amarela clara de cêra, por vêzes mosqueada de manchas negras de diversos tamanhos; a maior parte, porém, tinha a cõr negra, quer na superfície, quer na fratura.

Depois desta sucinta notícia dos resultados da exploração desta gruta, passo a fazer o seu exame mais detalhado, desenvolvendo mais especialmente certos pontos, a fim de esclarecer questões que naturalmente se apresentam, sôbre o modo pelo qual os ossos penetraram na caverna e sôbre as causas das modificações que nela experimentaram.

O primeiro ponto sôbre o qual chamo a atenção da honrada Academia diz respeito ao seu número. Em separado, falarei dos dois gêneros de animais a que pertencem.

Os restos de ossos de cão que pude recolher parecem proceder sòmente de dois indivíduos, ambos novos. Coisa diversa sucede à *paca*. Nos restos que recolhi, contei 750 molares destacados; tendo a *paca* 4 molares em cada maxila, ao todo 16, êste número corresponde pelo menos a 47 indivíduos; digo pelo menos, porque parte dêsses dentes provêm de animais muito novos, aos quais faltam os últimos molares, o que permite supor um número um pouco mais elevado de indivíduos. Além dos molares destacados, possuo certo número de mandíbulas e fragmentos de maxilas, com seus dentes, e, como amostras da jazida, certo número de massas de terra fortemente impregnadas dêsses dentes, de modo que não posso avaliar em menos de 70 o número de indivíduos desta espécie, cujos restos foram retirados de um lugar que tem mais ou menos 10 pés cúbicos. Já fiz notar que os operários

haviam retirado a terra a uma profundidade de um pé e meio acima do local onde se achavam os ossos em quantidade tão extraordinária. A parte da terra que êles tinham retirado parece que não era menos rica em ossos que a camada subjacente, pois o corte que ali se via, ao longo das paredes, apresentava grande porção dêles mais ou menos salientes, e já indiquei que foi justamente esta circunstância que me levou à descoberta de que trato.

Próximo do lugar onde fiz a escavação, e até uma distância de 10 a 12 pés, a terra continha também muitos ossos, que eram ainda encontrados cavando-se outros pontos da passagem, embora em número inferior.

Quanto às outras passagens da caverna, como já fiz notar, tinham sido despojadas da maior parte da terra, mas em diferentes lugares vi, na crosta delgada que cobria ainda as paredes, numerosos vestígios de destroços de *paca*; adquiri assim, com grande pesar, a certeza de que os numerosos destroços de animais fósseis que encontrara nesta gruta representavam apenas pequena parte dos que conteve outrora. Por mais imperfeitas que sejam estas informações, quanto à determinação mesmo conjectural de um número qualquer dêstes animais, creio que, pelo menos, elas bastam para provar que o número de indivíduos, capaz de deixar tamanha quantidade de destroços, devia ter sido enorme.

O amontoamento extraordinário de ossos nesta gruta lembra-nos as célebres grutas da Europa, que por isso mesmo foram chamadas grutas de ossos. Tendo sido estudada e explicada de modo satisfatório a causa dêste fenômeno notável, em relação a estas últimas grutas, limitar-me-ei a fazer notar o acôrdo perfeito que existe entre as descobertas da gruta de que trato e as do Antigo Mundo. Os estragos violentos a que foram sujeitos os ossos são de tal natureza, que não pode haver a mínima dúvida quanto a serem êles devidos aos dentes de animais ferozes.

Passarei, pois, a indagar que animais produziram tais estragos. Vimos que, entre os inumeráveis restos de *paca*, existiam dois indivíduos novos de uma espécie de cão, e somos por isso naturalmente levados a supor que era êste animal o habitante da caverna e autor da introdução dos ossos. Fiz ver que êste animal feroz era provido de aparelho dentário fortemente desenvolvido e que seu talhe não se opõe à admissão desta hipótese.

Mas, podendo o fato isolado desta caverna deixar dúvidas a respeito, acho conveniente esclarecer esta questão, apresentando antecipadamente o resultado a que cheguei em ulteriores explorações de outras grutas.

1º) A espécie de cão, cujos ossos encontramos nesta gruta, acha-se também em outras, que tive a felicidade de descobrir; não h'., pois, dúvida quanto a ser êste carniceiro que as habitou e ocasionou a devastação considerável de que elas guardam os vestígios.

2º) Êste carniceiro apresentava, no estado adulto, dimensões muito mais consideráveis que as que lhe reconhecemos nesta gruta, podendo neste período, não só se comparar às maiores espécies vivas do gênero, mas ainda exceder a tôdas, à julgar-se pelos restos de alguns indivíduos.

3º) As *pacas*, e mesmo animais de menor talhe, eram, sem dúvida, vítimas de suas perseguições, mesmo quando já tivesse êle atingido a idade adulta, época em que, entretanto, atacava de preferência animais mais fortes e de maior talhe, os quais tinham mais aptidão para o ataque e para a defesa do que a maior parte dos que habitam atualmente o continente sul-americano.

Já fiz notar que os ossos dos dois indivíduos desta espécie de cão, que se achavam misturados com os destroços das *pacas*, tinham os mesmos vestígios de violência exterior que êstes últimos. Como não é provável que tais animais tenham perecido por outro modo e que só tenham sido devorados por outros indivíduos da mesma espécie, já no estado de cadáver, somos forçados a atribuir aos carniceiros dos tempos primitivos os mesmos hábitos de cruzeza que se crê ter observado nas hienas que habitavam as cavernas da Inglaterra e da Alemanha, supondo-se que elas nem poupavam a sua própria espécie.

Devem lembrar-se que, numa lista por mim enviada anteriormente, contendo a enumeração das espécies animais fósseis que trouxe de minha segunda viagem de exploração às grutas, havia também uma espécie do gênero cão. Os ossos foram achados de mistura com os de outros animais, nas mesmas condições que os desta gruta, o que me levou a atribuir-lhes a mesma origem. Reproduzindo esta observação, é oportuno fazer notar que a espécie do gênero cão citada na lista difere essencialmente daquela de que nos ocupamos nesta memória. Seu aparelho dentário corresponde exatamente ao da rapôsa; os dentes são relativamente fracos, afastados, e a saliência posterior do grande molar da mandíbula é muito pronunciada.

Êste cão tinha as mesmas dimensões da rapôsa dos nossos dias (*Canis azarae*), da qual se distingue por diferenças essenciais na forma da cabeça, aproximando-se, dêste ponto de vista, da rapôsa da Europa (*Canis vulpes*); mais difere das duas pela conformação mais delicada do corpo (46).

---

(46) *Canis azarae* Wied. Nome válido: *Dusicyon* (*Dusicyon*) *gymnocercus* *gymnocercus* (Fischer). (C.P.C.)

Os ossos dêste cão estavam quebrados, como os outros com os quais se achavam misturados, e nenhuma razão tenho para supor que a introdução de destroços de grandes dimensões seja devida a êste fraco animal.

Para distinguir as duas espécies, proponho para a que nos ocupa na presente memória o nome de *Canis spelaeus* (cão de caverna); êste nome parece-me pertencer-lhe de direito, pois que é êle a primeira espécie dêste gênero que se apresenta como verdadeiro e soberano habitante das cavernas dos tempos primitivos, cercado dos mesmos atributos que distinguem as antigas moradas dos seus congêneres do antigo mundo, hieróglifos enigmáticos durante séculos, tornados posteriormente o facho que deveria lançar os primeiros raios da aurora sôbre a longa noite que envolvia a história do nosso globo durante êsses tempos longínquos (47).

Vou agora tratar de explicar outra série de fenômenos que apresentam os restos dos animais desta época, isto é, as mudanças que experimentou a sua forma exterior, e que não são devidas à ação dos dentes de carneiros. Já indiquei que a maior parte dêsses ossos apresentava sinais de terem sido rolados, tendo desaparecido quase tôdas as pontas e bordos salientes, e que, em alguns casos, esta modificação era tão considerável, que ossos tubulares estavam transformados em cilindros ocos, e ossos mais curtos se aproximavam da forma esférica.

Vimos também que a camada de terra em que êles se achavam, tinha, de mistura, grande quantidade de areia e seixos rolados, de modo que os montões mais compactos de ossos jaziam numa camada quase exclusivamente arenosa, contendo fragmentos de quartzo e de carbonato de cal.

Ao fazer a descrição da região onde se acha a caverna, observei que no rochedo dos Índios havia sinais evidentes a indicar que o nível das águas elevara-se em certo período, a uma altura de 70 pés acima da planície. A entrada da gruta fica em nível um pouco superior, mas não sucede o mesmo com as passagens mais baixas, que ficam no nível indicado acima.

Compreende-se, pois, que o lago que cobria então tôda esta zona devia comunicar com as passagens da caverna por meio de fendas e aberturas do rochedo. O habitante da caverna devia asilar-se nas suas partes mais elevadas, situadas acima da água; mas os montões de destroços de suas vítimas, rolando pouco a pouco para as partes mais baixas, teriam ali experimentado

---

(47) *Canis spelaeus* Lund. Nome válido: *Protocyon troglodytes* (Lund). (C.P.C.)